Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 439 Segunda-feira, 17 de Agosto de 1987 Preço 45$00

EM PORTUGAL EXISTE LIBERDADE DE MATAR
Pág. 2

Aviso de Soares na posse de Cavaco

GOVERNO MAIORITÁRIO, RESPONSABILIDADE MAIOR

Resposta do novo primeiro-ministro:

«Todos os que têm responsabilidades políticas devem meditar sobre o profundo significado de uma tão clara manifestação de vontade do eleitorado, em particular o repúdio pelas crises políticas, o desejo de estabilidade governativa, a vontade de ver respeitado o período normal de legislatura»

Pág. 5

Este novo "milagre" chama-se "Continente"

Hipermercados: as peregrinações do consumismo

A febre do consumismo aí está, exaltada, sob a forma de hipermercados que entraram em Portugal com mais de uma década de atraso relativamente à Europa. Situado perto da Reboleira (Amadora), os preços levam os clientes a organizarem-se em «excursões» que chegam de toda a «Grande Lisboa». São verdadeiras peregrinações que nem aos sábados e domingos diminuem de intensidade...

Págs. 10, 11 e 12

Volta a Portugal

Manuel Cunha entrou no "quadro de honra"

Págs. 13 a 16

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

O silêncio e o segredo protegem o crime

EM PORTUGAL EXISTE LIBERDADE DE MATAR

NA madrugada de 6 de Agosto, passava das 2 horas, dois indivíduos jovens «que traziam na cabeça capacetes de motorizada», dispararam três tiros, atingindo, com gravidade, dois guardas da PSP. As cápsulas das balas reçolhidas são de calibre 6.35. Os tiros foram disparados a pequena distância. Um guarda foi atingido no tórax, o outro no abdómen. Do primeiro, o atingido no tórax, no Hospital de São José foi considerado, pelos médicos, o seu estado crítico. O segundo foi submetido a uma intervenção cirúrgica e foi-lhe cortada uma parte do intestino devido aos efeitos devastadores do projéctil disparado a curta distância.

Foram disparos feitos para matar. Ou, pelo menos, com a irresponsablilidade de um desespero criminoso. Os dois indivíduos jovens, para se dispensarem a explicações aos guardas d PSP que os interpelaram, mostraram que estavam na disposição de reagir a tiro. Não hesitaram em fazer fogo para matar.

Durante dias os jornais falaram do ocorrido. Do estado dos guardas atingidos, de suas famílias. Publicaram informações e imaginações relativas à fuga dos autores dos disparos, referências ao prédio, e até a um andar suspeitosamente frequentado, à porta do qual se dera o caso sangrento, ouviram moradores, quase sempre moradoras, da Rua de Santo Amaro, à Estrela.

Os dois guardas da 30.ª Esquadra livres de perigo e o mistério do tal andar, do tal prédio, dessa tal rua, caiu no segredo das investigações. As investigações cairam na rotina. As fontes de informação, para os jornalistas, secaram. Os potenciais assassinos andam em liberdade.

E como não resta dúvida de que, naquela pacata rua, dois indivíduo jovens, à saída de um prédio onde nem tudo o que se passa é considerado normal pela vizinhança responderam a tiro a dois guardas da PSP em serviço de vigilância, devemos supor que os autores dos disparos tinham alguma coisa a ocultar. Com a sua arma e a facilidade que revelaram para premir o gatilho, estão, em liberdade.

No dia 3 de Julho, era uma sexta-feira, Alberto Neto Simões Dias, o padre Alberto, deu, aos seus familiares e paroquianos, as últimas notícias. De Armação de Pêra, ia a Faro. Regressaria a Rio de Mouro, a localidade do concelho de Sintra de que era pároco desde 1984, para celebrar um casamento na manhã de sábado, dia 4. Não compareceu. Não deu sinal de si. A falta à celebração da missa, no domingo, dia 5, surpreendeu e inquietou quantos o conheciam. O seu corpo foi encontrado em Águas de Moura, perto de Setúbal, sem qualquer documento de identificação, mas com uma quantia em dinheiro, uns três mil escudos. Só no dia 7 o cadáver foi identificado. A autópsia concluiu pelo homicídio. O padre Alberto fora assassinado com um tiro na cabeça.

O automóvel em que viajara até ao Algarve, o seu novo «Peugeot 205», desaparecera. Só alguns dias mais tarde foi localizado numa rua de Portimão. O mistério da viagem de Faro a Águas de Moura, o que se passou com ele e com o carro, mereceu comentários, suscitou interpretações, falou-se de jovens envolvidos em casos de droga aos quais prestava assistência e tentava recuperar, houve referência concreta a um companheiro de viagem.

As fontes de informação, também no caso da morte de Alberto Neto, secaram. A rotina das investigações interpôs, entre a opinião pública, os meios de Comunicação Social, e o «mistério», uma cortina de silêncio. O corpo do padre Alberto seguiu, com a saudade daqueles que o conheceram, para o cemitério da aldeia de Souto da Casa, cerca do Fundão, de onde era natural. O assassino, ou assassinos, andam em liberdade.

Passadas as primeiras emoções, familiares e amigos ficam com a sua dor, a curiosidade pública é distraída para outros acontecimentos, os crimes são esquecidos, os criminosos beneficiam do segredo e do silêncio.

Neste Portugal de «brandos costumes» registaram-se crimes de morte que, após investigações enleadas e inconclusivas, elaborados longos e folhudos processos que adormeceram nos serviços policiais ou foram envelhecer para os tribunais, constituem escândalos públicos. Damos dois gritantes exemplos: o atentado bombista que vitimou o padre Max e a jovem que o acompanhava, a emboscada a tiro que vitimou Joaquim Ferreira Torres. As vítimas foram a enterrar. O «mistério» teve o seu momento de discussão pública. Depois, como sempre, o segredo e o silêncio. Os bombistas e os atiradores andam em liberdade.

Pequenas e grandes actividades criminosas — crimes de inspiração ou objecto político, histórias de roubo e de droga, tráfico de divisas ou de diamantes — chegam ao conhecimento público, mas mesmo quando deixam um rasto de sangue, são abafados ou esquecidos. São os delinquentes e os criminosos protegidos pelo segredo, pelo silêncio. São favorecidos por conivências estranhas, tenebrosas cumplicidades, solidariedades bizarras.

Não sabemos, em casos concretos, se estamos perante a ineficácia dos serviços, a falta de meios operacionais, ou se as malhas que a corrupção tece tudo enleiam, dificultam, protegem. Mas sabemos, de certa certeza, que é possível disparar à queima-roupa, com a intenção de matar, sobre guardas da PSP, ou que mesmo é possível matar um homem estimado como o padre Alberto, e os tiros, e a morte, ficarem envoltos em «mistério». Sabemos, como nos casos do padre Max e de Joaquim Ferreira Torres que as investigações são amortalhadas no segredo e no silêncio. Sabemos que essas mortes, até hoje, foram crimes impunes.

Casos que indiciam actividades criminosas e a existência de organizações que promovem essas actividades, casos de que se pode suspeitar a natureza ou a inspiração política, a violação das leis fiscais e aduaneiras, os tráficos ilícitos, e mesmo os que degradam a juventude, gozam de protecção, conivência, indiferença.

As ligações com o submundo da fraude, da delinquência e do crime constituem uma teia socialmente forte, infiltram os meios da investigação judiciária e a classe política. Essas ligações, e o que parecem ser clamorosos escândalos, chegam ao conhecimento público para logo beneficiarem do segredo e do silêncio.

Que País é este? Que justiça é esta?

Haiti: descontiança crescente perante o poder

A "transição democrática": um parêntese fechado?

Denis Hautin - Guiraut

Exclusivo «Le Monde«/«DL»

Qual pode ser o futuro do Haiti? Esta pergunta feita desde a partida, há mais de dezoito meses, do antigo «presidente vitalício» Jean-Claude Duvalier, adquire uma nova actividade com os acontecimentos recentes na ilha das Caraíbas... a mais pobre do hemisfério.

Quando no dia que se seguiu ao da fuga do antigo ditador, o general Henri Namphy tomou as rédeas do poder, assegurando a presidência do Conselho Nacional do Governo (CNG), ele afirmou a sua vontade de conduzir o país para a democracia e tornou público — sob pressão popular — um calendário que chegaria à eleição de um presidente, por sufrágio universal, a 7 de Novembro deste ano. Este último tomaria simbolicamente as suas funções a 7 de Fevereiro de 1988, dois anos depois da queda de Jean-Claude Duvalier. Este calendário parece ter agora poucas possibilidades de ser respeitado.

No entanto, aos poucos e apesar dos múltiplos adiamentos e erros do governo transitório — a causa parecia ter sido escutada. Por várias vezes o chefe do Estado empenhara-se solenemente em respeitar o seu programa. Um presidente saíria das urnas e teria a pesada tarefa de colocar o país no caminho da democracia e do desenvolvimento. Uma nova Constituição, votada em mais de 90% dos sufrágios, garantiria essa conquista de um país cuja história, desde a independência em 1804, privilegia mais o aparecimento de ditadores do que o de uma democracia pluralista.

A própria Igreja Católica ontem na primeira linha contra o antigo ditador, pregava ainda há pouco tempo, a paciência e a serenidade. Mais ainda: o regresso de antigos opositores que voltaram do exílio, com louváveis e ambiciosas intenções, parecia garantir a chegada de um sangue novo, tão necessário.

O entusiasmo que prevalecia no dia após a «grande noite» não é mais do que uma recordação. O poder não soube colocar-se no diapasão de um povo impaciente de ver concretizar-se a esperança nascida com a queda de uma ditadura de quase trinta anos. Com uma teimosia cheia de conseqências, o ministro da Economia e das Finanças, Leslie Delatour, tentou pôr ordem na economia do país, mas privilegiando o longo prazo, quando a maioria da população esperava uma solução rápida a fim de acabar com uma miséria endémica.

Os políticos, nos seus esforços para criar novas estruturas, chocaram com o mesmo fenómeno. As promessas eleitorais não bastaram e o medo de serem — uma vez mais — devorados por aprendizes de ditadores, afastou dos partidos um povo pouco inclinado a reunir-se à volta de grandes ideais.

Nessa decomposição de uma sociedade que mal acabava de tomar corpo, os velhos demónios depressa acabaram. Os numerosos falhados do início da transição democrática envenenam hoje a atmosfera: o desmemramento da antiga Polícia política, os «tontons-macoutes», só foi parcial e os dignatários do regime de Duvalier continuam a ter entrada no palácio nacional. Numerosas pessoas influentes sob a antiga ditadura ainda exercem funções na administração e fala-se hoje, em Port-au-rince, do regresso de certos «indesejáveis» que haviam abandonado o país à pressa, há um ano e meio. Os meios duvalieristas também fizeram o possível por dividir os diferentes movimentos políticos. Conseguiram mesmo fazer reduzir pelo CNG os poderes de organismos que, segundo a Constituição, deveriam ser independentes, como o conselho eleitoral.

O general Namphy na defensiva

A confiança no general Namphy, a quem ainda há pouco chamavam «Ai-Jesus» transformou-se em desconfiança, e as pontes foram cortadas. Por não ter sabido — ou não ter querido — dar-se conta da situação, o general Namphy está na defensiva. Esse homem que em várias ocasiões soube opor-se ao ditador, está agora diminuído. O seu empenhamento em respeitar o calendário fixado, o que era para ele uma honra de «soldado», já não é evidente. Os seus próximos afirmam que, contando levá-lo à demissão antes do fim do seu mandato, a população rompeu o seu «contrato moral».

O general, pensam muitos haitianos, sente-se agora tentado pelo prolongamento da «fase transitória» devido às perturbações, e pensa ficar no poder o tempo necessário para restabelecer a calma. Outro membro do CNG também podia substituí-lo, mas, de qualquer modo, a democracia está adiada para melhores dias. A radicalização de uma parte da Igreja é significativa, e a insistência de certos membros da hierarquia católica, como o bispo de Jeremie — no extremo oeste da ilha, — monsenhor Romelus, em pedir a partida dos membros do CNG aumenta continuamente.

Outra via possível para certos haitianos, no caso de o general recusar abandonar o poder, pode

Continua na pág. 4

Soares no discurso desta manhã

'GOVERNO TEM RESPONSABILIDADES ACRESCIDAS'

O Presidente da República considerou hoje que a «ampla maioria» obtida pelo Partido Social Democrata nas eleições de 19 de Julho conferiu ao XI Governo «uma responsabilidade nova, na vida constitucional portuguesa, e singularmente acrescida em relação a anteriores executivos». Mário Soares, que falava no Palácio da Ajuda durante a cerimónia de posse do II Governo liderado por Cavaco Silva, prometeu solidariedade institucional mas definiu de imediato as condições em que esta será exercida: «no respeito pelos direitos das minorias, das regras que asseguram a alternância democrática e que configuram uma democracia aberta, participada e pluralista».

Para o Chefe do Estado, que sublinhou a clareza dos resultados eleitorais, a expectativa criada relativamente ao Governo «é maior e mais exigente» porque este tem «condições únicas únicas para realizar uma política que se não fique pelas exigências do dia a dia e encare a sério — e resolutamente — o médio prazo». «Tem condições para promover as reformas que o país há muito reclama para o seu desenvolvimento, de maneira a vencer o atraso que o separa dos outros membros da Comunidade Europeia». «Tem condições para lançar grandes iniciativas para a modernização da sociedade e do Estado, em domínios vitais como a administração pública, o ensino, a justiça, a saúde, a segurança social ou as grandes obras de interesse público e por forma que Portugal, nos próximos anos, vença atrasos estruturais e se transforme profundamente».

Sobre os resultados de 19 de Julho, o Presidente da República sublinhou que o eleitorado «procurou criar as condições de estabilidade política», mas chamou a atenção para o facto de esta não representar «um fim em si própria, mas antes um valor instrumental, na medida em que é através dela que se podem atingir os grandes objectivos nacionais».

Depois de frisar que a «democracia é hoje um dado adquirido» e a existência de «naturais e salutares divergências de opinião e partidárias», Mário Soares acentuou a necessidade de reforçar os «amplos espaços de convergência» que considerou também existirem na sociedade portuguesa. «É por isso desejável que esse espaço de convergência possa ser aprofundado, em termos de diálogo inter-partidário e no seio da própria sociedade, vindo a traduzir-se nos consensos políticos possíveis, designadamente na altura da revisão constitucional e a propósito das iniciativas legislativas de maior significado», disse.

Grande ênfase foi dado pelo Chefe do Estado à necessidade de «privilegiar o diálogo — o diálogo político entre Governo e Oposição e o diálogo como facto natural numa sociedade aberta — e a concertação social, entre as associações sindicais, patronais e, naturalmente, o Estado». Tudo isto em nome da modernização que importa conseguir «sem pôr em causa os equilíbrios políticos e sociais fundamentais da sociedade portuguesa».

Mas para que tal diálogo se possa desenvolver, o Presidente da República não deixou também aqui de chamar a atenção para o quadro em que se deve pautar a actuação do Executivo: «no respeito pela legalidade, pelos direitos inalienáveis das oposições, no combate sistemático à corrupção e ao clientelismo e, designadamente, escolhendo para as funções públicas os mais competentes e capazes, sem discriminações político-ideológicas impróprias de um regime democrático efectivamente pluralista».

Finalmente, Mário Soares abordou o papel da Oposição da qual «se espera que saiba exercer com eficácia o seu direito imprescritível de fiscalização da actividade do Governo e construir, a prazo, uma alternativa democrática credível». Manifestou ainda esperança de que do quadro político-parlamentar saído das eleições de 19 de Julho não saia diminuido «o papel fundamental do Parlamento, como centro de debate político» e considerou a actual situação como «um desafio à criatividade dos homens de cultura».

«Linha de continuidade»

Em resposta, o Primeiro Ministro considerou que o Executivo que hoje tomou posse representa uma «linha de continuidade» relativamente ao anterior e apontou os resultados eleitorais como traduzindo «o julgamento da acção do Governo que agora cessa funções».

Depois de exortar as outras forças políticas e os orgão de soberania a «meditar sobre o profundo significado de uma tão clara manifestação de vontade do eleitorado», Cavaco Silva fez ele próprio a sua interpretação: tratou-se de um «repúdio pelas crises políticas, o desejo de estabilidade governativa e da vontade de ver respeitado o período normal de legislatura». Cavaco Silva sente-se assim «sem entraves sistemáticos e injustificados» para executar o seu programa.

Mas o Chefe do Governo manifestou consciência da «expectativa» e das «responsabilidades» que um tão grande resultado criou à volta do seu Governo e chamou a atenção para as tarefas que o esperam que «não são pequenas nem fáceis». Como «obstáculos» à concretização dos objectivos que se propõe citou as «deficiências acumuladas ao longo de décadas», «a existência de mentalidades desajustadas à inovação», «a teia burocrática» e os «preceitos da nossa Lei Fundamental não consentâneos com o modelo económico que vigora na Europa Comunitária».

Apresentados estes aspectos, Cavaco Silva logo rejeitou que tal implique «acomodação ao statu quo» ou «demissão de responsabilidades ou pessimismo quanto ao futuro». Pelo contrário, recusou «a fatalidade do nosso atraso em relação aos outros países europeus» e «as teses miserabilistas» e utilizou uma das armas fundamentais da sua campanha eleitoral ao insistir na afirmação de que a «aposta principal do Governo não reside em conjunturas ou ajùdas externas, ou em solidariedades internacionais, contamos acima de tudo com a capacidade dos portugueses».

Depois de apelar «ao sentido patriótico de cada um dos portugueses para que participe nesta caminhada» para o «desenvolvimento e o bem estar», Cavaco Silva reafirmou que «unir os portugueses» é um dos «mais veementes desejos» do novo Governo.

Quanto aos partidos da Oposição, o Primeiro Ministro disse ser «total a nossa abertura para com eles desenvolver, em boa fé, um diálogo construtivo que sirva os interesses do país», mas afirmou, em contrapartida, que o seu Executivo estará «particularmente atento e será intransigenmte em relação aqueles que, tendo perdido a força do voto, procurem por outras vias impedir o Governo legítimo de responder efi-

Continua na pág. 4

O novo Governo

Primeiro-Ministro
Aníbal Cavaco Silva

- **Secretário de Estado da Presidência do Conselho**
  Marques Mendes
- **Secretário de Estado da Cultura**
  Teresa Patrício Gouveia

Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa
Eurico de Melo

- **Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Defesa**
  Eugénio Santos Ramos

Ministro da Presidência e da Justiça
Fernando Nogueira

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça**
  José Borges Soeiro

Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro e da Juventude
Couto dos Santos

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e da Juventude**
  Albino Azevedo Soares

Ministro para os Assuntos Parlamentares
António Capucho

Ministro das Finanças
Miguel Cadilhe

- **Secretário de Estado do Orçamento**
  Rui Carp
- **Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais**
  José de Oliveira e Costa
- **Secretário de Estado do Tesouro**
  Carvalho Fernandes

Ministro do Plano e da Administração do Território
Valente de Oliveira

- **Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território**
  Nunes Liberato
- **Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional**
  Isabel Cruz de Almeida Mota
- **Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais**
  José Macário Correia

Ministro da Administração Interna
Silveira Godinho

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna**
  Branquinho de Oliveira Lobo

Ministro dos Negócios Estrangeiros
João de Deus Pinheiro

- **Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação**
  Durão Barroso
- **Secretário de Estado da Integração Europeia**
  Virgilio Costa Martins
- **Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas**
  Correia de Jesus

Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação
Álvaro Barreto

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Agricultura**
  Arlindo Marques da Cunha
- **Secretário de Estado da Agricultura**
  Álvaro Santos Amaro
- **Secretário de Estado da Alimentação**
  Luís Morais Cardoso
- **Secretário de Estado das Pescas**
  Oliveira Godinho

Ministro da Industria e Energia
Mira Amaral

- **Secretário de Estado da Industria**
  António Fernandes de Sousa
- **Secretário de Estado da Energia**
  Nuno Ribeiro da Silva

Ministro da Educação
Roberto Carneiro

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação**
  José Alarcão Troni
- **Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia**
  Arantes e Oliveira
- **Secretário de Estado do Ensino Superior**
  Correia Ralha
- **Secretário de Estado da Reforma Educativa**
  António Carrilho Ribeiro

Ministro das Obras Públicas e Comunicações
Oliveira Martins

- **Secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações**
  Eduardo Correia de Matos
- **Secretário de Estado dos Transportes Interiores**
  Carlos da Silva Costa
- **Secretário de Estado da Construção e Habitação**
  Elias da Costa
- **Secretário de Estado das Vias de Comunicação**
  Falcão e Cunha

Ministro da Saúde
Leonor Beleza

- **Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde**
  Joaquim Faria e Almeida
- **Secretário de Estado da Administração da Saúde**
  Costa Freire

Ministro do Emprego e Segurança Social
Silva Peneda

- **Secretário de Estado da Segurança Social**
  Luís Filipe Pereira
- **Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional**
  Bagão Félix

Ministro do Comércio e Turismo
Ferreira do Amaral

- **Secretário de Estado do Comércio Externo**
  Horta e Costa
- **Secretário de Estado do Turismo**
  Licínio Cunha
- **Secretário de Estado do Comércio Interno**
  Jorge Mendes Antes

"NOVA DEMOCRACIA" NÃO QUER REGRESSO DE FREITAS AO CDS

O antigo dirigente do CDS, Luís Barbosa, um dos dinamizadores do movimento «Nova Democracia», que integra outros ex- responsáveis centristas, declarou à Lusa que tanto o CDS como «qualquer nova formação que venha a ser criada deverá manter um distanciamento respeitoso em relação a Freitas do Amaral».

Na opinião de Luís Barbosa, que se referia à criação de um novo partido na área actualmente ocupada pelo CDS, é «inoportuno o uso que está a ser feito da personalidade de Freitas do Amaral por aqueles que pretendem candidatar–se à liderança do CDS».

«Os que refutam a actual liderança de Adriano Moreira devem ter a coragem de com ele se defrontarem em congresso, apresentando–se aos militantes com um projecto claro, sem criar expectativas, a meu ver infundadas, do regresso de Freitas do Amaral», acrescentou o ex–ministro dos Assuntos Sociais dos Governos da AD(1979-82).

Segundo Barbosa, que frisou nada ter a ver com o que se passa actualmente no CDS(criticando os que no último congresso apoiaram Adriano Moreira e agoram o abandonam), o rival de Soares nas presidenciais de 1986 «continua a representar uma personalidade de importância vital para a democracia portuguesa».

Luís Barbosa disse ainda não ter «nada contra» Adriano Moreira e considerou que o CDS «se tem vindo a aproximar, cada vez com mais clareza, do valor que o projecto que propõe representa para os portugueses...».

Solidariedade para Adriano

Alguns responsáveis de freguesias de Lisboa e do Barreiro do CDS , subscritores de um telegrama de apoio endereçado a Adriano Moreira no passado dia 25 de Julho, enviaram–lhe agora um carta aberta de solidariedade e de oposição «a qualquer medida tomada antes de Fevereiro próximo», altura prevista para o congresso centrista.

A carta considera «inoportuna, oportunista e da má–fé, qualquer deliberação ou votação feita extemporâneamente», critica os «liberalistas, porque politicamente não se sabem definir».

Sublinham os autores da carta que não necessitam de psicanálise «pois— dizem— no nosso subconsciente não nos ficaram sequelas dos anos «40».

«Sentimos— acrescentam— que nas nossas costas há uma corrente quase eléctrica, para não lhe chamar histérica, de políticos históricos e desempregados da política(...) pessoas que nos deixaram afundar, não só no campo político como no económico, pessoas que não foram capazes de renunciar á sua vida própria, que do Partido sempre souberam tirar partido, e que querem agora surgir como salvadores daquilo que destruíram».

A carta sugere aos «indecisos» um tratamento de «psicanálise», frisa que os 4,5 % que se mantiveram com o CDS são os «honestos e leais» e manifesta apoio a Adriano Moreira, a «Pessoa que manteve o barco no meio da tempestade...»

Entretanto, a denominada Liga Agrária Portuguesa enviou às redacções dos jornais um telegrama onde se considera que «está a ultrapassar as normas aceitáveis em democracia o estilo de campanha que tem estado a ser dirigida contra o CDS por pessoas e sectores que já não pertencem ao partido».

Posse do Governo

Continuação da pág. 3

cazmente aos problemas do país, principalmente se tentarem pôr em causa a segurança e a tranquilidade dos cidadãos».

Isto porque, em seu entender, «o voto de 19 de Julho foi também um voto contra o confronto social como instrumento de acção política».

Cavaco Silva prometeu que a acção do seu Governo se desenvolverá «no estrito cumprimento da Constituição» e manifestou esperança de que venham a ser alcançados os consensos que permitam a sua revisão no sentido da maior união dos portugueses, do aperfeiçoamento da democracia, da abertura à modernidade e de melhores condições de competitividade da economia portuguesa».

Quanto às relações do Executivo com os outros orgãos de soberania, Cavaco Silva considerou desejável que o Parlamento «exerça bem todas as competências e atribuiçãoes que lhe estão constitucionalmente confiadas» e disse que, apesar do Governo dispôr de um apoio maioritário neste orgão, não prescinde «do benefício da sua acção crítica e da sua função fiscalizadora».

Em matéria de política externa disse que se manterá a linha seguida pelo anterior Governo, nomeadamente em relação à CEE e à NATO e considerou que se vive hoje «uma nova fase, que se augura promissora, nas relações com os países africanos de expressão portuguesa».

Cavaco negará visto a Savimbi

O Governo português não concederá visto de entrada no nosso país ao líder da Unita, Jonas Savimbi, caso este o venha a solicitar, indicou uma fonte do Gabinete do Primeiro–Ministro, citado pela Lusa.

A mesma fonte indicou que o Governo desconhece a existência de iniciativas tendentes a uma deslocação a Portugal do dirigente daquele movimento, apoiado pela regime de Pretória e pela administração Reagan.

Estas declarações surgiram dias depois de uma conferência de Imprensa da denominada Associação de Solidariedade Democrática Portugal–Angola, dirigida por cidadãos portugueses apoiantes de Savimbi e da Unita.

Haiti: desconfiança crescente perante o poder

Continuação da pág. 2

ser a luta armada. O recente choque com alguns homens agrupados em volta de Bernard Sansaricq e que atacaram uma guarnição de soldados em Jeremie, é uma advertência. Mesmo que esse homem seja qualificado por muitos, **«um exaltado sem fé nem lei»**, o seu exemplo pode ser seguido por muitos. É certo que na história do Haiti todas as tentativas de desestabilização do regime por uma «guerrilha», sempre conduziram, no passdo, a retumbantes fracassos. Mas um tal risco não se pode excluir por completo.

Um desenvolvimento deste tipo poderia então reforçar um pouco mais a parte dura das Forças Armadas. O apelo à calma lançado por políticos como Leslie Manigat, um dos homens mais em vista do país e candidato à presidência, tem o objectivo de impedir tal engrenagem. Mas, perante o imobilismo do CNG, este tipo de apelo tem poucas possibilidades de ser ouvido durante muito tempo. Um só factor da vida quotidiana do Haiti pode mudar essa análise pessimista: o papel da rádio num país onde o analfabetismo toca mais de três quartos da população. É por este canal e só por ele que os acontecimentos ainda podem ser dominados. Ainda será necessário que o poder tolere durante muito tempo essas pequenas ilhas de liberdade que também são meios de educar uma população para esse sonho que ainda é para ela a democracia.

A vontade do general Namphy de demorar a futura eleição presidencial, já adiada de 7 para 29 de Novembro, só pode encorajar os nostálgicos do antigo regime a fazer tudo para que essa «transição democrática» não tenha sido mais do que um pequeno parêntese...

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 15 – – 7.º PISO - LETRA P – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 14 a 28 de Agosto de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 080 183$00 (três milhões e oitenta mil, cento e oitenta e três escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 4 de Agosto de 1987

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 12B – – 7.º PISO - LETRA J – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 14 a 28 de Agosto de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T4, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço dé 3 569 938$00 (três milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, novecentos e trinta e oito escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
7	11 250$00	24 750$00
8	11 250$00	22 500$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 4 de Agosto de 1987
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

S. R.
CIDADE DE BEJA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

AVISO

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA:

FAZ PÚBLICO, que por deliberação da Câmara Municipal de 29 de Julho de 1987 estão abertas as inscrições de 10 a 31 de Agosto para concessão de 15 bolsas de estudo para o ensino médio e supeiror, devendo os interessados dirigir-se à Divisão Sócio-Cultural (Ensino) a funcionar na casa da Cultura desta Câmara Municipal a fim de obter o respectivo impresso.

São condições de admissão:

1 — Que o concorrente resida dentro dos limites deste concelho há mais de dois anos:
2 — A bolsa será ainda concedida aos que não residindo sejam naturais deste concelho, desde que a verba atribuída para esse fim não tenha sido absorvida, pelos beneficiários residentes no concelho:
3 — A falta de recursos económicos dos concorrentes para a continuação dos estudos:
4 — Não possuírem os concorrentes habilitação de qualquer outro curso dentro do grau de ensino para cuja a frequência requerem a bolsa.

Para constar se passou o presente Aviso a que vai ser dada publicidade.

Paços do Concelho, 7 de Agosto de 1987

O Presidente da Câmara Municipal de Beja

José Manuel da Costa Carreira Marques

Quarteira: nova imagem dentro de dois anos

O presidente da Câmara Municipal de Loulé revelou que a autarquia a que preside está a trabalhar para que dentro de dois anos exista «uma nova Quarteira de que nos possamos orgulhar».

José Cavaco adiantou que os problemas de fundo da Vila «estão agarrados» e que «dentro de dois anos iremos ter uma nova Quarteira»., pelo que a Câmara de Loulé já ali investiu em infraestruturas básicas cerca de 700 mil contos.

Entre as obras efectuadas destacam–se as do saneamento, com a rede de esgotos práticamente concluída, bem como a Avenida paralela à marginal pela qual irá passar o grande fluxo de trânsito.

«Só em pavimentações gastámos nos últimos três a quatro meses mais de 100 mil contos», adiantou o presidente da edilidade, acrescentando só faltarem «obras de embelezamento» para que a Vila tenha a «nova imagem».

Recorda–se que, por ser uma das principais zonas turísticas do Algarve, Quarteira teve um crescimento turístico desordenado, erro que hoje tem vindo a ser «pago» pela má imagem, com reflexos no sector que a fez crescer: o turismo.

Barreiro subsidia colectividades

A Câmara Municipal do Barreiro deliberou apoiar as colectividades de cultura e recreio e os clubes desportivos do concelho, com subsídios que, no total, atingem 4.700 contos.

Os subsídios destinam–se a obras nas instalações dos clubes e foram concedidos após levantamento das necessidades de cada um pelas Juntas de Freguesia onde se encontram sediados.

Na área da Junta de Freguesia do Barreiro vão ser entregues ao Grupo Desportivo «Primeiro de Maio», 400 contos, ao Grupo Desportivo «Operário», 750 contos, à Associação Desportiva «O Praiense», 400 contos, ao grupo «Chinquilho Palmeirense», 250 contos, e à Sociedade de Instrução e Recreio Barreisense «Os Penicheiros», 400 contos.

Rescaldo do fim-de-semana

FOGO POSTO DEVASTOU PINHAIS DE CASTELO BRANCO

Três incêndios de origem criminosa devastaram este fim–de–semana a floresta do distrito de Castelo Branco, consumindo cerca de 150 hectares de pinhais.

«As origens são desconhecidas, mas pomos a hipótese de se tratar de fogo posto, porque o sinistro apareceu em quatro frentes distantes umas das outras», revelou esta manhã ao «DL» o porta–voz dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, referindo–se ao sinistro que ontem consumiu cerca de 60 hectares de pinhal em Vales de Rio, a escassos 10 quilómetros da Covilhã.

Para além da corporação daquela cidade, o sinistro, que deflagrou às 11 e 20 de ontem e considerado extinto às 22 e 30, foi combatido pelos «soldados da paz» de Penamacor, Silvares, Fundão, Manteigas e Belmonte, num total de 70 homens e nove viaturas, auxiliados por três brigadas de combate rápido transportadas num helicópetro, e com apoio de dois aviões da pista da Covilhã.

«O vento dificultou–nos a tarefa», concluiu o informador dos Voluntários da Covilhã, sublinhando, no entanto, que não se registaram acidentes pessoais entre os «soldados da paz».

B.V. de Penamacor com muita acção

Para além de terem ajudado os seus colegas da Covilhã a debelarem as chamas em Vales de Rio, os Bombeiros Voluntários de Penamacor tiveram um fim–de–semana marcado por dois incêndios.

«Arderam pinhas e mato, numa extensão de cerca de 80 hectares, e como toda a gente sabe o fogo ainda não aperece sózinho», declarou esta manhã ao «DL» Francisco Mota dos Voluntários de Penamacor, referindo–se ao sinistro que ontem deflagrou na Serra da Meimoa.

No combate às chamas, aquela corporação contou ainda com os «soldados da paz» de Idanha, Fundão, Castelo Branco, Belmonte e Covilhã, num total de cerca de 70 homens e dez viaturas, e com o apoio de duas avionetas e dois helicópteros da pista da Covilhã que, das 12 e 20 às 22 e 30 tentaram debelar as chamas.

«Os acessos foram o principal problema que tivemos», prosseguiu a mesma fonte revelando «que tivemos de fazer aceiros, e só com a ajuda das avionetas é que conseguimos acabar com o fogo».

A este propósito, Francisco Mota adiantou que «os aceiros deviam estar feitos ao longo das Serras», mas «só a mata nova é que os tem».

Na véspera, em dia de feriado nacional, os Voluntários de Penamacor passaram o fim da manhã e princípio da tarde em luta contra o incêndio que deflagoru cerca das 10 horas na ribeira da Meimoa.

E, tal como nos outros dois incêndios ocorridos este fim–de–semana no distrito de Castelo Branco, uma acção criminosa está na origem do sinistro: «aquilo é fogo posto, foi posto em vários lados, com os focos de incêndio a cerca de 50 metros uns dos outros».

Cerca de 10 hectares de olival e pinheiro foram consumidos, num fogo classificado como de «relativamente pequeno», mas que os 10 homens dos Voluntários de Penamacor destacados para o local, demoraram três horas a combater.

Na doca do porto

Barracas clandestinas demolidas em Setúbal

Noventa e quatro barracas de guarda de apetrechos de pesca foram demolidas na doca dos pescadores do porto de Setúbal, prevendo aquela capitania a demolição de mais 95.

Segundo o capitão do porto, «as demolições têem decorrido da melhor forma, com a compreensão dos pescadores, e estão a ser efectuadas dentro do calendário elaborado».

As barracas em causa pertencem a pescadores desportivos que não fazem da pesca a sua actividade principal, mas, para além destas, cerca de duzentas outras barracas de professores profissionais serão demolidas numa segunda fase.

As autoridades portuárias concedem aos pescadores profissionais a possibilidade de obterem um cacifo para guardarem apetrechos marítimos, no âmbito de um plano de construção já aprovado e que se iniciará logo que eterminem as demolições.

Segundo os pescadores, a existência de muito lixo no local, que esperam venha a ser removido pela Câmara Municipal de Setúbal, «tem obstado a que a operação de demolição prossiga em bom ritmo».

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGÓGICO
• manhã • tarde • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugália, Metro Arroios)

JUNTA DE FREGUESIA DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

ANÚNCIO

MERCADO DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

ARREMATAÇÃO DE BANCAS

Encontram-se abertas inscrições na Secretaria da Junta de Freguesia, até ao próximo dia 10 de Setembro para atribuição de Bancas, por arrematação em Hasta Pública.
O processo respectivo, tipos de Bancas e bases de licitação, podem ser consultados na Secretaria da Junta de Freguesia – Rua Mestre de Aviz.
Os leilões efectuar-se-ão nos dias 16, 18 e 21 de Setembro de 1987, implicando inscrições prévias e de acordo com as condições exigidas.

O Presidente da Junta
Fernando Lourenço Baptista

Associação Industrial Portuguesa

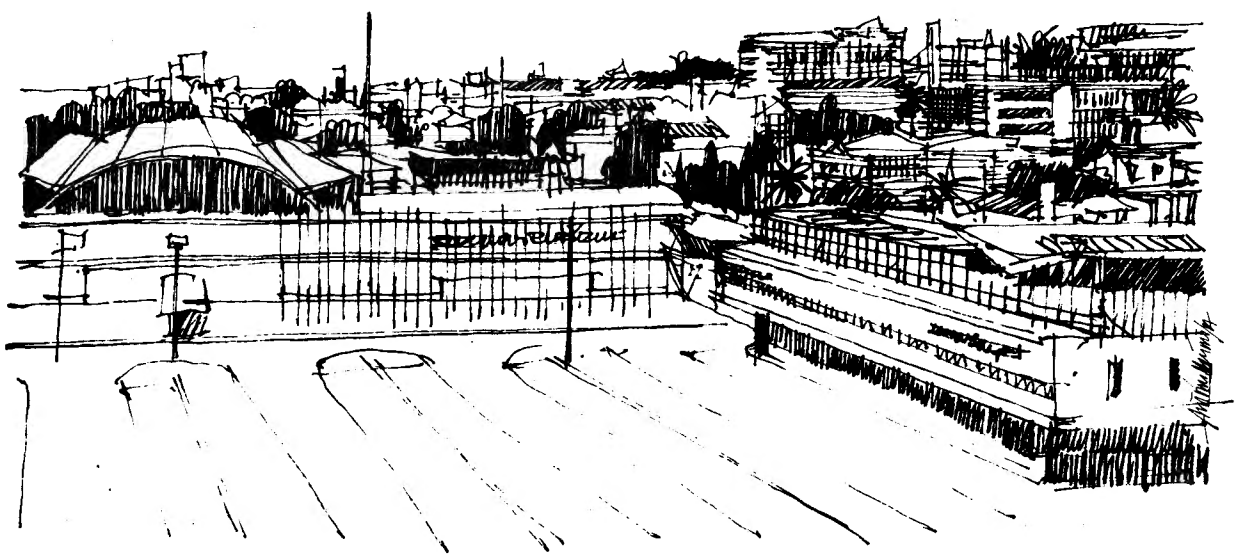
CONCURSO PÚBLICO DE ESCULTURA

Destina-se a comemorar os 150 anos da Associação Industrial Portuguesa

O Regulamento estará à disposição dos interessados na Associação Industrial Portuguesa no Departamento Técnico da Feira Internacional de Lisboa. Serviços de Produção Artística. Luiz Filipe Afonso Alves. Data de entrega do projecto até 30 de Outubro de 1987

1.º PRÉMIO: 1.000 CONTOS

Pr. das Indústrias, 1399 Lisboa Codex
Telefs. 64 41 61/64 53 41
Telex 12282 FIPORT P



EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

Segundo psicanalistas defensores da Trilogia Analítica

"MEDO DE AMAR" NA ORIGEM DA DEPENDÊNCIA ÀS DROGAS

Manuel Geraldo

Psicanalistas brasileiros, membros da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) vão dirigir a partir de amanhã, e até ao próximo dia 27, uma série de conferências subordinadas ao tema «Drogas - Não permitam que elas o destruam».

Segundo afirmaram ao «DL» os drs. Valter Scarpin e Alcione Scarpin, dois dos psicanalistas presentes na Rua da Alegria, 59, r/c as conferências a realizar em Lisboa nos dias 18, 20, 25 e 27, das 21 às 23 horas, vão ter em análise os seguintes pontos: «Origem psico-social do uso de drogas», «Consequências orgânicas e psíquicas», «As drogas e o poder», «Prevenção e tratamento da dependência às drogas pela metodologia trilógica».

Mas o que é a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA)? Fundada em 1970 por um psicanalista de S.Paulo, dr. Norberto Keppe, e com sedes em Nova Iorque, Estocolmo, Londres, Helsínquia e S.Paulo, a SITA é uma instituição de âmbito científico e cultural cuja principal proposta, embora apresente inegáveis semelhanças (mas também divergências flagrantes) com a psicanálise freudiana se baseia «na consideração da existência de um mecanismo de inconscientização dos erros humanos que assim se tornam incompreensíveis para o próprio indivíduo».

Nesta perspectiva para os discípulos de Norberto Keppe, «é precisamente neste mecanismo que está a origem de todo o sofrimento humano, das neuroses e psicoses tão comuns nos nossos dias e cuja cura tem de passar por um reconhecimento e tomada de consciência do erro, responsabilizando o indivíduo, mas também a sociedade cada vez mais alienante em que se integra».

Deste modo, e acreditando que o homem é naturalmente bom, a Psicanálise Integral não propõe a abolição do erro humano, mas apenas a sua compreensão e aceitação, «para que cada homem possa também ser mais tolerante consigo próprio».

Para os psicanalistas que tentam levar à prática ideais de Keppe, «qualquer doença orgânica e não só — neste campo a toxidependência é uma delas — tem sempre uma causa psicológica que a Trilogia Analítica pode, com os métodos que desenvolveu, fazer descobrir e curar», já que, em seu entender, «não adianta apenas curar a doença orgânica, ou a dependência a qualquer produto nocivo à saúde, seja ele álcool ou estupefaciante, mas sim procurar as suas causas mais profundas».

A Trilogia Analítica «unifica Ciência, Filosofia e Teologia e a sua metologia visa integrar sentimento, pensamento e acção. Nesse sentido a questão da consciência é fundamental e só através dela e da aceitação dos nossos erros, é que podemos melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da sociede».

Norberto Keepe, o médico brasileiro que criou a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica.

«O Elogio do Loucura»

Tendo estudado em Viena de Áustria com Victor Frank (Escola de Análise Existencial) Norberto Keppe, actualmente a dirigir uma clínica em Nova Iorque, explana os seus conceitos fundamentais numa obra intitulada «A Libertação», na qual considera «que a sociedade actual está impregnada de freudismo, salientando que a doutrina do pai da Psicanálise», baseada numa ideia mestra, a repressão da sexualidade, é profundamente errónea, quando o que verdadeiramente existe é a repressão ao sentimento do amor e do afecto». Para Norberto Keeple, a humanidade tem presentemente «medo de amar» e «quem não tem um ideal não vive, vegeta».

A partir da sua experiência nos EUA, Keppe, que esteve em 1983 em Portugal durante o Congresso Internacional de Trilogia Analítica, realizado no Buçaco, publicou recentemente um livro polémico chamado «A Decadência do Povo Americano».

«Moro em Nova Iorque — escreve o autor — e vejo que um terço da cidade está em ruínas: não só em Harlem, nas no Bronx, no Brooklyn, e em plena Manhattan, o número de casas caindo é incrível. E nas estradas? Pelo estudo de um técnico seriam necessários 200 biliões de dólares para consertá-las. Outro fenómeno curioso: grande parte dos carros estão amassados e velhos; quando uma pessoa quer comprar um automóvel novo, procura um de marca japonesa ou europeia, porque sabe que a indústria americana há muito tmpo se atrasou inteiramente.»

Para Keppe «quando um americano vai ao psicanalista é somente para fazer um pacto: ele quer ser elogiado, admirado; quer ser forte, um superhomem, mas treme da cabeça aos pés, tem medo de tudo, e é, às vezes, quase imprestável. E quando o analista trilógico começa a mostrar-lhe os seus defeitos ele retira-se do tratamento. O processo educacional nos EUA usa muito o elogio, que é o caminho mais curto para levar um indivíduo à loucura. Quando Eramos de Roterdão escreveu o seu famoso livro 'O Elogio da Loucura', há mais de quatro séculos, já estava exactamente dizendo isso: se ninguém te elogia, elogia-te a ti mesmo».

Sobre a terrível problemática da toxidependência, sobretudo entre a juventude americana, e que naquele país já começa a atingir os próprios quadros superiores das empresas e da admnistração pública, refere Keppe «Alguns psiquiatras adoptam até o LSD para o tratamento de esquizofrénicos, e muitos deles difundiram a ideia de que as drogas aumentam a criatividade e a espontaneidade, citando exemplos de grandes compositores e escritores que as teriam consumido no momento em que criaram obras geniais. Na realidade, todas as drogas e psicotópicos — até mesmo a maconha e o valium (drogas altamente daninhas) - mutilam o indivíduo não só no sentido fisiológico, aleijando as suas capacidades, como também a nível psicológico.»

Neste momento a SITA tem em Portugal a sua sede em Lisboa, estando programada para Setembro ou Outubro próximo a abertura de uma delegação em Coimbra.

Cadáver de septuagenária em Castelo Branco

Uma septuagenária foi anteontem encontrada morta na sua residência, em Castelo Branco. O corpo de Rosa Landeiro, de 77 anos, foi retirado pela PSP, alertada por vizinhos devido ao cheiro nauseabundo proveniente da casa onde a falecida vivia sozinha.

Recluso que matou a mulher evadiu-se da cadeia de Braga

Um recluso detido na cadeia de Braga conseguiu evadir-se na manhã de anteontem, escapando em circunstâncias ainda não apuradas pelas traseiras do edifício.

António Vieira de Oliveira, de 36 anos, aguardava julgamento acusado de, em 5 de Março deste ano, ter assassinado a mulher com 22 tiros.

O fugitivo está a ser procurado numa acção conjunta levada a cabo pela PSP, GNR, Polícia Judiciária e Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Actos de vandalismo num dos "ferry-boat" de Tróia

Cerca de 500 contos é o balanço dos prejuízos causados por actos de vandalismo (bancos cortados, lâmpadas danificadas, paredes pintadas com «spray» e com frases pornográficas inscritas) praticados no salão de passageiros do «ferry-boat» «Mira-Tróia», que faz a ligação entre Setúbal e Tróia.

O «Mira-Tróia», construído em Inglaterra, é o mais moderno «ferry-boat» a operar na península de Tróia e tem o salão de passageiros no convés. O seu proprietário, Manuel Tavares, lamentou ter havido passageiros que «presenciaram os actos ocorridos na passada quinta-feira sem alertar a tripulação». A investigação do caso foi entregue à PSP de Setúbal.

Estudante afogado numa barragem do Alentejo

Um jovem de 20 anos desapareceu ontem quando tomava banho na barragem Trigo de Morais, localizada a 12 quilómetros do Torrão do Alentejo.

José Custódio Serrinha Romão, estudante, residente em Palmela, encontrava-se com dois amigos a tomar banho na barragem e de repente deixou de ser visto.

Depois de alertados os bombeiros de Alcácer do Sal e a GNR do Torrão foi ainda solicitada a comparência de uma equipa de mergulhadores dos sapadores de Setúbal, cujas buscas para encontrar o cadáver se mostraram infrutíferas.

FUNDO DE GAVETA

Mário Castrim

NO mês passado inscrevi-me para um cruzeiro no Mediterrâneo. Suponho que obedeci ao poder do genes mandão. Fica sabendo, leitor, se alguma vez alguém te oferecer uma passeata marítima, isso é impulso ancestral.

A mim próprio impus condições que escadalizariam os nossos avós: não fazer comércio, não expandir a fé cristã, não me meter em guerras. Especialmente a guerra. Nem falar!

Na data e hora marcada, às 10 da noite, lá estava eu no cais. O paquete, diga-se, não tinha o aspecto mágico do **Barco do Amor**. Mas também pelo preço, não se pode cair no colo do general.

Entrei. Com muita continência à mistura, levaram-me ao camarote, Camarote? Uma espelunca, um beliche onde mal me podia mexer. Como raio ia ser quando eu engatasse uma daquelas miúdas em crise sentimental? Bem, paciência, um portuguezinho nunca se enrasca, cá nos havíamos de arranjar.

Lá ia eu divagando pelas salsas ondas do meu sangue em turbulência, quando — nem de vergonha como o conte! — vejo trepar para cima de mim, quer dizer, para o beliche superior, não uma loira fosforescente, mas um marujo barbudo e de ar feroz. Em termos de ocupação vegetal, entre o peito dele e o Amazonas a diferença deve ser mínima e com o Amazonas em desvantagem.

Puxei, qual donzela pudica, o lençol até aopescoço, pronto a defender-me no limite das minhas forças, e mesmo para além dele. Era o que faltava. Estavam bem aviados comigo, olá se estavam. Também em Aljubarota éramos uns quantinhos e viu-se.

Só descansei quando ouvi o ressonar fragoroso do meu parceiro, que se sobrepunha ao ruído do motor. De uma coisa estava certo: metera-me no barco... do amor errado!

Cenas do próximo capítulo — silênco e nada mais! Onde se meteu a música? Onde estão as ruivas com sardas? Será aquilo um barco de amor... fantasma?

(continua)

"Nada lhes pesa na consciência" em termos profissionais

QUATRO PSIQUIATRAS CASTIGADOS INTERPÕEM RECURSO CONTENCIOSO

Os quatro médicos psiquiatras do Hospital do Lorvão, Penacova (Coimbra), punidos pelo Ministério da Saúde vão interpor recurso contencioso da decisão — disse o advogado de um deles.

José Alberto da Cunha Oliveira, punido com aposentação compulsiva, Fernando Mendes, Teresa Barbosa e António Manuel Gomes, suspensos por um ano, vão recorrer destas penas para o Supremo Tribunal Administrativo, requerendo ainda a suspensão da executoriedade do acto — adiantou o mesmo informador.

Segundo a mesma fonte, os recursos são interpostos porque «nada pesa na consciência» dos lesados «em termos profissionais».

A inexistência de violação de preceitos éticos na realização do ensaio clínico encomendado pela empresa farmacêutica Janssen para testar a fórmula injectável do medicamento Haldol Decanoato (ensaio que originou o processo de punição) foi sustentada pelo advogado.

Nesse sentido precisou que os médicos «apenas violaram um artido do estatuto disciplinar dos funcionários e agentes da Administração Local e Regional» que prevê a pena de demissão para todos os que receberem «dávidas, gratificações ou participações em lucros».

O fundamento das sanções aplicadas aos quatro médicos do Lorvão resulta do pagamento em dinheiro pelo ensaio realizado entre meados de 1984 e de 1985.

Um dos médicos sancionados disciplinarmente disse que o medicamento testado na sua fórmula injectável «já era comercializado em comprimidos há mais de vinte anos».

Disse também que, na sua fórmula injectável, já era commumente utilizado no estrangeiro «só que antes da sua introdução em qualquer país os laboratórios realizam ensaios semelhantes ao desenvolvido no Hospital Psiquiátrico do Lorvão».

Frisou ainda que a fórmula injectável ensaiada entre meados de 1984 e de 1985 «é hoje vendida nas farmácias e utilizada no tratamento de doentes do foro psiquiátrico».

Segundo fontes hospitalares, o Conselho de Administração do Hospital do Lorvão tinha conhecimento da realização do ensaio «se bem que não soubesse do envolvimento de dinheiros destinados ao pagamento dos médicos».

«Se assim fosse, o Conselho de Administração teria intervido imediatamente» — precisou.

A mesma fonte não negou que alguns elementos do Conselho de Administração tivessem conhecimento dos pagamentos efectuados pela Janssen, embora a título individual.

No processo disciplinar instaurado pela Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde eram citados cinco médicos, mas um deles, José Luís, acabou por ser ilibado.

Aljubarrota: comemoração do Dia da Infantaria

Nos Infantes assenta a sorte das batalhas

— disse o director da Arma

«Dignos, coesos e eficientes, como se exige em toda a Infantaria, que encontra no homem o seu principal instrumento de acção, mau grado a imensa panóplia de armas diariamente renovada e os avanços espectaclares da tecnologia de armamentos (...), estes são os homens em que assenta em última instância a sorte das batalhas» — assim se exprimiu o general Cabral Couto, director da Arma de Infantaria no termo do decurso das comemorações daquele sub-ramo das Forças Armadas, em Mafra, na passada sexta-feira, as quais se iniciaram no dia 9 do corrente.

Escola Prática de Infantaria, Mafra: condecoração de um «Infante» pelo director da Arma

Recorde-se que em 14 de Agosto de 1385, D. Nuno Álvares Pereira, patrono da Infantaria Portuguesa, travou e venceu uma das mais importantes batalhas da história de Portugal (Aljubarrota).

Acentuou o general Cabral Couto que os Infantes, quadros ou simples soldados, devem ser competentes — «isto é, perfeitamente conhecedores das ferramentas que manejamos, dentro das funções que a cada um é dado desempenhar. Nada é mais desonesto e imoral que o desempenho de um cargo que se não conhece. Força de carácter é outro dos aspectos que vincula a consciência de todo o verdadeiro Infante.»

Lembrou, noutra ordem de ideias, que «meios materiais têm escasseado nos últimos anos de forma quase desalentadora, metidos que fomos num apertado espartilho de austeridade económica, mas do qual teremos de sair e iremos certamente sair a médio prazo.»

Até porque, lembrou, «não são precisas grandes e sofisticadas coisas para tornar a nossa Infantaria credível e operacionalmente apta. Aumente-se-lhe o grau de motorização e, daí, de mobilidade; dotem-se as suas unidades com eficientes meios de tiro curvo e anticarro; dê-se-lhe alguma capacidade de defesa antiaérea e vigilância de campo de batalha; e melhore-se os seus sistemas de comando e controlo e defesa — e teremos uma Infantaria ligeira, capaz de enfrentar com êxito os problemas do moderno campo de batalha».

Referiu depois aquele general, prazos que, segundo as leis de programação militar, se estendem até 1991, cumprindo-se outros posteriormente.

No decurso dos dias das comemorações, procedeu-se à entrega de prémios aos participantes melhor classificados na edição deste ano da Patrulha D. Nuno Álvares Pereira, foram impostas condecorações a militares da Infantaria — e proferidos alguns discursos alusivos à efeméride.

Na visita de Eduardo dos Santos a Portugal

Câmara de Comércio Portugal-Angola institui três prémios de reportagem

No âmbito da visita do presidente da República Popular de Angola ao nosso país, decidiu a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA), entre outras iniciativas, atribuir prémios às melhores reportagens de Imprensa, Rádio e Televisão que tenham por tema o estreitamento das relações entre aqueles dois países.

Eis em linhas gerais, o regulamento:

Trabalhos tornados públicos, nos diversos meios de Informação, entre 15 de Agosto e 24 de Setembro; todos os trabalhos concorrentes devem ser recebidos nas instalações da CCIPA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (tel. 327179 / 323472), ou pelo correio (sob registo) ou entregues no protocolo; os trabalhos devem conter dados pessoais e o endereço do autor; das reportagens de Imprensa, devem ser entregues um recorte do jornal ou um exemplar da revista em que foram publicados, e mais cinco recortes das mesmas ou fotocópias; das reportagens da Rádio, duas gravações, das reportagens de Televisão, também duas gravações em cassettes VHS; as reportagens são apresentadas a concurso pelos próprios autores; os trabalhos serão examinados por um júri (um representante da CCIPA e dois representantes do Sindicato dos Jornalistas); a decisão do júri é inapelável; os trabalhos enviados não serão devolvidos, excepção feita à cassette dupla; os premios serão atribuídos quando houver voto favorável da maioria do júri; os prémios serão entregues em público.

Aos autores premiados será oferecida uma viagem a Angola com a estadia de uma semana e o valor pecuniário de cem mil escudos.

DL

NO ALGARVE

LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela -- Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.º António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Este ano esteve para não haver feira em Vila Franca

BOM TEMPO DILUI DIFICULDADES DOS SEAREIROS DE MELÃO

A Feira do Melão que, desde 1981, anualmente se monta em Vila Franca de Xira, esteve este ano para não «abrir portas». Pensou–se ainda em antecipá–la, mas preferiu–se arriscar. O perigo era não haver melão que chegasse para vender. E assim não aconteceu, em grande parte, porque muitos dos seareiros se recusaram a negociar com os intermediários os seus últimos quilos de colheita. Reduzida a quase metade dos «stands» do ano passado, a sétima edição da Feira do Melão foi durante este fim–de–semana, mais que o mercado, a festa pelo fim de outra campanha do melão que, em cada primavera e por vários meses, arrasta para a lezíria do Tejo muitas famílias dos mais díspares locais da região Ribatejana.

Dos cerca de 50 seareiros do ano passado, só 26 vieram este ano montar negócio para o Jardim Municipal, local habitual da Feira do Melão. Ao contrário do último certame, a colheita não se concentrou na mesma altura, com prejuízo para o seareiro, então espectador de uma queda vertiginosa do preço, um mês a vogar à mão do intermediário antes que a tabela fosse fixada pelo Governo.

Nesta campanha, o tempo veio ajudar. Só choveu em Abril e o calor que depois se sentiu, tornou possível que, das duas sementeiras, se vendesse à medida que se ia colhendo, sem grandes produções a puxar o preço para baixo.

«Havia de ser assim todos os anos», desabafa–nos Manuel Joaquim Grilo, de Alpiarça, há onze campanhas sem desistir de ser seareiro durante uns meses do ano, a alternar com a profissão de pedreiro. «Foi uma produção média», diz–nos ele, «nem de mais, nem de menos», razoável em relação à do ano passado que deixou muita gente com a dívidas por cobrir com os resultado, sempre desconhecidos, do ano seguinte.

A satisfação parece ser geral e a prová–lo está a redução substancilal do número deles que, desta vez, não precisou de vir colocar os seus produtos directamente ao consumidor, depois da primeira triagem do intermediário. Distribuídos ao longo das duas alas do Jardim Municipal, entre o rio e a estação ferroviária, os seareiros que ali se encontram, vêm vender, em média, uma tonelada entre as várias variedades de melão, uma pequena parte da sua produção já encaminhada, nessa altura, para outros mercados espalhados por todo o país, desde os mais próximos - como é o caso de Lisboa, Malveira, Setúbal - até os mais distantes do Porto ao Algarve.

Organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a Feira do Melão é lavantada, desde 1981, em Agosto e pretende divulgar uma das imagens de marca da região - o melão produzido pelos seareiros nas Lesírias do Tejo. Essa foi, aliás, a razão principal que fez os seus organizadores manter a realização do certame quando,talvez, não fosse razoável fazê–lo.

«Tentámos que a Feira se realizasse, apesar de tudo, porque é sempre um encontro importante e trata–se de uma produção tradicional desta região», explicou–nos o porta–voz da Câmara, Mário Saldanha para quem, mais que tudo, importa que a Feira seja um local de mostra do produto da zona.

Por regulamento, cada produtor inscrito tem direito a um espaço para exposição e à venda do melão ao preço acordado entre os produtores e a organização. Pode ainda participar no Concurso do Melhor Melão a ser apreciado pelo seu aspecto exterior, Grau Bix, e características gustativas, este ano, ao contrário de outros anteriores e para pecado do juri, a incidir sobre cinco das variedades - Melão Branco, Amarelo, Tendral, Manuel António e Pele de Sapo.

Durante os dois dias da Feira, a população de Vila Franca desce à beira rio para comprar o fruto desejado a preço mais em conta, aproveita a ocasião para um dedo de conversa entre o som dos foguetes e dos ranchos, e os mais pequenos, filhos de pescadores nalguns casos, tiram proveito da boa disposição reinante e, de lugar em lugar, pedincham um melão que poucos recusam.

Como em todos os anos, a Feira do Melão é o ponto culminante de uma época de trabalhos forçados em que muitas famílias deixam as suas casas para se dedicarem, desde Março a meados de Agosto, à campanha do melão. Há–os electricistas, mecânicos, agricultores, pessoal da construção e gente de oficinas de reparação. Muitos ficam a tomar conta do negócio enquanto a mulher, familiares, filhos ou gente por conta vem amanhar e cuidar do investimento da época, com meses de preparação, a limar desde Outubro. Há quem venha todos os dias e volte no mesmo dia para casa. Outros preferem montar barraca e aí viverem enquanto for preciso, a «apanhar de tudo um pouco», como nos diz Manuel Joaquim Grilo.

É a altura de todos os riscos, de saber se o dinheiro e o trabalho lá enfiados valeram a pena, sempre dependentes das mais casualidades, do tempo, do preço das terras arrendadas ou subarrendadas, das máquinas, dos adubos e «medicamentos», dos plásticos, da produção dos outros, da concorrência, do melão de Espanha que ainda não parece estorvar o mercado.

Trabalha–se, em muitos casos, sem rede, sem apoio técnico, sem saber se a última utilização da terra foi a mais indicada para, de seguida, se enterrar a semente de melão. Por vezes, perde–se tudo. Noutras, tudo se compensa. É isso que se comemora durante os dois dias de Feira - o fim dos trabalhos do ano, antes dos do próximo ano.

Encostados às madeiras dos taipais, são poucos os melões que, este ano, os seareiros trouxeram para a Feira do Melão. O tempo nunca foi tão propício, chuva só em Abril, e tudo se foi vendendo à medida que se colhia, sem pressas e a bom preço. Os que ficam, são para a população de Vila Franca de Xira que vem aproveitar o preço de feira.

Em cada espaço, cedido pela Câmara Municipal, os seareiros fazem a contas à campanha do ano. Para a Feira, trazem perto de uma tonelada de todas as variedades e, entre provas e concursos, vendidos quantos se queira, os melões são tema de conversa e de interesse de todos os que se cruzam nos dois dias de certame.

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

JAD SEMENTES

José Afonso Duarte LIMITADA

Sementes seleccionadas de produção PS PETOSEED **disponíveis em embalagens de origem de 100 gr, 500 gr e 5 kilos**

MELÃO BRANCO DO RIBATEJO • AMARELO GOLDA.
PELE DE SAPO. TENDRAL (valenciano tardio).

MELOAS HÍBRIDAS:

FIESTA • GALLICUM • TOPSCORE • GOLD KING

Os excelentes resultados com a utilização de sementes da nossa marca foram aprovados no passado dia 26 de Julho, aquando da visita de agricultores e técnicos aos nossos campos de ensaio

Rua de S. Nicolau, 24 • Tel. 86 67 54 – 86 34 26
Rua de S. Mamede, ao Caldas, 29 • LISBOA

FILIAIS:
FARO – Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 • Tel.: 089-25375 – Telex 16762 DUARTE P
TORRES VEDRAS: Sobreiro Curvo (Torres Vedras) – Tel.: 061-98755/6

As vicissitudes do "melão"

«Há onze anos que faço melão», conta-nos Manuel Joaquim Grilo, de Alpiarça, 32 anos de idade, pedreiro de profissão em regime de subempreitada e seareiro de Março a Agosto.

Apesar de ajudar o pai desde os 16 anos, a seara de melão só começou, para ele, verdadeiramente em 1977. «Foi quando saí da tropa, tinha-me casado. Foi o pior de todos os anos». Arrendara terra que recebera tomate e muita química por cima. Não sabia de nada. Quando o melão começou a crescer e a ficar pronto para apanhar, aconteceu o inesperado. «Torrou-se todo» e perdeu tudo, um ano sem nada, dívidas acumuladas que, como nos diz, não o levaram a desistir, ano após ano.

Neste, as complicações foram outras e forçaram-no a atrasar mais de um mês, a perder a primeira época de venda com o preço a rondar os cem escudos o quilo. Em princípio de Outubro, Manuel Joaquim, juntamente com outros, fechara negócio com Domingues Henriques, do Carregado, disposto a arrendar-lhe quatro hectares, a cem contos cada. Ao todo, Domingues Henriques recebeu 2350 contos e, da sua parte, tudo parecia encaminhar-se para, em meados de Março, lançar-se a mais uma campanha.

Sucede que as terras arrendadas já não estavam na posse legal de Domingues Henriques, acabando por ir os 50 hectares «à praça» a 12 de Março e arrematadas por um seu vizinho. Foi uma altura aflitiva. «Vimos o barco perdido», diz-nos Manuel Joaquim, nesse momento já a fazer contas aos 400 contos perdidos e a ver que tinha de pagar uma segunda renda ao legítimo proprietário.

Valeu-lhes a todos que o novo proprietário fosse «uma jóia de pessoa» e acordasse em conceder-lhes as mesmas parcelas por um montante muito mais reduzido. Contudo, a demora não se ficou por aí. Não satisfeito com um arredamento ilegal, Domingues Henriques mantinha ainda nas mesmas terras, em meados de Março, uma seara de aveia por cortar e que acabou por ir buscá-la. Mercê do bom coração de Manuel da Graça, lá conseguiu enfiar as suas máquinas nas terras, mas não antes que as terras secassem da chuva que, para prejuízo dos seareiros, entretanto caira.

«Foi um mês de atraso» que, como acrescenta Maria Emília Moreira, mulher de Manuel Joaquim, levou a que a primeira produção, cerca de tonelada e meia, apanhasse já os preços em queda, à volta dos cinquenta escudos o quilo.

Este ano, espera tirar perto de quarenta toneladas de melão dos quatro hectares plantados, três numa primeira vez e depois mais um, para não aparecer tudo de uma acentada. O tempo também ajudou e Manuel Joaquim sorri.

Contas ao lucro? Impossível dizer já. «Pus aqui uns mil e quinhentos contos, entre tudo», diz-nos Manuel Joaquim, a somar as parcelas do dinheiro que foi para rendas, mais 20 contos por hectare para as máquinas e pessoal que vêm amanhar a terra, mais «a química» e todos os cuidados contra o «mal branco», o míldio, doenças que atacam o pé da planta e ainda o plástico, comprado ao quilo que se deita fora mal acabe a campanha. Tudo isto não contando com a mão de obra, a 1 300 escudos cada oito horas, com transporte, pessoal de Vila Franca de Xira já conhecido e que vai passando de umas searas para as outras, consoante o trabalho que há.

Sementes, não precisa. «Há quem as vá comprar a Espanha, mas eu gosto de saber o que semeio», diz Manuel Joaquim, que aproveita as sementes do ano anterior.

Vendas, é a quem aparece. «Cada um vende aquilo que tem e é senhor do que tem», diz Manuel Joaquim. Não há preço tabelado e tudo depende da oferta e da procura, a negociar em cada caso. «Conhecemos os preços que vão sendo feitos», conta ainda, e vai se vendendo ao preço que melhor parece para a ocasião. De Espanha, ainda não se faz sentir a sua presença, aliás considerada de pior qualidade. «É por causa da salinidade das águas que dá o doce», explica-nos, um grau de sal que tem de ser bem medido, pois mais de três gramas pode queimar toda a produção. O sal das águas é pesado em análises gratuitas, mas Manuel Joaquim prefere senti-lo na boca e, como se gaba, raramente se engana.

São uns meses pesados. Manuel Joaquim mais a mulher, deixam na sogra as duas crianças que têm - um rapaz de seis e uma rapariga de dez - e montam uma barraca de oito taipais de chapa ondulada, aparafusados e ali vivem até a Agosto, a «apanhar de tudo um pouco».

No fim, é o descanso por uns dias e o regresso à profissão de pedreiro, no Algarve. «Porquê no Algarve? Porque gosto de dar o corpo, mas de ganhar bem. Posso trabalhar nove, dez e até catorze horas, mas tiro também sete contos num dia. Mas não é para ficar de barriga para o ar». São as construções de apartamentos para venda, a ingleses e alemães, em regime de subempreitada a que nunca lhe falta o trabalho.

«Venho dois dias a casa, de quinze em quinze dias. Passo três noites em casa, numa vivenda que eu próprio construí». E isto até Março, altura que voltam a pôr as crianças na sogra e partir para mais uma campanha de melão.

Perguntamos-lhe se é duro viver assim, se não seria melhor ser só pedreiro todo o ano. «É hereditário», responde-nos, «desde os 16 anos que ajudo o meu pai. O meu pai era seareiro e o meu avô também. Não se lhe pode fugir».

Ontem à noite na Feira Popular

Jornalista ferido a tiro por agente da PSP à paisana

Na Feira Popular, em Lisboa, o jornalista João Serra, de 37 anos, foi alvejado a tiro na madrugada de ontem por um agente da PSP à paisana, encontrando-se esta manhã internado no Hospital Curry Cabral, embora já livre de perigo.

Regressado há dois meses de Angola, onde trabalhou como cooperante desde a independência, João Serra, de seu verdadeiro nome João Alberto Martins, contou desta maneira o sucedido: «Tinha ido comprar farturas para a minha mulher, que fazia anos. Com o embrulho na mão, andei dois metros para beber uma cerveja na barraquinha do lado. O polícia estava a implicar com o rapaz do balcão, tentei defendê-lo, houve uma troca de palavras e fui agarrado pela camisa. Evitei ser esmurrrado. Outro agente, também à paisana, entrou na bulha e o primeiro puxou da pistola e disparou.»

E com alguma ironia: «Tem a sua graça, esta de sair de um país em guerra há mais de 20 anos, sem que alguma vez tivesse sido ferido, e chegar, a Lisboa para levar um tiro.»

Condenada a 200 dias de prisão por ter agredido agente da PSP

Sob a acusação de «agressão e ofensas a agentes da autoridade», uma mulher de 30 anos, Maria Leonor Mesquita Nunes, foi condenada no Tribunal decastelo Branco em 200 dias de prisão, remíveis a uma multa de 250 escudos diários, e ao pagamento de uma indemnização de 60 mil escudos a um dos ofendidos.

De acordo com o libelo acusatório, tudo começou frente à Câmara Municipal de Castelo Branco, quando cerca das duas horas da madrugada de quinta-feira, a PSP foi chamada para transportar no «115» uma mulher que, aparentando estar embriagada, se deitara nas escadarias dos Paços do Concelho.

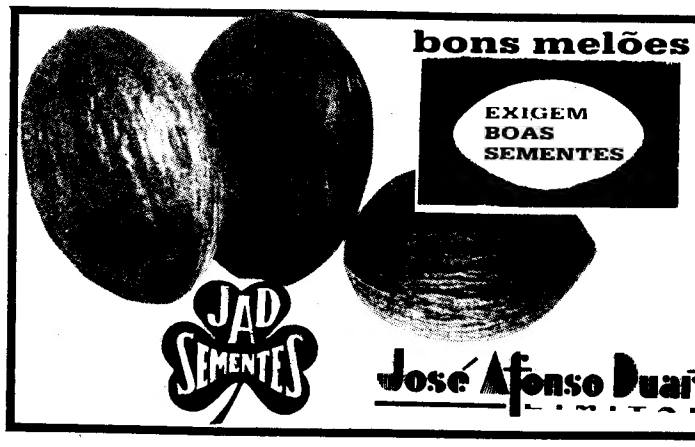
O agente que se deslocou ao local transportou Maria Leonor Mesquita Nunes ao hospital, tentando que esta se identificasse mas sem resultado. Em resposta, e já naquele estabelecimento, a ré agrediu o guarda que teve de pedir reforços, chamando um outro agente que acabaria por ser alvo de injúrias e de tentativa de agressão, ainda segundo a versão da PSP.

Companheiro da jovem foi também indiciado

Tribunal de Andorra manteve prisão de portuguesa que provocou aborto a tiro

Um juiz do Tribunal de Andorra acusou formalmente a portuguesa Olímpia da Conceição Gonçalves, que se encontrava grávida, de homicídio voluntário, por ter morto o feto com um tiro de pistola no ventre. O seu companheiro, também, português, Luís António Veiga, foi entretanto acusado de cumplicidade, por ter dado à jovem a pistola com que ela, efectuou o disparo.

Olímpia Gonçalves, de 25 anos, trabalhava na indústria hoteleira e reside em Andorra La Vieja. Há cerca de um mês teve uma discussão com o companheiro por causa do futuro de ambos e da criança de que estava grávida. António Veiga, ao que declaou em tribunal, estava disposto a contribuir para a alimentação e educação da criança, mas não queria casar, como era intenção da companheira. Na sequência de azeda troca de palavras, Olímpia Gonçalves, acabaria por desfechar na própria barriga o tiro que matou o feto já com sete meses de gestação.



Sementes seleccionadas de produção PETOSEED disponíveis em embalagens de origem de 100 gr, 500 gr e 5 kilos

MELÃO BRANCO DO RIBATEJO • AMARELO GOLDA.
PELE DE SAPO. TENDRAL (valenciano tardio).

MELOAS HÍBRIDAS:

FIESTA • GALLICUM • TOPSCORE • GOLD KING

Os excelentes resultados com a utilização de sementes da nossa marca foram aprovados no passado dia 26 de Julho, aquando da visita de agricultores e técnicos aos nossos campos de ensaio

Rua de S. Nicolau, 24 • Tel. 86 67 54 – 86 34 26
Rua de S. Mamede, ao Caldas, 29 • LISBOA

FILIAIS:
FARO – Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 05 • Tel.: 089-25375 – Telex 16762 DUARTE P
TORRES VEDRAS: Sobreiro Curvo (Torres Vedras) – Tel.: 061-98755/6

REPORTAGEM

"CONTINENTE": MIRAGENS E OÁSIS NOS MONTES DO ALTO DA AMADORA

José António Cerejo

Venha-se de Lisboa, de Sintra ou da Amadora, a miragem desenha-se lá em cima. Enorme e disforme como todos as miragens, o edifício impõe-se na paisagem, baixo, quase rente ao chão. De Queluz, de Alfragide, da Reboleira e até de Linda-a-Velha chegam famílias inteiras, a pé, pela berma das estradas. Às vezes trazem crianças ao colo, ou em carrinhos, fazem-se acompanhar pelos velhos da casa, alargam o passo, parecem magnetizados pelo mastodonte lá do alto.

Cruzam-se com outros que já saciaram os olhos, já se banquetearam na festa do consumo, já trazem os sacos cheios, regressam a pé, de automóvel ou mesmo de taxi. É a febre do hipermercado. Com mais de uma década de atraso em relação à generalidade dos países europeus, um ano depois do Porto, aí está o Continente, às portas de Lisboa, o primeiro de uma série da enormes espaços comerciais que se perfilam num imenso desafio aos hábitos de abastecimento tradicionais e aos clássicos circuitos de distribuição comercial.

O edifício impõe-se na paisagem, baixo, quase rente ao chão.

A fama dos baixos preços espalhou-se como que levada pelo vento. Da margem sul até Sintra e Cascais, de Loures até à Mafra repetem-se as histórias e programam-se visitas e as viagens ao «Continente». Contam-se episódios aparentemente fantasiosos, comerciantes que ali se vão abastecer porque «é mais barato que no armazenista», bicicletas a metade do preço e outras que tais. O mito avoluma-se de dia para dia.

Secções inteiras do hipermercado são devastadas em poucas horas, diariamente.

Diz-se que não fica nada nas prateleiras e que não há concorrência que resista. «É uma verdadeira loucura», ouve-se por pota a parte.

Multidões e olhares extasiados

Na verdade, as multidões apinham-se nos oito mil metros quadrados da área de vendas e desde 7 de Julho, dia da inauguração, a afluência apenas tem diminuído nos dias de semana deste mês, que é de férias. Ao sábado e domingo a peregrinação prossegue, dezenas de milhares de pessoas chegam de todo o lado. Às vezes percorrem muitos quilómetros de automóvel, outras vezes vêm a pé das localidades vizinhas. O gigantesco parque de estacionamento com capacidade para 1300 veículos torna-se pequeno e os acessos ficam a lembrar as imediações do Estádio da Luz ou da Festa do Avante.

Lá dentro, a barafunda é indiscritível. Milhares e milhares de pessoas de olhos extasiados atropelam-se em excursão, falam alto, discutem preços, mexem no que compram e no que não compram. Confrontados com um modo desconhecido de expôr e de vender a mercadoria, perdidos numa floresta de artigos de que precisam e de outros que nunca pensaram comprar, sujeitos à sedução de preços que entram pelos olhos nos seus números garrafais e para os quais a memória não tem termos de comparação, os consumidores embriagam-se numa verdadeira orgia de consumo. Atrás das 55 caixas equipadas de terminais informatizados, que se alinham, lado a lado na frente do hipermercado, bichas de dezenas de pessoas aguardam a vez da sua surpresa, o momento de cairem das nuvens...

«Aquilo é de doidos, parece que nunca viram nada», afirma uma mulher que a custo empurra o carrinho que transborda de sacos, em direcção ao seu automóvel. «Já estava tonta com o barulho não comprei quase nada», confessa uma senhora de meia idade. Uma outra, esbaforida e jovem, desbafa pouco convicente: «nunca mais cá ponho os pés, isto é mesmo à terceiro mundo, está tudo remexido, até apanham as embalagens do chão para pôr as compras».

Mas estes são os comentários de excepção. A maioria traz a abundância ainda espelhada nos olhos e não

Continua na pág. 12

Director do hipermercado responde aos comerciantes

'Eu sirvo-me dos meus trunfos eles que se sirvam dos deles'

«O facto de o comerciante da esquina correr a telefonar ao fornecedor para lhe dizer que deixa de lhe comprar só porque aparece alguém a vender mais barato é extremamente negativo e corresponde a uma estrutura comercial arcaica que tem que ser ultrapassada», disse ao «DL» o director do Continente de Alfragide, Nuno Jordão. Em sua opinião, a reacção de certos pequenos e médios comerciantes à «verdadeira sacudidela» que o novo hipermecado está a dar nessa estrutura arcaica corresponde a uma atitude «conservadora» que apenas pretende «travar» uma realidade contra a qual não há nada a fazer, que é a da modernização comercial do país».

Quanto às acusações de concorrência desleal e de prática de margens de comercialização abaixo do preço do custo, Nuno Jordão refuta-as terminantemente e sublinha que a sua dimensão de comprador e a racionalização de custos resultante de uma estrutura como a do Continente permite vender a preços «efectivamente sem concorrência».

Sobre as facilidades que alegadamente os fornecedores concederiam, em termos de preços e de prazos de pagamento, o director do Continente recusa-se a entrar em polémica e diz apenas que ignora as condições de compra da concorrência. De qualquer modo, em relação aos fornecedores, acrescenta que «houve de facto, uma grande adesão da parte deles, porque sentiram que iam finalmente poder chegar ao consumidor com os seus produtos, sem terem de passar por uma série de circuitos intermediários complicados e encarecedores dos produtos».

Com base nesta «boa adesão», Nuno Jordão explica as «ofertas» que reconhece terem sido feitas por alguns fornecedores ao Continente, por ocasião da sua abertura, e que os pequenos comerciantes consideram mais uma vez indiciadoras da discriminação de que se dizem vítimas, em relação ao seu gigantesco concorrente. «Não nego que alguns viram com grande entusiasmo o nascimento deste bebé tão esperado e presentearam-no como entenderam».

Acentuando sempre o carácter específico da sua estrutura de custos, afirma que «se outro tipo de estabelecimento quiser pôr em prática esta filosofia de baixas margens de comercialização vai mesmo partir os dentes». «Eu tenho os meus trunfos, volume, preço e variedade de artigos, e eles têm os deles, conveniência, serviço e especialização, e têm que saber aproveitá-los», sintetiza.

Segundo Nuno Jordão, o Continente não quer acabar com nenhum pequeno comerciante e até convive no seu espaço comercial com cerca de 40 que «estão contentes». «Os retalhistas tradicionais têm é que perceber que se quiserem competir comigo no Skip, no açúcar, e noutros artigos de grande consumo, vão levar tareia», acrescenta.

Na sua análise, o pequeno comércio tem no entanto muitas possibilidades de crescimento se for capaz de escolher um sortido adequado de artigos em que se especialize — «eu vendo meia dúzia de tipos de parafusos, ele pode especializa-se em parafusos e vender 70 ou 80 variedades — se souber explorar devidamente a «conveniência» que constitui para o consumidor o facto de estar mais perto dele, e, finalmente, se estiver em condições de lhe assegurar um serviço personalizado e cuidado que não está ao alcance de um hipermercado que «chega a receber 70 mil pessoas num sábado.»

«Agora se eles quiserem optar por uma estratégia conservadora de pretender parar o progresso da distribuição, se eles se recusarem a inovar e quiserem que tudo continue na mesma, então não conseguirão nada porque não convencerão ninguém de que é melhor para o país e para os consumidores comprar-lhes a eles a preços mais altos», conclui Nuno Jordão.

Acusa a Associação Comercial de Oeiras e da Amadora

"Eles praticam uma política comercial desleal e negativa"

«A política comercial que está a ser praticada pelo hipermercado Continente parece–nos desleal e negativa», disse ao «DL» o presidente da Associação Comercial de Oeiras e da Amadora, Ernesto de Jesús Tomé. Face a notícias que apontavam para a existência de graves dificuldades em alguns sectores do pequeno comércio retalhista, derivadas da abertura do Continente, contactámos aquela associação, que acentuou sobretudo a questão da «desigualdade de armas» com que a concorrência se está a fazer na região. «Ainda é um bocado cedo para se fazerem balanços e estamos a atravessar um período de férias, de qualquer maneira o que nos está a preocupar mais é o facto de os consumidores ficarem com a ideia de que o comerciante tradicional é que está a vender caro e a fazer usura», afirmou–nos um dos vogais da direcção da associação, Rui Gonçalves.

A imagem do comerciante tradicional

«Mais do que as quebras de vendas que se possam estar a registar nalguns casos, principalmente no ramo alimentar, o que nos preocupa é a degradação da imagem do comerciante que as margens praticadas pelo Continente provoca», acrescentou. «Em nossa opinião, as margens de zero a 3% que eles estão a aplicar não cobrem sequer os custos de estrutura, que normalmente exigem, segundo as médias internacionais, taxas da ordem dos 15%. Por esta razão julgamos que a política comercial deles não é sustentável a prazo.»

Mas a indignação dos pequenos e médios comerciantes da Amadora e Oeiras vai sobretudo para a desigualdade de condições em que ambas as partes estão a trabalhar. «Não tememos o Continente desde que as leis da concorrência sejam respeitadas e as nossas armas sejam iguais às deles, inclusivamente a nível de horários. No concelho da Amadora há três anos que andamos a tentar autorização da câmara para liberalizar os horários de funcionamento e nunca o conseguimos. Eles chegaram cá e ficaram de imediato a trabalhar aos sábados e domingos e à noite», sublinha Ernesto Tomé.

Fornecedores favorecem o Continente

A acusação de desrespeito pelas leis da concorrência abrange o Continente - «chegam a vender produtos abaixo do preço de custo, como é o caso da cerveja e do açucar», afirma o presidente da associação - mas estende–se igualmente aos fabricantes. «Eles estão a oferecer ao Continente preços mais baixos e prazos de pagamento mais alargados (60 a 120 dias contra os tradicionais 30 a 60 dias) do que aquilo que nos oferecem a nós e até a cadeias de supermercados e a cooperativas de abastecimento de retalhistas que compram muito mais do que o Continente.»

Para os responsáveis da associação esta discriminação já está a originar «retaliações» contra alguns fornecedores que não perceberam que «se os preços baixam têm que baixar para todos os clientes» e o prosseguimento desta situação poderá desencadear uma autêntica «guerra comercial».

Em relação ao Continente e de uma forma directa, Ernesto Tomé vai mais longe e afirma mesmo: «o objectivo deles é eliminar todos os pequenos comerciantes dos arredores.»

A concluir, insiste: «não pretendemos de modo algum dizer que o Continente não devia existir, o que pretendemos é que todos tenham as mesmas condições e que as regras da concorrência sejam respeitadas».

A fama dos baixos preços espalhou–se como que levada pelo vento

Secções inteiras do hipermercado são devastadas em poucas horas

Um segredo ou uma falácia?

«O segredo do Continente e dos grandes hipermercados é apenas um ovo de Colombo, dizem alguns dos que o criticam de lançar a confusão e de desequilibrar completamente os circuitos comerciais. Como ficam com os fornecedores nas mãos, conseguem preços baixíssimos que dão para vender quase sem concorrência a realizar volumes de vendas gigantescos. Uma vez que recebem a pronto, do consumidor, verbas da ordem dos 55 mil contos diários, e só pagam a 60 e 120 dias aos seus fornecedores, têm sempre nas mãos milhões de contos que lhes permitiriam se houvesse mercado, abrir um novo hipermercado de três em três meses. No caso do Continente, esse dinheiro funciona igualmente como meio de financiamento das actividades financeiras e industriais do grupo Sonae».

Exposto assim, resumidamente, este é o esquema, que, segundo alguns, faria com que o Continente, ainda que sem realizar grandes lucros directos por praticar margens muito baixas, seria gerador de enormes fluxos financeiros que, eles sim, propiciariam o verdadeiro negócio do hipermercado.

Perante esta «tese», Nuno Jordão, o director do Continente, sorri e diz apenas: «isso não tem, pés nem cabeça, é incrível que seja dito por pessoas com responsabilidades e é uma autêntica falácia.» Segundo afirmou ao «DL», o valor de vendas diárias referido não corresponde à realidade, mas, sobretudo, o raciocínio apresentado assenta em permissas falsas e ignora todas as condicionantes do negócio. («Estão aqui investidos 2,3 milhões de contos e transformámos «um monte de terras numa «cidade» em que trabalham cerca de 1000 pessoas (mais de 700 só no hipermercado). Quando avançámos com isto ninguém podia garantir que ia ser o sucesso que efectivamente está a ser. Um empreendimento desta natureza envolve tremendos riscos e os seus custos fixos são enormes: o investimento é recuperável, mas tudo isto tem que ser extremamente bem gerido, senão rapidamente o lucro se transfoma em prejuízo», sustenta Nuno Jordão.

E a concluir, um último argumento: «gostaria de saber se há por aí muitos empresários que estivessem dispostos a correr estes ricos...»

"Continente": miragens e oásis nos montes do alto da Amadora

Continuação da pág 10

Cruzam–se com outros que já saciaram os olhos, já se banquetearam na festa do consumo,

e [illegible] a sua estupefacção. «Estive cinco horas lá dentro e esperei meia hora na caixa mas valeu a pena, nunca pensei que isto fosse assim», comenta uma dona de casa numa das últimas tardes de sábado.

Sobre os preços ninguém aventura um comentário negativo. Boquiabertos interrogam–se todos: «mas como é que isto é possível?» No máximo, alguns mais desconfiados apostam que «daqui por umas semanas isto foi chão que deu uvas; agora querem é ganhar a clientela, depois começam a subir os preços».

Por enquanto a realidade está à vista. Enquanto que em muitos artigos os preços são pouco inferiores aos do restante comércio, noutros, com grandes cartazes a convidar à comparação com os preços lá de fora, as diferenças são abissais. À saída, os comentários entusiasmam quem se aventura pela primeira vez: «Paguei 282$50 por uma garrafa de Martini e ontem tinha comprado outra na loja por 328$50»; «Aquelas bicicletas de 11 contos custam normalmente 18 e 19»; «vendem a 325$00 o mesmo azeite que eu costumo comprar a 400»; «a Sagres (0,33 l) custa 21$00 é mais barato que nos armazenistas, não admira que os tipos dos cafés venham aí buscar grades e grades dela»...

«Preços vão manter–se baixos»

E daqui por umas semanas, como é que vai ser? A festa vai acabar? as dezenas de milhares de contos de vendas diárias que alguns calculam, mas que a direcção do Continente não confirma, vão cair a pique? Tudo se vai saldar pelo sonho de umas semanas de verão?

Nuno Jordão, 31 anos, o jovem economista director do hipermercado é peremptório: «os preços do Continente vão–se manter baixos; não posso garantir que eles não vão aumentar porque dependo dos fornecedores, mas o que é certo é que manterei a política comercial de baixas margens.»

Fala sempre na primeira pessoa do singular e o Continente é ele. É uma atitude e uma relação com a actividade empresarial que de algum modo caracterizam todo o posicionamento da empresa e do grupo português - a Sonae, de Belmiro de Azevedo - que juntamente com a sociedade francesa Promodès detem o capital da Modelo Continente Hipermercados, SA.

Na sua opinião, «o sucesso de vendas do Continente vem desde o primeiro dia e não foi apenas um fogacho de promoção de abertura». Quanto a números, limita–se dizer que «as vendas estão a muito bom nível e que houve uma aceitação extraordinária por parte do consumidor». Além disso, diz apenas que passam por ali «dezenas de milhares de pessoas por dia».

Na origem do fenómeno, Nuno Jordão encontra diversas explicações, mas o carácter «imbatível» dos seus preços é aquela em que mais insiste. «O meu objectivo é fazer chegar ao consumidor produtos cada vez mais baratos para vender cada vez mais e as pessoas já perceberam isso». Para vender mais barato, o segredo reside essencialmente na racionalização dos custos que é possível obter com uma estrutura do tipo da que possui e na adopção de uma filosofia de baixas margens de comercialização.

A prazo, esta atitude, argumenta o jovem director, em vez de aprofundar o «círculo vicioso» do encarecimento dos preços, que caracteriza os «circuitos comerciais arcaicos» e anti–económicos em que assenta a distribuição tradicional, gera um «círculo virtuoso» de racionalização de custos, que acarreta uma redução dos preços e um aumento de vendas, e que arrasta os próprios fabricantes para os caminhos da modernização e da descida dos preços.

«Em relação aos meus fornecedores, e numa perspectiva de distribuição que visa reduzir ao mínimo os circuitos que medeiam entre o fabricante e o consumidor, eu mentalizo–os para uma óptica de volume. Digo–lhes que façam como o Continente, isto é, que vendam mais barato porque venderão muito mais.»

«Os outros também têm de descer os preços»

O resultado de tudo isto, sustenta, é o seguinte: «eu disse que os preços iam baixar na Grande Lisboa e eles baixaram mesmo, aqui no Continente e lá fora...com a nossa presença os outros também são obrigados a rever os seus preços, quem ganhava 40 numa lâmpada tem que passar a ganhar 10». Mas mesmo assim, o desafio ganha uma forma mais directa e a publicidade diz agora: «Comparem os nossos preços...»

Os seus críticos garantem todavia que «em meia dúzia de produtos eles vendem mais barato, e às vezes abaixo do custo, mas em milhares de artigos não há praticamente qualquer diferença».

Em resposta, Nuno Jordão insiste: «Comparem...»

Como pressuposto desta nova forma de vender em Portugal, o director do Continente tem uma convicção que qualifica de certeza.

«Ha um mercado potencial de consumo que vai crescer e toda a distribuição vai beneficiar desse crescimento. Vão crescer os hipermercados, vão crescer os super–mercados e lojas de livre serviço e vai crescer o pequeno retalho...»

No seu sector, sublinha, o crescimento e a rentabilidade não se conseguem porém de mão beijada. «Isto é um empreendimento gigantesco em que estão investidos 2,3 milhões de contos e os riscos são enormes; se for muito bem gerido torna–se rentável, mas se houver um pequeno erro de gestão, o lucro transforma–se imediatamente em prejuízo.»

A nascerem hipermercados como cogumelos na zona de Alfragide e com um novo Continente a abrir daqui a nove meses em frente ao autódromo do Estoril pode–se concluir que não faltam bons gestores em Portugal...

O país e os portugueses só têm a ganhar com isso...

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA LDA.

ASSOCIADOS: MOVIGRUPO CONSÓRCIO

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua Jose Joaquim Marques 40
ODIVELAS – Fábrica: R Alfredo Ruas 50 A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (a Ponte da B cai)
LISBOA Av Almirante Reis 125 ☎ 53 00 76
LISBOA – Est Benfica 174 176 ☎ 78 05 99
QUELUZ – Av Antonio Enes 20-B ☎ 95 23 06
ALMADA Av 25 de Abril 45 ☎ 276 90 01
COVA DA PIEDADE R Conceicao Sameiro Antunes 13 B ☎ 27 54 952
PAIVAS Est Nacional 10 Lt 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA – R Alves Redol 80 B ☎ 240 11
SETUBAL Av D Manuel I 80 (frente ao Centro Com Dufa)
BARREIRO R Dr Manuel Pacheco 92 A ☎ 207 72 37
ALVERCA Av Capitao Mendes 34 A ☎ 258 24 03
COIMBRA Av Capitao Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO R Eca de Queiros, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R Ataide de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av D Nuno Alvares Pereira 5 B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 (junto à Esquadra da P S P)
CAMARATE – R Avelino Salgado, Lt 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA As ojas de Lisboa Camarate Amadora Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sabado de tarde

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

07

TINTALUSA

A TINTA QUE O BOM PINTOR USA

Oferece aos Senhores Profissionais, em promoção de relançamento:

20 lts.	Tinta de Areia Extra	2 800$00
20 lts.	Tinta Plástica Lisa Extra ...	3 000$00
200 lts.	Diluente Extra	19 000$00

PROMOÇÃO DE DURAÇÃO LIMITADA – TINTAS PARA TODOS OS FINS

Aceitamos Agentes e Comissionistas

Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 — 1300 LISBOA
Telefs.: 64 43 29 – 64 70 23

VENDE-SE

Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.

Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)

EMPRESTO

s/automóveis
Telef.: 66 58 10

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se comecará a contar da segunda e última publicação do anúncio — Execução de sentença n.º 4 912-A 2 ª secção Exequentes — CORESA-Conserveiros Reunidos, SARL — Executado — MANUEL MARTINS DIAS e mulher MARIA VIVELINDA DE JESUS PEREIRA DIAS, residentes na Rua Álvares Botelho, 38-Tavira.

Lisboa, 24 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)

O Escrivão de Direito
(Assi. ilegível)

«DL» 17/8/87 — 1.ª Pub.

Eles foram demitidos, mas tudo indica que nem todos ficarão sob os escombros

Direcção da FPF caiu, mas...

Silva Resende pode sair dos escombros

Alves Henriques

A assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Futebol, reunida em Lisboa, demitiu a direcção presidida por Silva Resende.

A proposta de xoneração do elenco federativo, apresentada por um grupo de seis associações, liderado pela Associação de Futebol do Porto, foi aprovada por 441 votos a favor, 10 contra (Beja e Évora) e 12abstenções (Guarda e Ponta Delgada).

A assembleia, presidida por Raimundo Rodrigues, em substituição de Leite Faria, marcou para 12 de Setembro as eleições para a escolha de novo elenco directivo.

Esta foi a síntese do que aconteceu no passado sábado, numa das salas do Tivoli e que foi participada por delegados de todas as associações do País. Tratou-se duma sessão com afirmações polémicas ainda que isentas do insulto pessoal, como recomendam as mais elementares normas da compostura, da ética e do respeito pelas instituições. Naturalmente que se assistiu a um debate acalorado, vigoroso e, aqui e ai, com alguma contundência, particularmente por parte dos elementos afectos às seis associações mais contestatárias com Malaquias Lemos (Lisboa) em destaque.

Um dos pontos quentes da discussão convergia das posições de irredutibilidade de Azevedo Félix, Manuel Moura e Amândio de Carvalho que, desde sempre, recusaram colocar o lugar à disposição da «AG» como o fizeram os demais seis parceiros liderados por Silva Resende, os quais faziam notar que «clocar o lugar à disposição não significava pedir a demissão.» Os três renitentes erguiam razões determinantes para o preceito tido: moura: **não tinha que me enredar nas guerras das associações;** Amândio: **não me pesa a consciência por ter feito algo mal para o futebol e a imagem que se está a dar para fora deve-se aos oportunistas do futebol;** azevedo: **tomei uma posição incómoda mas sairei com as mãos vazias, mas com a amizade e boas relações. Na direcção não existem divisões, mas, somente, posições antagónicas.**

Malabarismos

Amândio de Carvalho mostrava-se visivelmente inconformado e não escondia uma certa comoção, tendo-se retirado antes do início da votação para retornar após se encontrar demitido com os demais. O antigo coordenador das selecções (e actual porque se manterá em funções até 11 de Setembo) diria no acto do abandono: **«saio, porque não estou disposto a ouvir seja o que for sobre a demissão da direcção»**. Amândio queixava-se de malabarismos e mostrava-se um homem amargurado e revoltado.

Cosmética

Apontam alguns, de que esta demissão não é mais do que uma «operação cosmética» e que na lista a surgir no dia 12 de Setembro lá estará o nome de Antero Silva Resende ao alto. A isto responde Malaquias Lemos (presidente da AFL) de que **«tudo faremos para que tal não aconteça. Acredito que haja bom-senso e isenção na escolha das pessoas».** Quanto à eventual e previsível «recandidatura» de Silva Resende: **«dificilmente conseguirá esse sagrado objectivo»**. Sobre o mesmo assunto, eis o parecer do representante de Coimbra: **«Não haverá lugar para Silva Resende no próximo elenco»**. Já no que toca ao forte «aliado» portista, Adriano Pinto o parecer é outro: **«Então o dr. Silva Resende serva para a Europa e não presta para Portugal?»** Mas o representante portista não está assim tão optimista quando lhe é citada a posição do Sindicato de Futebolistas: **«Vejo com dificuldade essa solução se os jogadores de futebol mantiverem a mesmas posição de força».**

Disponibilidade

Contrariando a opinião dos «contras», Silva Resende mantém-se disponível para retomar o seu contestado posto e esclarece: **Se as associações pensarem em mim, estou disponível, desde que as condições me satisfaçam** e, ao ser confrontado com a posição dos futebolistas, SR limita-se a referir que eles **não fazem parte do colégio eleitoral.**

●

Agora, entra-se na fase do diálogo (que se nos afigura bem difícil) entre as partes em «confronto», no sentido de ser elaborada a lista que se deseja de consenso. Os interesses vão entrar em todas as jogadas e prevê-se que algumas delas sejam feitas por debaixo da tábua. Atenção, portanto, aos capítulos que se seguirão.

Desporto

Manuel Cunha: braços ao alto e sorriso de campeão

CUNHA ENTROU NO LOTE DOS GRANDES DA ESTRADA

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Pronto, acabou-se, outra festa e esta (colocada em bandeja batendo à prta da clientela sem exigir o mínimo dispêndio), só torna daqui a um ano, vai morrer nos salpicos das últimas análises laboratoriais e ficar sepultada na história, apenas de vez em quando aflorando à conversa quando se recordar Manuel Cunha e a sua confirmação como figura exponencial do lote dos previstos favoritos.

Tudo terminou, baixou o pano. Desaparecidas do leque colorido duas figuras que moravam no átrio da pequena glória que se outorga a um vencedor voltista, restava aguardar nas pedaladas finais, como seria o comportamento de Manuel Cunha perante inevitável assalto boavisteiro e em que medida um pequeno rol de capacitados para a discussão em cimeira, poderia fazer saltar outro nome subitamente trovejante, relampejante, feito de fôlego e de espanto. Alguém capaz de colocar em sentido as previsões últimas.

Nada aconteceu: Cunha foi o esperado laureado e a sua formação, a entidade patronal que o emprega, deve também estar de orgulho ao peito. Em toda a linha, o bitriunfo mora em Torres Vedras, acarretado especialmente por Leonel Miranda, que vem dessaépoca fascinante de Emiliano e Roque, prolongada maravilhosamente pelo «Tino» que morará sempre no recanto chorado da nossa saudade.

Não se podia, neste fim-de-semana, esquecer ou arrojar para o lixo a tarefa que esperava cada sobrevivente da aventura. Estava quase escolhido o «anjo das montanhas» (nunca um título poderia assentar melhor a José Santiago (!) mas os não conformados com os degraus que pisavam iriam tentar um vale-tudo a partir de Vila Pouca de Aguiar. E foram terríveis os quilómetros finais que até à honra do melhor lugar na classificação colectiva teve de ser regulada por uma lei que jamais tinha sido utilizada na discussão de qualquer «Volta» a Portugal:O artigo 128.º do Regulamento Técnico da Corrida que, prevendo todas as hipóteses e alguma vez imaginando que seria possível, após cerca de 2800 quilómetros, os blocos da Sicasal-/Torreense e do Sporting/Vitalis estarem perfeitamente colados, tão ombro a ombro que muita dúvida chegou a pairar em Matosinhos. Afinal, bastava consultar o livrinho, que lá vinha: **A classificação das equipas será tomada pela soma dos tempos dos três melhores corredores em cada etapa. Em caso de empate, será classificada na melhor posição aquela que, na soma dos lugares dos seus três primeiros corredores, totalizar menor número.**

Foi assim que a últina dúvida se escoou: a Sicasal/Torreense abraçou os títulos mais apetitosos, pouco deixou na peneira. Êxito em toda a linha, um tanto pelo mérito próprio, o restante porque dois ases saíram inopinadamente do baralho e algumas outras cartas que poderiam ser trunfo falharam nos momentos da decisão ser assumida. Alijados da carga que representava um tácito tratado de submissão à luta Marco - Cunha - Cayn pela saída da «entourage» do Torreense, rapazes que vão afirmar a jovem guarda do nosso ciclismo logo mostraram os cartões de visita. Vieram para ficar e deles ouvirão falar muito e bem, daqui a bem pouco tempo. E, se é justo e altamente obrigatório endereçar parabéns integros à formação torreense, igualmente setorna necessário tirar o chapéu e aplaudir toda a legião que completou a mais dura, difícil, arrepiante e emotiva «Volta» a Portugal. À porta do meio século de existência, fecha com toda a luz um ciclo de proezas fascinantes.

Continua na pág. 14

49.ª Volta a Portugal

O CIRCO TEVE TODOS OS CONDIMEN

Continuação da pag 13

Apenas para recordar

Não quero que o meu bom amigo, companheiro de leitura nestas páginas que estendemos entre companheiros de jornada, fique já esquecido do que foi acontecendo desde a Praia da Amorosa até Matosinhos. Conto rapidamente, se o permite.

Setenta artistas estavam ainda sobre o palco negro da estrada e a caminhada até Mondim de Basto, com a obrigatoriedade de vergar a dureza das escaladas para o Sameiro e na Senhora da Graça, iriam forçosamente fazer a penúltima triagem, definindo quais as figuras que no contra-relógio em Marco de Canaveses, estavam como donos e senhores das melhores posições. E, como se esperava, foi um dia de siderante trabalho para os voltistas, Manuel Vilar (Boavista/Sportlis) a bater por um nadinha João Paulo (Sangalhos/Recer) e, uma nesga de espaço logo atrás, quase todos os donatários do pelotão, aqui e além afivelando junto às suas máquinas episódicos semianónimos, uma fita estendida pelo tempo, suor e lágrimas alongadas em todo o percurso, nove últimos quilómetros de arrasar, vinte e dois minutos de separação entre o homem que todos vitoriaram e o salgueirista Alberto Carvalho que só queria acabar a Volta ainda que o último posto fosse essa meta.

Aquela ida até Mondim de Basto marcou muitos atletas, foi (todavia) preciosa para a concessão dos postos superiores: e, simultaneamente, o golpe derradeiro na equipa do Louletano/Vale de Lobo e em homens como Fernando Carvalho, Manuel Abreu, Manuel Zeferino, Raul Terebentino, Carlos Marta e Benedito Ferreira. Outra moçada pediu passagem: Vilar e João Paulo, Paulo Pinto e Santiago, Manuel Neves e Hélder Domingues, Orlando Neves e António Pinto, enquanto gente já famosa (Adelino Teixeira, Fernando Fernandes, evidentemente que Manuel Cunha, mais Alexandre Rua e o quase eterno Venceslau) não deixava créditos por bicicletas alheias, embora para o sportinguista) que já triunfou numa Volta completam-se agora dez anos, a emoção do pódio final tivesse ficado espreguiçada na imaginação.

Mondim de Basto tornou (porém) a fazer aflorar à ovação a turma do Boavista/Sportlis, em aplausos prolongados para torreenses, sportinguistas e embaixadores da Ajacto/Morphy Richards, ainda até sangalhenses e muito especialmente para os atrevidos delegados do Feirense/Ruquita, que entraram pé ante pé e saíram pela porta maior.

O pelotão sofreria, nesta 17.ª etapa, a penúltima amputção: abalava Manuel Ferreira (Sport Lisboa e Marinha/Terminorma), um ror de atletas era penalizado por receber «impulso não organizado» ou ter tido «abastecimento líquido fora da zona autorizada».

Mas aqui para nós que ninguém nos ouve, onde é que já se viu não sair desvirtuada, fora da margem da perfeita legalidade, uma corrida que implique subidas como a Fóia, ou a Estrela, o Sameiro, a Senhora da Graça, o Velão, já para não falar dos agora ausentes picos de montanha definidos pelo Montejunto, pelo Marão ou pelo Caldeirão? Acha, meu caro parceiro de leitura, que só com uma réstea de água fresca e sem qualquer ajudinha extra um rapaz já esgotado pode ultrapasar aquela tarefa para Hércules que lhe jogam na barba ainda tímida?

Gigantes vencidos, não fecharia a página desse dia sem se notar queda feia de Rui Azevedo, bicicleta partida em duas, e de Leonel Tomás, Marinhense como um Cristo e Louletano deitando contas ao prejuízo. Fora isso, para além do espectáculo deslumbrante dos homens-máquina irem surgindo na curva para vergarem a meta lá nas alturas, do «show» alucinante que logo impelia alguns cidadãos do luso reino da bicicleta para a garrafa do oxigénio, lá estava a rapaziada batendo o pé aos senhores do castelo. Imaginem que seria repetida em muitas voltas do ponteiro.

E veio a tarefa seguinte: Mondim de Basto - Marco de Canaveses, 69 na bicicleta, daí a pouco o louletano Constâncio Reis a recolher a penates, a terra dessa «pequena notável» que foi a maior sambista de todos os tempos e, do Rio de Janeiro até Hollywood levou nome de Carmen Miranda, esperando pela caravana.

Paulinho Cascavel vem à berlinda

Estávamos em casa de Joaquim Garcia, o patrão idealista da Garcia Joalheiro. Horas antes de saborearmos uma taça de champanhe tínhamos escutado de fonte autorizada, de gente graúda e fixe de Guimarães:

— Paulinho Cascavel? Ganhava, no Vitória, 1667 contos por cada trinta dias e prémios mensais que ficaram na ordem dos 320. Pimenta Machado despendera pela sua «carta» 20 mil contos: recebe 65 mil do Sporting, reembolsa o seu adiantamento e dá o resto para o Vitória que, assim fez um óptimo negócio.

E os nossos interlocutores, perante o amigo Domingos (chefe do pequeno empório que é o café, a cervejaria, o restaurante e a pensão Imperial, homem benquisto de todos, o nosso mundinho ciclista, que sempre aparece a incrementar os rapazes seja de que cor for a sua camisola) acrescentaram, com o irmão do Domingos (Zeca) a deitar uma espreitadela aos boletins do Totoloto e do Totobola que entravam aos magotes a caminho da máquina registadora:

— O Paulinho tinha mais um ano de contrato com o Vitória, ficava livre com 29 anos e podia depois ir para onde quisesse. Cedendo-o ao Sporting, o clube embolsou uma verba que ninguém esperava: e, deste modo, o Vitória fica ainda mais rico, sem dever um centavo a quem quer que seja.

Mas, estávamos a escrever: em casa de Joaquim Garcia, em Pevidém, confraternizava-se. Vem à baila outra vez o futebol. E o Paulinho, mais o Marinho Peres. Duas saudades enormes para o Joalheiro que nasceu do nada:

— Marinho ficou aqui com grande prestígio, digam o que disserem aqueles que o macularam na hora de ir embora, não era um libertino, não andou atrás de senhoras casadas, não era o tipo que se embriagava, como ficou espalhado pelos arautos de quem se queira ver livre dele. E quanto ao Paulinho Cascavel, só para ver o grau de intimidade que eu tenho com ele, conto-lhe apenas esta:

— Estava em casa dele, uma noite. Bateram à porta: Paulinho foi espreitar e veio a correr pedir-me para eu e a minha mulher ficarmos num quarto, sem fazer barulho, porque estavam ali Jorge Nuno Pinto da Costa e Teles Roxo. Durante uma hora fiquei positivamente estupefacto: é que o presidente portista desejava, a todo o custo, contratar Paulinho Cascavel para regressar às Antas. E escutei o seguinte diálogo: «**Paulinho não me interessa quanto lhe paga o Vitória: só lhe digo que o Porto paga-lhe o dobro se você assinar já hoje compromisso connosco».** Respondeu-lhe Paulinho Cascavel: «Mas o senhor sabe do modo como eu fui corrido, das nulas oportunidades que me deram, de estar lá no Porto um jogador no meu lugar,

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Campeões no patamar da glória

NTOS

um jogador de quem não quero depender». Pois (continua Joaquim Garcia a contar-nos) sabem o que respondeu Jorge Nuno Pinto da Costa?. Exactamente isto: «Se você assinar agora mesmo contrato, amanhã já toda a imprensa ficará sabendo que dispensamos o Fernando Gomes». E, virando-se para Teles Roxo, o presidente portista acrescentou: «**Você trata imediatamente disso, o Teles Roxo apita ainda hoje para os jornais, toda a gente tem amanhã de saber que colocamos o Gomes na lista das transferências**».

Joaquim Garcia oferece ainda uma recarga para taça, antes de concluir:

— Paulinho é um homem de palavra: não aceitou, porque embora tenha sido duramente marcado, cruelmente gozado enquanto esteve no Porto, preferiu sair do Vitória apenas quando o presidente vitoriano lhe comunicou que o seu «passe» estava negociado. Paulinho, depois de uma reunião com Pimenta Machado, e que tratou do seu caso com o Sporting, porque algumas horas antes (embora não tivessem falado com ele) pensava que o destino mais próximo era o Benfica...

Outra vez ciclismo

É hora de abalada até Marco de Canaveses. Na partida lá está o «imperial» Domingos, sócio 239 do Vitória, cliente certinho do ciclismo desde que

Richard Bernard: ele foi o «sobrevivente» da Fagor e obteve a 15.ª posição da «geral»

de e ainda levava mais fruta e sumos para a cama. Era uma autêntica enfardadeira.»

Adeus, até já. Os ciclistas arrancam para Marco de Canaveses, onde o «leão» Serafim Vieira o salgueirista Marino Fonseca chegaram tão a par que seria difícil à vista desarmada, garantir qual fora o primeiro. Muitas dúvidas, alguns protestos e, no meio disto, o camisola 10 a levar para Alvalade novo triunfo individual na corrida, dando uma réstea de esperança para o contra-relógio vespertino, que seria corrido com o presidente sportinguista dr. Amado de Freitas escuntando, através da Rádio Comercial, as incidências de uma luta que seria dominada por António Pinto (Sicasal/Torreense) e José Xavier, com o «verde-branco» a

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

abriu as portas da sua casa à equipa da Flândria e ao Houbrechts. Ao lado está Lino Ribeiro, personalidade com obra feita no Grande Prémio do Minho, que (terá de passar a realizar-se na segunda semana de Julho, dentro de um calendário judicioso e atempadamente organizado). O outro colega (João, da Jotana) amigo da velocipedia e figura da Associação do Minho, afina pelo mesmo diapasão e, acrescenta:

— **Como convidado, devia estar nesta Volta Casimiro Coelho Lima: foi um grande impulsionador da modalidade e merece todas as honras do desporto que foi seu enlevo.**

Domingos torna à arca das recordações:

— «Quando recebi ciclistas pela primeira vez, fiquei apalermado: como comiam, Deus meu. O Wilson de Sá deitava abaixo uma rica canja de galinha (bem reforçada), dois bifes, três ovos e meio quilo de batatas fritas. Caldeava aquilo com uma salada, três ou quatro peças de fruta, sumos em barda e uma pinguinha de verperder grossa maquia de prémios (cerca de 150 contos) por um escasso e timídio quinto de segudo.

De manhã, o Sporting-Vitalis tinha triunfado em termos colectivos. Ao cair do sol, novamente o verde-branco preponderou globalmente e, se na viagem para Marco de Canaveses, os mais galopantes tinham conseguido a média de 36,258 km/hora, no exame directo anticronómetro atingiu-se número bonito: 40,421 km/h. Na viagem matinal, esboroava-se a última vertigem pró menino inocente: à tardinha, estava completa a triagem, o passeio até Matosinhos estava mais que preparado. Entre foguetes, uma multidão exultava porque via aí os seus coriáceos vencedores do vento. Adivinhara-se: ficava mais que certo que os 156 quilómetros finais seriam de apoteose e glória. E o destino não fugiu à regra: o adeus à Volta, a qualquer Volta que ande por montes e vales durante quilómetros sobre quilómetros ao longo de duas bem dilatadas semanas, seria uma festa contínua. A maravilhosa festa do povo: com flores, música e aplausos sem fim nem dimensão.

Júri esclarece

Ainda se falava do caso da véspera: da chegada de Serafim Vieira e Marino Fonseca quase de braço dado. O comunicado do júri seria esclacedor:

«Analisado pela equipa de meta, o protesto apresentado pelo director desportivo do Sport Comércio e Salgueiros/Malhas Comax, cumpre-nos informar:

1.º — **A ordem de chegada dos dois corredores em causa foi estabelecida por unanimidade pelos elementos da equipa com essas funções.**

2.º — **As afirmações atribuídas ao corredor n.º 10 não esclarecem em nada a situação, nem o julgamento do repórter da Antena Um tem qualquer validade.**

3.º — **Outros repórteres da Comunicação Social não julgaram de igual modo: casos da Rádio Comercial e «Diário de Notícias», que estavam melhor colocados em relação à meta.**

4.º — **A maioria do público aprovou o nosso julgamento, o sr. António José estava em cima do palanque e julgou como nós.**

5.º — **Estivemos junto da RTP, com os srs. José Galvão, Dias Costa e Rui Tovar, e todos são peremptórios em afirmar que as imagens recolhidas são inconclusivas, não esclarecendo nada.**

Nesta conformidade, somos de parecer que não deve ser dado provimento ao protesto em causa.

Ponto final no assunto, interessava era chegar a Matosinhos. Desde o princípio da etapa que Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis) esteve na linha da frente: e também muito cedo acompanhado por José Marques (Esmaltina-/Tavira) daí a pouco secundados por Sérgio Rodrigues (Olhanense/Stand Custódio) e Marino Fonseca (Salgueiros-/Malhas Comax). As contagens (volantes, montanhas) foram entrando nos bolsos, quase equitativamente distribuídas, até que surgiu uma passagem de nível que estava fachada e este quadrunvirato em fuga, que chegara a amontoar quatro minutos e tal de avanço, teve de travar, para a neutralização. Ali, entre o Olhanense e Tavira, foi imediatamente, feito um pacto de não

Serafim Vieira vence em Marco de Canaveses

Uma «beijoca» de ternura e um afago de orgulho

peneira o único título a que ainda podiam aspirar. Paulo Ferreira nem sequer disputou ao «sprint» os dois lugares cimeiros (aqueles que obrigavam a exame antidoping) limitando-se a ir na roda deixar correr o marfim. Faziam-se contas, estiveram no ar palavras fora de tempo: o certo é que, quando chegou o pelotão, o Sporting estava de braços caídos. A Sicasal/Torreense vencia em toda a linha, Manuel Cunha era passeado em ombros, só havia palmas e vivas para quem estava no pódio.

Ouvindo o campeão

Manuel Cunha vem junto de mim. O normal abraço de felicitações é o artista que diz:

— **Foi uma vitória muito saborosa, há vários anos que a perseguia. Foi a «Volta» mais dura e difícil que já fiz. Quero agradecer aos meus colegas, enviar também meu obrigado a toda a secção de ciclismo do Torreense que foi impecável em toda a temporada. E, se me permite, enviar o melhor agradecimento ao sr. Álvaro da Sicasal e ao vice-presidente do clube. Foram espectaculares na confiança que me emprestaram.**

Prosseguiu cercado por incrível moldura humana:

— **Desde que começámos a época (em Fevereiro) que tínhamos planeado o assalto ao melhor da — «Volta». Era preciso não cometer erros. A meio da temporada folguei um bocadinho para estar agora em boa forma.**

Tudo saiu bem, não tive qualquer problema psicológico quando por duas vezes perdi a amarela. Não fiquei surpreendido nem irritado: sabia que a minha «chance» teria de ser jogada mais para diante, como aconteceu.

O pior, Cunha?

Ah!, sem dúvida: a etapa para as Penhas, o contra-relógio em Loulé e o outro em Marco de Canaveses.

— Adversários mais directos...

— **Exacto: na primeira semana, foi o Marco: e lamento o**

Continua na pag. 16

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável contacto com a «rádio da volta», a nossa equipa de reportagem conta com um excelente rádio, cedido por gentileza da ELECTRO OURO, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

agressão: «**Aos cinco quilómetros, o troféu é para mim: a etapa fica para ti. Certo?**

Foi mesmo, com grande pena dos sportinguistas que, por um misero e ínfimo quinto de segundo viram escapulir-se da sua

TOTOBOLA — o "treze"

A «chave» do Totobola do Concurso n.º 33/87 é a seguinte:

1	Arsenal-Liverpool	2
2	Charlton-Nottingham	2
3	Chelsea-Sheffield	1
4	Coventry-Tottenham	1
5	Derby-Luton	1
6	Southamp.-Manchester U.	X
7	Watford-Wimbledon	1
8	West Ham-Queen's Park	2
9	B.Leverkusen-Nuremberga	X
10	Estugarda-B. M'Gladbach	1
11	Bochum-Colónia	X
12	Kaiserslautern-W.Bremen	X
13	Karlruher-Schalke 04	1

TOTOLOTO

6, 8, 26, 31, 37, 43 + 28.

TOTOBOLA: jogue connosco

Concurso N.º 34/87 (23-8-87)

1.	Covilhã-Benfica	2
2.	Chaves-Salgueiros	1
3.	Elvas-Penafiel	x
4.	Marítimo-Espinho	x
5.	Portimonense-Farense	x
6.	Setúbal-Académica	1
7.	Varzim-Guimarães	x
8.	Braga-Boavista	x
9.	Manch. Unit.-Watford	1
10.	Nottingham-Everton	1
11.	Queen's Park-Arsenal	1
12.	Sheffield-Newcastle	2
13.	Portsmouth-Southampton	2

AGORA RESTA AGUARDAR POR NOVO FESTIM

Continuação da pág. 15

que lhe aconteceu. Depois, foi o inglês que apareceu e mais três ou quatro homens do Boavista, com Orlando a ser a grande revelação, até porque corre pela primeira vez uma «Volta».

Foi uma grande vitória do próprio ciclismo. Toda a Imprensa e a Rádio estiveram cá e a própria Televisão, dando imagens e chegadas em directo, veio ajudar a reconquistar algum público que estava meio divorciado da modalidade.

Continuando:

— Já lhe disse: este Orlando Neves vai dar muito que falar. Quando cheguei e vi toda esta gente a aplaudir-me, fiquei com enorme alegria mas sem poder falar. Agradeço, do fundo do coração, a quantos me aplaudiram, incentivaram, gritaram o meu nome ao longo das estapas. Lamento as «bocas» que alguns me dirigiram: Sinto-me superior e desculpo alguns maus juízos que fizeram a meu respeito».

Barbosa e Cayn

Solteiro, bom rapaz, Cunha lá vai a caminho da festança. Alves Barbosa (que esteve com a «Yamaha» em plano de evidência perante todos quantos recordavam a sua classe) também nos contaria impressões:

— Revelações? Paulo Pinto e Orlando Neves, que já tinham sido seleccionados por mim, para a equipa nacional de juniores que esteve no mundial de 85. Confirmação? Manuel Cunha. Pena que o Marco (já feito) e Joaquim Gomes (mais novo) N:O TENHAM DADO A LUTA PROMETIDA.

Quanto ao Cayn Theakston, ando de pé atrás com ele. Terá um lugar à parte se conseguir conjugar o poder atlético com os factores de ordem psíquica. É um bom elemento, mas (confesso) fico com a impressão de que, no aspecto de mentalização para o ciclismo, não tem a mesma valia. Depois da queda, ainda fez alguns quilómetros mas rapidamente desanimou. Não houve coligação entre a sabedoria em andar de bicicleta e a capacidade de sofrimento.

Alves Barbosa, o vencedor de quatro Voltas a Portugal, continua:

— Gostava de o ver mais uma vez, para ter a certeza: ver se é um corredor a sério ou um «cowboy». Ando com uma impressão negativa a seu respeito: até porque fez um contrato com a Fagor e rescindiu-o a meio da época. É a terceira vez que vem a Portugal: tem qualidades técnicas e atléticas, mas isso não basta.

O campeão conclui:

— Se voltar e tornar a dar «barraca», deve dizer adeus ao ciclismo.

Major apaziguador

O major Valentim Loureiro aproximava Serafim Ferreira (director da corrida) de José Santos (o técnico do Boavista que é, também, seleccionador nacional).

— Vá, apertem lá as mãos, acabem com mal-entendidos...

— Houve qualquer equívoco...

— É isso: vamos esquecer a coisa...

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Leonel critica e elogia

Fui a outra freguesia. Leonel Miranda, o treinador do Sicasal/Toreense abre-se. Conta:

— Hoje, no início da corrida, tinha de optar: garantir toda a protecção ao Manuel Cunha ou mandar alguém na coca do Paulo Ferreira. Optei bem, porque o pelotão acabaria (comandado pelos meus homens) por resguardar o tempo e, embora com a sorte que realmente tivemos, garantir também o sucesso colectivo, que me perdoe o Sporting (de que sou fervoroso adepto) mas o ciclismo é isto mesmo.

«Quero salientar o trabalho feito pelo José Poeira em momentos muito importantes da 'Volta' e criticar o inglês do Louletano porque, realmente, brincou com o esforço dos colegas e do seu clube. Quanto ao Manuel Cunha, foi o vencedor mais que justo: e o nosso ciclismo não estava tão mal como se apregoava, e a melhor prova disso foi dada por um leque de rapazes que mostraram que vão ser grandes ciclistas.»

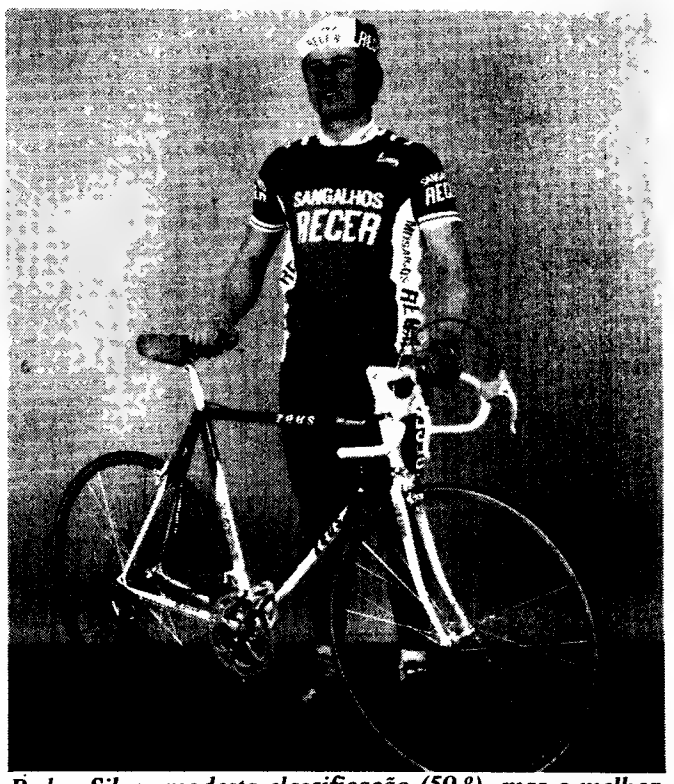
Termina:

— Para o «JN» (organizador da corrida) e para o director Serafim Ferreira as minhas felicitações: a prova não poderia correr melhor.

Recolhia-se a casa, faziam-se despedidas, trocavam-se abraços. Alguma coisa ainda fica para contar amanhã, falar das equipas dos seus artistas e técnicos, da organização e cercadura da corrida, lembrar o espantoso trabalho dos homens que comandaram os telexes e, também, aqueles que trataram da saúde à «Volta». Afinal, este livro apenas se fecha amanhã.

Neves de Sousa

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80



Pedro Silva: modesta classificação (59.º), mas o melhor nas «metas volantes»

Foi assim

Sérgio Rodrigues: triunfo na derradeira etapa

18.ª etapa
Mondim de Basto-
-Marco de Canaveses
88,5 km

	H	M	S
1.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	02	26	27
2.º Marino da Fonseca (Salg./Malhas Comax)	m.	t.	
3.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)	02	29	36
4.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	m.	t.	
5.º José Poeira (Sicasal/Torreense)	02	29	41

19.ª etapa
Marco de Canaveses-
-Marco de Canaveses
32 km. — c/rel. individual

	H	M	S
1.º António Pinto (Sicasal/Torreense)		47	30
2.º José Xavier (Sporting/Vitalis)	m.	t.	
3.º Manuel Cunha (Sicasal/Torreense)		47	31
4.º Manuel Neves (Boavista/Sportlis)		47	46
5.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)		48	00

20.ª etapa
Marco de Canaveses-
-Matosinhos
156 km.

	H	M	S
1.º Sérgio Rodrigues (O./V.M.S./S.Custod.	03	57	40
2.º José Marques (Esmaltina/Tavira)	03	57	44
3.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis)	m.	t.	
4.º Marino Fonseca (Salg./Malhas Comax)	03	57	48
5.º Vítor Lourenço (Esmaltina/Tavira)	03	59	14

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

Geral individual

	H	M	S
1.º Manuel Cunha (Sicasal/Torreense)	73	26	46
2.º Manuel Neves (Boavista/Sportlis	a	3	01
3.º Fern. Fernandes (Sicasal/Trreense)	a	4	02
4.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita	a	5	06
5.º Eduardo Correia (Sicasal/Torreense)	a	5	41
6.º António Pinto (Sicasal/Torreense)	a	6	26
7.º António Alves (Boavista/Sportlis)	a 6	55	
8.º José Santiago (Boavista/Sportlis)	a	8	04
9.º Venc. Fernandes (Aj./M. Richards)	a	8	11
10.º Manuel Vilar (Boavista/Sportlis)	a	8	23
11.º António Araújo (Feirense/Ruquita)	a	9	18
12.º R. Terebentino (Olh./V.M.S./S. Cust.	a	9	47
13.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	a	9	57
14.º Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis)	a	10	53
15.º Bernard Richard (Fagor)	a	13	22
16.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	a	13	43
17.º José Passos (Boavista/Sportlis)	a	14	31
18.º Américo Silva (Sporting/Vitalis)	a	16	50
19.º Alexandre Rua (Boavista/Sportlis)	a	18	19
20.º Joaq. Carvalho (Feirense/Ruquita)	a	20	12
21.º José Xavier (Sporting/Vitalis)	a	22	46
22.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	a	23	43
23.º S. Rodrigues (Olh./V.M.S./S. Cust.)	a	24	32
24.º Luís Domingos (Sporting/Viatlis)	a	25	42
25.º Fern. Carvalho (Loulet./V. do Lobo)	a	28	21
26.º Adelino Teixeira (Sporting/Viatlis)	a	28	40
27.º Paulo Pinto (Aj./Morphy Richards)	a	28	58
28.º Hélder Domingues (Salg./M Comax)	a	32	04
29.º Manuel Zeferino (Sporting/Vitalis)	a	33	34
30.º José Marques (Esmaltina/Tavira)	a	34	41
31.º Benedito Ferreira (Loul./V. do Lobo)	a	36	33
32.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro)	a	39	34
33.º Joaq. Fernandes (Garcia Joalheiro)	a	43	09
34.º Rui Duro (Loul/V. do Lobo)	a	43	37
35.º Marino Fonseca (Salg./M. Comax)	a	45	35
36.º J. Evangelista (Olh./V.M.S./S. Cust.)		48	25
37.º José Poeira (Sicasal/Torreense)	a	50	41
38.º Luís Sequeira (Loulet./V. do Lobo)	a	52	21
40.º Bernardo Sousa (Garcia Joalheiro)	a	53	13
41.º João Santos (Sicasal/Torreense)	a	53	18
42.º Renon Ferraro (Feirense/Ruquita)	a	54	36
43.º Paulo Duque (Loul./V, do Lobo)	a	54	42
44.º João Paulo (Sangalhos/Recer)	a	55	20
45.º Eugénio Passos (Boavista/Sportlis)	a 1	02	07
46.º Carlos Pereira (Ajacto/M. Richards)	a 1	09	41
47.º Abel Coelho (Esmaltina/Taviava)	a 1	10	13
48.º Luís Cruz (Sangalhos/Recer)	a 1	10	15
49.º Vítor Lourenço (Esmaltina/Tavira)	a 1	11	40
50.º Ant. Fernandes (Sicadal/Torreense)	a 1	17	30
51.º Renato Ferraro (Feirense/Ruquita)	a 1	25	38
52.º Luís Vargues (Olh./V.M.S./S. Cust.)	a 1	31	02
53.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis)	a 1	35	09
54.º G. Gonçalves (Salg./Malhas Comax)	a 1	35	42
55.º Viriato Duarte (Ajacto/M. Richards)	a 1	36	34
56.º Leonel Tomás (Loul/V. do Lobo)	a 1	42	11
57.º Ivo Gomes (S.L.M./Terminorma)	a 1	44	01
58.º José Oliveira (Garcia Joalheiro)	a 1	44	13
59.º Pedro Silva (Sangalhos Recer)	a 1	44	19
60.º Raul Matias (Esmaltina/Tavira)	a 1	46	45
61.º Benj. Carvalho (Loul./Vale do Lobo)	a 1	55	32
62.º Rui Azevedo (S.L.M./Termiborma)	a 2	20	05
63.º José Ferreira (Olh./V.M.S./S. Cust.)	a 2	32	41
64.º Manuel Rodrigues (Garcia Joalheiro)	a 2	34	53
65.º Alberto Carvalho (Salg./M.Comax)	a 2	37	34
66.º Luís Gregório (S.L.M./Terminorma)	a 2	43	20
67.º Luís Filipe (Olh./V.M.S./S. Cust.)	a 3	03	22
68.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro)	a 3	05	38

Média do «camisola amarela»: 36,768 km/h
Média geral da «Volta»: 36,306 km/h.

Geral-por Equipas

	H	M	S
1.º Sicasal/Torreense	320	29	21
2.º Sporting/Viatlis	a	m.	t.
3.º Boavista/Sportlis	a	4	16
4.º Feirense/Ruquita	a	9	17
5.º Sangalhos/Recer	a	32	20
7.º Olhanense/V.M.S./S. Cust	a	36	20
8.º Louletano/Vale do Lobo	a	57	04
9.º Ajacto/Morphy Richards	a 1	30	45
10.º Salgueiros/Malhas Comax	a 1	55	33
11.º Esmaltina/Tavira	a 2	15	53
12.º S.L. Marinha/Terminorma	a 6	10	00

Pontos

	P
1.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards	79
2.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	46
3.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis)	32
4.º Pedro Silva (Sangalhos/Recer)	30
5.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	26

Montanha

	P
1.º José Santiago (Boavista/Sportlis)	61
2.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)	44
3.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	33
4.º Benjamim Carvalho (Louletano/Vale do Lobo)	30
5.º Bernard Richard (Fagor)	29

Metas-Volantes

	P
1.º Pedro Silva (Sangalhos/Recer)	30
2.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards)	27
3.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	15
4.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	12
5.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis)	10

Combinado

	P
1.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis)	22
2.º Bernard Richard (Fagor)	27
3.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)	31
4.º Manuel Vilar (Boavista/Sportlis)	36
5.º Manuel Cunha (Sicasal/Torreense)	40

Juventude

1.º Orlando Neves (Feirense/Ruquita)
2.º José Santiago (Boavista/Sportlis)
3.º Serafim Vieira (Sporting/Vitlis)
4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)
5.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richard)

BENFICA ARRECADOU "TAÇA DE HONRA"

A Taça de Honra da AFL teve no final da tarde de ontem, a sua derradeira jornada com a realização dos encontros Sporting - Belenenses e Benfica - Oriental, para se decidir a «arrumação» dos quatro concorrentes na pauta classificativa. De forma algo surpreendente, o Belenenses triunfou (3-1) sobre o Sporting, enquanto o Benfica fez a «obrigação» de derrotar os orientalistas (2-0).

de referir o reduzodo número de assistentes presentes no Estádio do SLB, oque vem reforçar a ideia, que aqui deixámos na passada 6.ª feira, de que se torna imperioso fazer renascer a dignidade da competição com os clubes a apresentarem as suas principais vedetas.

O Benfica arrecadou o troféu (mais um a seguir à «Teresa Herrera») e Oriental, Belenenses e Sporting situaram-se nos lugares imediatos e por esta ordem.

Benfica perde com o Huelva

devem ser competentes — «isto é, perfeitamente conhecedores das ferramentas que manejamos, dentro das funções que a cada um é dado desempenhar. Nada é mais desonesto e imoral que o desempenho de um cargo que se não conhece. Força de carácter é outro dos aspectos que vincula a consciência de todo o verdadeiro Infante.»

Lembrou, noutra ordem de ideias, que «meios materiais têm escasseado nos últimos anos de forma quase desalentadora, metidos que fomos num apertado espartilho de austeridade económica, mas do qual teremos de sair e iremos certamente sair a médio prazo.»

Até porque, lembrou, «não são precisas grandes e sofisticadas coisas para tornar a nossa Infantaria credível e operacionalmente apta. Aumente-se-lhe o grau de motorização e, daí, de mobilidade; dotem-se as suas Unidades com eficientes meios de tiro curvo e anticarro; dê-se-lhe alguma capacidade de defesa antiaérea e vigilância de campo de batalha; e melhore-se os seus

Porto venceu o Foggia

Depois do «nulo» perante o ampdoria, a equipa dos «dragões» — formada por alguns elementos que andam a ser examinados por Tomisc Ivic — venceu o Foggia por 2-0 (golos de Plácido e Rui Barros) classificando-se na 3.ª posição do torneio Coppa Durum.

Os portistas alinharam: Zé Beto; Bandeirinha, Eduardo Luís, Eurico e Barriga; Domingos, André, Sousa e Quim; Plácido e Gomes. Depois alinharam ainda: Rui Barros (Sousa), Jaime Pacheco (Quim) Rui Neves (Plácido) e Amarildo (Eurico).

O Real Madrid arrecadou o troféu vencendo na final o Sampdoria por 1-0 (golo de Sanchez no derradeiro minuto).

Recorde-se que os portistas já se encontram em Barcelona, onde a partir de amanhã (jogo com o «Barça») disputam o troféu Juan Gumper no qual também participam o Bayern e o Ajax.

Outros jogos

Entretanto — e recorde-se que no próximo fim-de-semana se inicia o Nacional da I Divisão — por aí se disputaram o torneio e «amistosos» com vista à «afinação» dos quadros. Alguns resultados: Espinho, 2-Setúbal, 2; Boavista, 3-Braga, 1; Setúbal, 3-Braga, 1 e Espinho, 3-Braga, 0. (Estes jogos integraram o torneio Costa Verde vencido pelos espinhenses); Marítimo, 2-Nacional, 1 (Torneio Autonomia vencido pelo Marítimo); V. Guimarães, 2-Colo Colo, 2; Varzim, 1-Rio Ave, 1.

Artur Jorge: triunfo
Futre: derrota

Após quatro «nulos» consecutivos, a turma do Matra-Racing (de Artur Jorge averbou o primeiro triunfo no campeonato francês ao vencer o Nice por 2-1. Entretanto em Elche, Futre estreou-se pelo Atlético com uma derrota por 2-0 em jogo de carácter particular.

Aurora Cunha:
Triunfo, prestígio e dólares

Aurora Cunha venceu a corrida de Falmouth, no estado de Nova Inglaterra, na distância de 7,1 milhas em estrada, cobrindo o percurso em 36 minutos e 59 segundos, considerando o seu triunfo omo «um bom teste» para os campeonatos mundiais de Roma, onde vai participar na prova dos 10 mil metros.

Em masculinos, Joaquim Silva, também do F.C. Porto, classificou-se na 4.ª posição, com o tempo de 33.02 minutos, mais 33 segundos do que o vencedor, Rolando vera, do Equador, medalha de prata nos 10 mil metros nos jogos pan-americanos.

Pela sua vitória, Aurora Cunha recebeu 8 mil dólares, para além de um bónus extra por ter coberto o percurso em menos de 37 minutos. O 4.º lugar de Joaquim Silva rendeu-lhe 3 mil dólares.

Fórmula Um:
Vitória de Mansell e da Williams

Nigel Mansell venceu o Grande Prémio da Áustria de Fórmula Um e a Williams conseguiu a «dobradinha» com o segundo lugar alcançado pelo brasileiro Nelson Piquet, líder do mundial de pilotos.

Mansell percorreu as 52 voltas ao circuito que totalizavam 308,984 quilómetros no tempo de uma hora, 18 minutos e 44,898 segundos à média de 235,421 quilómetros por hora.

O brasileiro Nelson Piquet, que aumentou a vantagem sobre o seu compatriota Ayrton Senna (5.º classificado na prova) no comando do mundial de pilotos, somando agora 54 pontos contra 43 de Senna, foi 2.º classificado a 55,704 segundos do britânico.

Mansell encontra-se na terceira posição do Mundial com 39 pontos.

Classificação do mundial de pilotos e construtores de Fórmula Um após o Grande Prémio da Áustria:

Pilotos: 1.º Nelson Piquet, Brasil, 54 pontos; 2.º Ayrton Senna, Brasil, 43; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra, 39; 4.º Alain Prost, França, 31 e 5.º Stefan Johansson, Suécia, 19.

Construtores 1.º Williams, 93 pontos; 2.º McLaren, 50; 3.º Lotus, 49; 4.º Ferrari, 17 e 5.º Benetton, 15.

Natação:
Título de 3.ª para Alcobaça

O Clube de Natação de Alcobaça tornou-se campeão nacional da terceira divisão, ao vencer os campeonatos organizados pela federação portuguesa da modalidade, disputados nas piscinas municipais de Loulé.

Os vencedores somaram 53 pontos no conjunto das duas provas (masculina e feminina), enquanto o Clube Elvense de Natação, segundo classificado, alcançou 50 pontos.

A vantagem do CNA ficou a dever-se ao bom comportamento da sua equipa feminina (33 pontos), primeira classificada no sector, contra 21 pontos da equipa Elvense que, em masculinos, ganhou (29 pontos), com os alcobacenses na segunda posição (20 pontos).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Clube de Natação de Alcobaça, (53 pontos); 2.º — Clube Elvense de Natação, (50 p); 3.º — Aminata, de Évora, (37 p).

E P

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	15	15	0,0	P. nub.
V. Castelo	–	–	0,0	–
Vila Real	14	14	0,0	M. nub.
Porto	17	17	0,0	Neblina
Coimbra	18	18	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	18	18	0,0	P. nub.
C. Branco	16	16	0,0	Neblina
Portalegre	18	17	0,0	Neblina
Lisboa	19	19	0,0	P. nub.
Évora	17	17	0,0	Neblina
Beja	16	16	0,0	Neblina
Faro	20	19	0,0	Limpo
Sagres	19	19	0,0	Limpo
P. Delgada	19	18	0,0	P. nub.
Funchal	21	21	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 24, Faro 28, Ponta Delgada 26, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	22	35	Limpo
Londres	14	28	Pouco nub.
Paris	14	29	Limpo
Bruxelas	13	27	Limpo
Amesterdão. ...	13	24	Pouco nub.
Genebra	13	29	Limpo
Roma	20	31	Limpo
Oslo	10	19	Muito nub.
Copenhaga	8	19	Muito nub.
Estocolmo	6	16	Pouco nub.
Berlim	13	18	Muito nub.
Viena	15	21	Muito nub.
Varsóvia	12	18	Pouco nub.
Atenas	22	32	Muito nub.
Moscovo	9	22	Aguaceiros

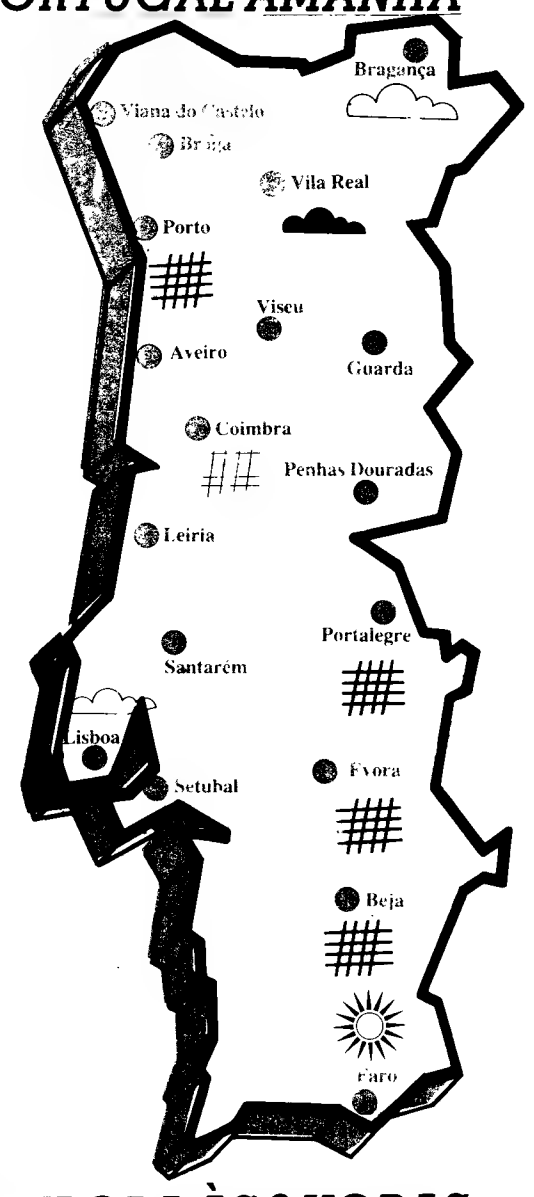
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	20	29	Limpo
Joanesburgo ...	7	13	Nublado
Los Angeles	18	26	Limpo
Montreal	20	24	Chuva
Nova Deli	22	35	Limpo
Nova Iorque ...	22	30	Nublado
R. de Janeiro ..	21	37	Limpo
S. Francisco ...	13	22	Limpo
São Paulo	17	30	Nublado
Tóquio	25	32	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e a manhã, em especial no litoral oeste. Vento fraco, soprando moderado de nordeste na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura, em especial nas regiões do interior.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação fraca.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral oeste. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, na faixa costeira ocidental, durante a tarde. Neblinas e nevoeiros matinais, em especial na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Estado do mar: mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.25	3,8 m		
19.44	3,9 m	13.02	1,2 m

Amanhã

8.09	3,6 m	1.33	1,3 m
20.32	3,6 m	13.50	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Guy Spurling, director da Hoover Worldwilde, à esquerda, entregando o anel do «Hall of Fame» a João Barata, director-geral da Hoover Portuguesa.

João Barata distinguido pela Hoover (internacional)

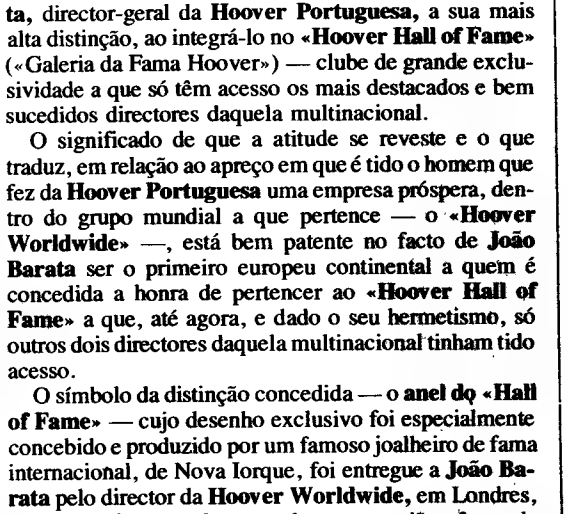
A **Hoover Worlwide** acaba de atribuir a **João Barata,** director-geral da **Hoover Portuguesa,** a sua mais alta distinção, ao integrá-lo no **«Hoover Hall of Fame»** («Galeria da Fama Hoover») — clube de grande exclusividade a que só têm acesso os mais destacados e bem sucedidos directores daquela multinacional.

O significado de que a atitude se reveste e o que traduz, em relação ao apreço em que é tido o homem que fez da **Hoover Portuguesa** uma empresa próspera, dentro do grupo mundial a que pertence — o **«Hoover Worldwide»** —, está bem patente no facto de **João Barata** ser o primeiro europeu continental a quem é concedida a honra de pertencer ao **«Hoover Hall of Fame»** a que, até agora, e dado o seu hermetismo, só outros dois directores daquela multinacional tinham tido acesso.

O símbolo da distinção concedida — o **anel do «Hall of Fame»** — cujo desenho exclusivo foi especialmente concebido e produzido por um famoso joalheiro de fama internacional, de Nova Iorque, foi entregue a **João Barata** pelo director da **Hoover Worldwide,** em Londres, **Guy Spurling,** no decorrer de uma reunião efectuada recentemente.

Ao dirigir-se ao homenageado, **Guy Spurling** teve palavras do maior apreço, afirmando que «mais do que ninguém, ele soube tornar a **Hoover Portuguesa** uma empresa próspera dentro da organização do grupo mundial a que pertence: o **'Hoover Worldwide'».**

Felicitando-se, e à empresa a que está ligado, pelo facto de a representação portuguesa da **Hoover** ter a orientar a sua actividade «o melhor de todos os dirigentes», o orador recordou ainda os êxitos sucessivos que têm marcado, dentro e fora do País, as relações comerciais entre ambos, desde o estabelecimento da **Hoover,** entre nós, em 1974.



Tridimension é um novo Vídeo Clube e discoteca

Tem o nome de **Tridimension** e foi inaugurado há dias. É um novo **VídeoClube** e, simultaneamente, **discoteca** onde se podem comprar as últimas novidades em disco e em Compact Disc.

Localizado na Rua Francisco Tomás da Costa, n.º 2 A/B (ao Rego) o **Tridimension** tem a particularidade de prestar aos seus sócios um serviço permanente de entregas domiciliárias até às três horas da manhã. Basta um telefonema e o sócio do **Tridimension** receberá em sua casa a viodeocassete com o filme da sua preferência. Tudo simples e eficaz — como se pretende que seja toda a actividade deste novo **Clube de Video.**

Varig

É das mais expressivas a posição da **Varig** no «ranking» das 150 empresas filiadas na IATA. Segundo estatísticas de 1986, dentre as 21 empresas sediadas na América Latina, a **Varig** aparece em primeiro lugar nos «itens» relativos a quilómetros voados, horas voadas, carga transportada, passageiros-quilómetros, extensão de rotas e número de empregados. No quadro mundial, dentre as 150 empresas, incluindo as grandes companhias dos Estados Unidos e da Europa, a **Varig** também ocupa posições significativas, tais como o 21.º lugar em passageiros tansportados, o 19.º em passageiros-quilómetros, o 18.º em quilómetros voados, o 14.º em número de empregados e o 9.º no transporte de carga. Esta colocação da **Varig** dá ao Brasil uma posição de maior relevo no cenário mundial do transporte aéreo.

Darty Móveis

As **Organizações AS Nunes,** fabricantes de mobiliário de venda directa ao público, com fábricas em Leiria e no Porto, e escritórios em Odivelas, são proprietárias da «Darty Móveis Confiança», rede de lojas espalhadas por todo o País, do Porto ao Algarve. Prosseguindo na sua política de expressão, abriram agora mais dois estabelecimentos **«Darty Móveis Confiança»** em **Camarate** (Sacavém), que eram propriedade da antiga **Utilar,** e que ficam na Rua Cidade Lisboa, Lote 4 e na Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1, Lojas A e B.

Dyrup-Fatisa

Tal como referimos na passada semana, a **Dyrup-Fatisa** comemora entre 20 e 22 de Agosto o seu 40.º aniversário. As comemorações terão início pelas 10.00 horas do dia 20 com o içar das bandeiras de **Portugal,** da **Dinamarca** e da **Dyrup** nas instalações fabris de Sacavém seguindo-se o descerramento da lápide comemorativa pelo Presidente da República, caso aceite o convite que, para o efeito, a empresa lhe endereçou. Seguidamente proceder-se-á à inauguração de uma exposição de arte com obras de artistas plásticos portugueses, que têm vindo a contar com o apoio da **Dyrup** para a divulgação dos seus trabalhos. Haverá ainda uma visita às instalações fabris, após o que será servido, ao fim da manhã, um porto de honra a todos os convidados. Seguir-se-á no dia 22 a festa-convívio entre todos os agentes e trabalhadores da empresa que terá lugar no Pavilhão da FIL, com início às 19h00.

Lançamento do "Moving Sound", os "amarelinhos" da Philips

Na ocasião do lançamento em Portugal da gama **«Moving Sound» Philips** que se destina a um público jovem, a Philips não só oferece a oportunidade de acesso a um novo conceito em equipamentos audio pessoal, apoiado em inovação e qualidade, como concebeu o seu desenvolvimento tendo em atenção as preferências da juventude — funcionalidade, personalização, cor, ergonomia e qualidade.

Para assinalar este acontecimento dedicado à juventude como um apontamento jovem no Verão/87, a Philips patrocinou a vinda a Portugal de **Adam Curry,** o conhecido apresentador de Vídeo-clips no programa, **Countdown,** que esteve presente no parque privativo da sede da **Philips** (às Amoreiras), na passada 6.ª feira, onde teve lugar uma sessão de autógrafos e distribuição de postais **«Moving Sound»** com a sua fotografia. Na gravura abaixo pode ver-se o conjunto da gama **«Moving Sound»,** aparelhos já vulgarizados por **«amarelinhos da Philips».**

O administrador-delegado da Honda Motor de Portugal, Jun Asano, ao entregar ao dr. João Luís Baptista, vice-presidente da AMI (Associação de Médicos Portugueses) a Honda «todo-o-terreno» com que aquela empresa quis associar-se à acção de profilaxia e terapêutica que a AMI vai levar a efeito na Guiné-Bissau.

Honda oferece moto à Associação de Médicos Portugueses

A **Associação Médica Internacional** (AMI), constituída por médicos portugueses, e congénere nacional doutra organização, a dos **«Médicos Sem Fronteiras»,** acaba de receber da **Honda Motor de Portugal uma moto «todo-o-terreno»,** no valor de 450 contos, além da garantia de toda a assistência técnica necessária.

A oferta, feita no decorrer de uma breve cerimónia, pelo administrador-delegado da **Honda, Jun Asano,** ao vice-presidente da AMI, **dr. João Luís Baptista,** reveste-se do maior interesse e oportunidade, sobretudo nesta altura em que a AMI se preparara para pôr em funcionamento um **hospital, numa zona inóspita da Guiné-Bissau.**

Constituída por médicos e enfermeiros portugueses que se propõem levar os seus conhecimentos aos países mais carenciados no campo da saúde, a AMI, fundada há cerca de 2 anos, é uma associação sem fins lucrativos, que conta com a ajuda atribuída pela CEE às ONG's (Organizações Não Governamentais) dos países membros e também com doações de organismos públicos e privados.

A sua acção vai começar em Setembro próximo, nos países africanos de língua portuguesa, mais precisamente na Guiné-Bissau (zona do Boé), onde a necessidade é mais premente, tanto em cuidados médicos, como em equipamento hospitalar e medicamentos.

Assim, durante quatro anos, 20 médicos e enfermeiros vão instalar-se num hospital de campanha — cedido pelo Estado-Maior do Exército Português, na localidade de Lugajole.

«A acção da AMI na Guiné-Bissau incidirá fundamentalmente na formação de técnicos de saúde, mas vamos também praticar medicina profilática e teurapêutica», afirmou o vice-presidente daquela organização, dr. João Baptista.

A concretização deste projecto deve-se ao acordo, celebrado entre a AMI e o Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau, com autorização do **Ministério da Saúde** do nosso país, que garante a disponibilidade e os vencimentos dos médicos e enfermeiros portugueses, que queiram participar na iniciativa.

Depois da **Guiné-Bissau,** e ainda este ano, a AMI pensa colocar equipas médicas na **Ilha do Príncipe** e em **Cabo Verde,** seguindo-se provavelmente acção semelhante, em **Moçambique.**

Nelson Piquet assinou pelo Team Camel Lotus Honda

Nelson Piquet, detentor de dois títulos de campeão mundial, assinou contrato com a **Lotus Camel** para a próxima época de Fórmula 1. O famoso corredor brasileiro — que normalmente lidera o Campeonato Mundial — firmou contrato, no decorrer de uma cerimónia efectuada nos escritórios da **R.J. Reynolds international,** patrocinadores da equipa **Camel Lotus/Honda** através da sua marca internacional — a **Camel.**

Ao comentar a sua decisão, **Piquet** — campeão mundial em 1981 e em 1983 — afirmou: — **Foram-me dadas tantas garantias de ter todo o apoio como primeiro piloto da** Camel Lotus, **que senti não dever recusar a oportunidade. Tenho observado atentamente a** Camel Lotus, **ao longo desta época** — prosseguiu — **e agrada-me a ideia de me juntar a uma equipa tão competitiva. Penso correr, já em 1988, com as cores da** Camel, **altura em que, estou certo disso, a equipa** Lotus **estará bem na frente.**

Ao firmar este contrato, a **Camel** confirmou o seu propósito de prosseguir ligada, em 1988, à **Lotus** e à Fórmula 1. **Lester Pullen,** presidente da **R.J. Reynolds International Inc.,** ao usar da palavra, referiu a satisfação com que a **Camel** associava a si o nome de um piloto como **Nelson Piquet** que normalmente lidera o Campeonato Mundial.

Nelson Piquet irá substituir, no próximo ano, **Ayrton Senna,** até agora o piloto n.º 1 da **Lotus Camel.** Aliás, foi de mútuo acordo entre **Senna** e a **Camel,** que este corredor decidiu não renovar o contrato, para a época de 1988.

CAMEL
Team Lotus
HONDA

Recorde-se que durante as três épocas que integrou a equipa **Lotus, Ayrton Senna** ganhou seis grandes prémios, conquistou 17 «pole positions» e continua em excelente posição para vencer, este ano, o Campeonato do Mundo.

— **Pensamos** — afirmou o director Peter Warr, — referindo-se a Nelson Piquet —, **que ele será, para o ano, o grande líder da equipa e estamos desejosos de começar a trabalhar com ele. Não podemos esquecer, no entanto, que Ayrton e a equipa têm ainda metade do Campeonato à sua frente e toda a gente vai dar o melhor do seu esforço para alcançar a vitória.**

Piquet vai poder contar com o excelente apoio do piloto japonês **Satoru Nakajima** que irá continuar na **Lotus,** na próxima época.

Pela primeira vez

RENDAS DE CASA VÃO SER INCLUÍDAS NO ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

As rendas de casa passarão, pela primeira vez, a ser ponderadas no Índice Anual de Preços no Consumidor, até hoje, o único indicador de inflação usado em Portugal.

A informação, prestada por uma fonte do Instituto Nacional de Estatística, vai, em parte, ao encontro de algumas críticas levantadas ao índice quanto à sua aderência à realidade, nomeadamente quando os produtos que o integram se encontram ponderados de acordo com o Inquérito às Receitas e Despesas Familiares do ano de 1980/81.

Assim, e se o restante «cabaz de produtos» se mantém inalterado, a partir do final deste ano, as rendas passarão a incluir-se no cálculo do índice, onde se encontram já tratadas as despesas com a habitação, expurgadas, até aqui, das rendas.

O índice de Preços no Consumidor é construído com base no comportamento dos preços de quatro classes de produtos, às quais foram atribuídas diferentes ponderações, consoante o seu peso nas despesas dos diversos agregados verificadas em 1980/81: «Alimentação e Bebidas», «Vestuário e Calçado», «Despesa de Habitação» e «Diversos».

Para a determinação do «Índice de Rendas», o Instituto Nacional de Estatística iniciou já, no Continente, um inquérito, aproveitando a amostra e a estrutura já montadas para o Inquérito ao Emprego, actualizadas bienalmente de modo a integrar as unidades de alojamento situadas em construções novas.

Para a elaboração do índice - com as componentes «rendas» e «reparação de interiores» - contar-se-á com uma amostra rotativa de quatro a seis mil unidades de alojamento, tendo-se em conta o seu tipo, o ano de arrendamento, o número de divisões e as condições básicas de conforto.

O novo índice integrar-se-á no índice geral a partir de coeficientes de ponderação facultados pelo inquérito às Receitas e Despesas Familiares de 1980/81.

O inquérito, tal como o Instituto explica, visa obter igualmente informações sobre a posse e disponibilidade de bens de equipamento, meios de transporte, aparelhos que se insiram na área da cultura e distracção, ocupação dos tempos livres, como são os receptores de rádio e TV, outro material audio e video, material fotográfico, etc.

O inquérito, tal como o «DL» já o noticiou, permitirá ainda o estabelecimento de «Indicadores de Conforto» das famílias portuguesas, alargando-se assim o leque de indicadores sociais já construídos pelo Instituto Nacional de Estatística.

Zona Franca Industrial já em Outubro

Madeira transforma-se em "paraíso fiscal"

Sérgio Soares

Lusa/«DL»

Um novo paraíso fiscal europeu vai nascer em Outubro na Madeira, quando forem entregues os primeiros lotes infra-estruturados da Zona Franca Industrial daquela região autónoma. A zona franca assentará as suas bases na isenção de direitos alfandegários, de impostos sobre lucros e do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) e na livre circulação de moeda estrangeira, entre outros benefícios.

A zona franca do Caniçal (nome do local onde está instalada) pretende ser o embrião de uma iniciativa tendente a transformar o Funchal numa grande praça financeira internacional. Este é pelo menos, o sonho da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM), concessionária da zona franca industrial, que já dispõe de um capital social realizado de 50 mil contos e que deverá sr aumentado até ao fim do ano para dois milhões de contos.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da SDM, Francisco Costa, numa primeira fase estão a ser infra-estruturados 40 de um total de 100 hectares onde se instalarão empresas que vão desde as unidades têxteis à lapidação de pedras preciosas, passando pela transformação de produtos agrícolas regionais e fábricas de componentes electrónicos de alta tecnologia.

Se este impulso industrial proporcionado pela zona franca é importante, mais ainda será a criação de actividades financeiras «of-shore» que poderão constituir o trampolim para que o Funchal se transforme numa grande praça financeira internacional», afirma Francisco Costa, principal obreiro deste projecto congeminado há uma década.

Neste âmbito podem vir a ter lugar operações bancárias e de seguros, operações de gestão de «holdings» e de «trusts» criados para protecção de rendimentos de investimentos passivos realizados no estrangeiro, operações de «Money Management» e realização de operações em eurodivisas.

A existência de vantajosos incentivos fiscais e financeiros a conceder às empresas que se instalarem na zona franca está a atrair numerosas propostas de investidores, como atestam os pedidos já apresentados à SDM por diversas empresas nacionais e estrangeiras.

As empresas que venham a instalar-se no caniçal beneficiarão de isenção de direitos alfandegários, de lucros não colectáveis, de livre circulação de moeda estrangeira e de autorização de trabalho para técnicos estrangeiros.

Também beneficiarão de um esquema de máxima flexibilidade para efeitos fiscais de perdas ou danificações de mercadorias, podendo as mesmas ser devolvidas aos fornecedores sem o pagamento de quaisquer direitos.

Outros dos incentivos financeiros é a comparticipação do Governo Regional até 50 por cento nos custos de formação de pessoal e nos custos derivados da adopção de processos de fabrico de que resultem economias energéticas.

Para além de se situar a apenas 5 quilómetros do aeroporto de Santa Catarina, a zona franca disporá também de um porto de mar com capacidade para dois navios até 25 metros de calado.

Mas é no sector financeiro e bancário que o sonho assume, à priori, o espectro de tarefa irrealizável. A questão é saber como conseguirá uma pequena urbe como o Funchal, com meia dúzia de bancos, transformar-se radicalmente numa praça financeira com dezenas de instituições bancárias e financeiras que passem a utilizar a região como plataforma para os seus negócios internacionais.

Francisco Costa, apparentando uma grande tranquilidade, refuta estes receios, afirmando que quando se imaginou a zona franca industrial em 1975, também ninguém acreditou no projecto.

Segundo Francisco Costa, a localização da zona franca na Madeira apresenta vantagem em relação a outras zonas do mesmo tipo, por permitir Europeia sem restrições. Esta circunstância é particularmente favorável para os industriais d países terceiros que queiram penetrar na CEE.

O facto de existir mão de obra disponível e fácilmente treinável, é outro dos trunfos que a SDM dispõe. «Mesmo em igualdade de circunstâncias (fiscais e outros) creio que a Madeira é mais atractiva do que outras regiões similares», considera o presidente da SDM.

Francisco Costa não parece muito interessado em promover fora do tempo azona franca, baseando-se no facto de mesm sem se teer iniciado a operação de «marketing» internacional, os pedidos de instalação provenientes do estrangeiro serem já numerosos.

Resta saber em que medida a criação da zona franca industrial beneficiará a região autónoma e a sua população tendo em conta que a livre circulação de capitais pode limitar a Madeira a mera plataforma dos mesmos.

Para Francisco Costa, a zona industrial como espaço de privilégio fiscal e de desburocratização, provocará no mínimo, um fenómeno de arrastamento que beneficiará a Madeira.

No Caniçal estão doravante criadas as condições para que o «sillicon valley» português aconteça.

Bolsa de Valores continua animada

A Bolsa de Lisboa voltou a conhecer, durante a última semana, uma fase de intensa actividade. Mantendo a tendência verificada desde Julho, o indicador BPA/Lusa de acções registou, naquele período, um crescimento de treze por cento, fixando-se em 374,8 pontos na sexta-feira. Esta evolução deveu-se em grande parte à publicação dos resultados de algumas das empresas com mais peso no movimento da Bolsa, bem como a vários anúncios de aumentos de capital.

Na passada semana transacionaram-se na Bolsa de Lisboa cerca de 802 mil títulos, geradores de um movimento superior a 5338 milhares de contos. Em termos do número de títulos transacionados, os mercados de obrigações da dívida pública e oficial de acções andaram muito próximos, originando 36 e 40 por cento do total, respectivamente.

Já em termos do dinheiro movimentado, a diferença foi bem mais substancial, tendo as obrigações da dívida pública sido responsáveis por 24 por cento do total da semana, contra 60 por cento do mercado oficial de acções. O mercado de obrigações diversas esteve pouco activo, tendo movimentado pouco mais de 65 mil títulos, correspondentes a um valor ligeiramente superior a 72 mil contos.

Entretanto, decorre desde hoje até ao final do mês a emissão da oitava série do empréstimo obrigacionista do tesouro FIP-87, até ao montante de seis milhões de contos. Os primeiros juros serão pagos em 1988, à taxa anual de 14,25 por cento, e a primeira amortização será feita em 1995.

BCA e UBP divulgam resultados semestrais

A União de Bancos Portugueses (UBP) e o Banco Comercial dos Açores (BCA) apresentaram os seus balanços relativos ao primeiro semestre do ano.

Em relação ao BCA, verifica-se um resultado provisório de quase 22¿ mil contos, que ultrapassa o resultado de 188 mil contos verificado em todo o ano de 1986. No semestre, o crédito concedido foi de 10,8 milhões de contos, contra 11 milhões no final de 1986. Os depósitos em 30 de Junho eram de 29,2 milhões de contos - 28,5 milhões no balanço anual de 1986 - sendo 10,7 milhões à ordem, 14,1 milhões a prazo e 3,6 milhões de poupança.

Quanto à UBP, apresenta um resultado provisório de exercício semestral de170 mil contos, um valor 67,6 por cento superior ao obtido nos doze meses do ano passado. O cash-flow gerado no primeiro semestre deste ano foi 520 vezes superior ao de igual período do ano passado. Por seu turno os resultados líquidos excedem em mais de 738 mil contos os do primeiro semestre de 1986.

A UBP atribui estes resultados a uma melhoria global da gestão, devida, em parte, à passagem de empresa pública a sociedade anónima.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$75	57$75
ALEMANHA FED. (marco)	77$40	78$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$00	11$20
BÉLGICA (franco)	3$523	3$773
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$00	111$50
(notas de 5 a 1000)	109$50	112$00
DINAMARCA (coroa)	20$10	20$50
ESPANHA (peseta)	1$108	1$228
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$35	148$85
(notas de 5 a 1000)	145$85	149$35
FINLÂNDIA (marka)	32$00	32$60
FRANÇA (franco)	23$15	23$85
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$10	212$10
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$925	$980
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	231$85	236$35
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	93$15	94$65
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Confrontos na Coreia do Sul

Cerca de 20 000 trabalhadores envolveram-se hoje em confrontos com a Polícia quando o maior grupo exportador da Coreia do Sul decidiu encerrar seis fábricas e estaleiros, informou uma Ráio privada. A Emissora «Munhwa» disse que os trabalhadores ocuparam as fábricas e estaleiros da empresa Hyundai, em Ulsa, 300 quilómetros a Sueste de Seul. A Polícia de choque lançou gases lacrimongéneos e cercou a área, acrescentou a agência. Foi um dos confrontos mais graves na actual onda de agitação laboral na Coreia do Sul.

Terry Waite [illegible] estar vivo

O arcebisbo [illegible] monsenhor Robert Runcie, referiu-se à existência [illegible]ções que indicam que Terry Waite, enviado da Igreja A[illegible] raptado no Médio Oriente, se encontra vivo. Runcie, e[illegible]o na Faculdade note-americana da Carolina do Sul, a[illegible] a situação de Waite parece ter-se mantido na mesma [illegible] o seu desaparecimento em 20 de Janeiro, em Beirute, [illegible]hum grupo revindicou a autoria do sequestro, não houve [illegible]cias de nenhum tipo e não surgiram notícias concretas», [illegible]ou.

Tufão "Cary" aproxima-se das Filipinas

O tufão «Cary» está hoje a aproximar-se das Filipinas, menos de uma semana depois de o tufão «Betty» ter causado pelo menos 57 mortos e mais de 150 000 desalojados. Os serviços meteorológicos filipinos localizaram o «Cary», o oitavo tufão desta estação, sobre o Pacífico, 260 quilómetros a Sueste da cidade de Aparri, na província de Cagayan. O tufão deve atingir hoja à tarde a província de Isabela, 320 quilómetros a Noroeste de Manila.

Manjacaze: massacre fez 91 mortos

O número de mortos do massacre de Manjacaze, ocorrido na passada terça-feira, dia 11, subiu para 91, refere o «Notícias» de Maputo. As autoridades moçambicanas acusam a Renamo da autoria do massacre. Contudo, os rebeldes moçambicanos negam as acusações. O governador da província de Gaza, Francisco Pateguana, deslocou-se ao local da chacina para avaliar no lcal os resultados do massacre. Fonte ofical assinala que continuam hospitalizados na capital provincial, Xai-Xai, 27 feridos, dos quais seis são crianças, 16 homens e cinco mulheres.

Angola pede ajuda alimentar

O governo angolano irá pedir ainda este mês auxílio internacional para poder fazer frente à crise alimentar que reina no país, noticiou o diário «Internacional Herald Tribune», citando um despacho enviado de Luanda. De acordo com o apelo que vai ser feito, metade da população urbana de Angola estaria a atravessar uma fase de penúria acentuada de produtos alimentares de base, situação que poderia agravar-se para condições de «quase fome» a partir do mês de Setembro. «A fim de alimentar a população urbana, escreve aquele jornal, bem como 650 000 pessoas deslocadas nas áreas rurais, o governo angolano irá tentar obter 245 000 toneladas de alimentação e mais auxílio de urgência no valor de 116 milhões de dólares.»

Desmoronamento em Belém faz 53 mortes

Pode ascender a 53 o número de mortos devido ao desmoronamento de um edifício na cidade de Belém, Estado do Pará, informou domingo a Defesa Civil. No quarto dia dos trabalhos de resgate das vítimas, os bombeiros já retiraram dos escombros 36 mortos e 28 sobreviventes. Calcula-se que outras 17pessoas permaneçam soterradas, acrescentaram as mesmas fontes. O edifício em construção foi declarado em ruína em Fevereiro, mas a empresa construtora conseguiu autorização para reforçar os alicerces numa tentativa de salvar a obra.

Incidentes nos jogos Pan-Americanos

Novos incidentes políticos ocorreram sábado nos Jogos Pan-Americanos, com um confronto entre militantes anti-castristas e atletas cubanos, do qual resultou dois feridos entre os adversários de Fidel Castro. A polícia de Indianápolis, cidade onde estão a decorrer as competições, revelou ontem que deteve um militante anticastrista e que dois outros receberam tratamento hospitalar, depois de um incidente registado num pavilhão de boxe, quando membros do grupo Cuba Independente e Democrática insultaram os desportistas cubanos e gritaram palavras de ordem contra o governo de Fidel Castro. Vários pugilistas e um ex-campeão de judo da delegação de Cuba atacaram então em resposta os anti-castristas, provocando dois feridos entre eles.

No valor de 1000 milhões de dólares

ESTADOS UNIDOS PREPARAM-SE PARA VENDER ARMAS À ARÁBIA SAUDITA

Enquanto a tensão cresce no golfo Pérsico, os Estados Unidos, que têm na região vários navios de guerra, estão agora a planear vender à Arábia Saudita armas no valor de 1000 milhões de dólraes, segundo noticiava ontem o jornal «Washington Post».

Citando «fontes familiarizadas com o plano», aquel diário precisava que a venda envolverá 1.600 mísseis anti–tanque «Maverick», cuja venda foi suspensa em Junho devido á oposição do Congresso norte–americano.

O Irão começou, entretanto, as suas operações de dragagem de minas nos golfos Pérsico e de Omã e no estreito de Ormuz, com helicópteros, sondas e homens rãs, segundo anunciou o comandante naval do país. O comandante Mohammad Hossein disse à rádio de Terão que o início destas operações significa que não há necessidade de outros países procederem a actividades idênticas no golfo.

No entanto, on temcehgava á região o navio anfibio de assalto «Guadalcanal» , dos Estados Unidos, que transporta oito helicópteros de aga–minas. Peritos norte–americanos calculam que até ao fim de Agosto a marinha norte–americama terá na zona 24 navios de combate e de apoio e 15.000 fuzileiros e oficiais, o que se somará às forças britânicas e francesas que já lá se encontram ou que estão a caminho.

A França infroumnou que a força aeronaval de intervenção, que partiu da base de Toulon no fim de Julho, chegou ontem ao seu local de operações, no Oceano Índico.O grupo é constituido pelo porta–aviões Clemenceau, por duas fragatas e um barco de apoio. A esta frota juntar–se–ão ainda três draga–minas.

No golfo de Omã, três tripulantes de um navio soviético vigiam a aproximação do helicóptero de onde a foto foi tirada

Naufrágio

Em Teerão, o presidente do Parlamento iraniano, Akbar Rajsanjani, advertiu que o seu país ten capacidade para espalhar minas «como sementes» e que as suas forças navais poderiam tornar o golfo numa região permanentemente insegura.

No sábado, um navio de abastecimento, com 11 pessoas a bordo, afundou–se nas águas do mar de Oma, depos de ter explodido ao embater numa mina. O proprietário do barco, uma agência do golfo, afirmou que o «Anita» tionha embatido numa mina e a explosão decorrente provocou a morte do maquinista cefe, Cinco pessoas encontram–se no hospital gravemente feridas e outras tantas são dadas como desaparecidas.

O Irão apresentou,entretanto, o seu balanço final dos incidentes registados em Meca, quando da peregrinação à cidade santa. Segundo aquele país, 412 peregrinos irianianos morreram nos confrontos e cerca de 4.000 ficaram feridos.

Para tentar pôr fim à violência

Grevistas sul-africanos reúnem-se com companhia mineira

Os dirigèntes dos 300.000 mineiros negros sul–africanos em greve concordaram ontem em encontrarem–se com a maior companhia mineira do país para discutir meios de reduzir a crescente violência que tem marcado a paralizacão.

Em conferência de imprensa, o secretário–geral do Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM), Cyril Ramaphosa, informou que uma reunião de 200 dirigentes do NUM terminou com a aceitação de um convite da companhia Anglo American Corporation para se discutirem formas de por fim à violência.

Ramaphosa salientou que as negociações com a companhia, que poderão ter hoje início, são os primeiros contactos de alto nível entre o Sindicato e as companhias mineiras desde o início da greve. há uma semana.

Ramaphosa disse, contudo, que a greve dos mineiros, a maior da história da África do Sul, se prolongará até que todas as exigências sindicais sejam satisfeitas.

Após uma reunião de quatro horas, os dirigentes sindicais sublinharam que os confrontos entre polícias e mineiros , que já provocaram ferimento em 250 trabalhadores, reforçaram a militancia dos grevistas.

Os lideres dos liberais e da extrema direita sul–africana, na oposição, criticaram, entretanto, a decisão do presidente Botha de adiar de 1989 para 1992 as próximas eleições para brancos. O plano representa uma «falsificação» da Constituição para «satisfazer o capricho de um lider político», disse Colin Eglin, lider do Partido Federal Progressivo.

Por seu turno, Koos Van Der Merwe, porta–voz do Partido Conservador, de extrema direita, acusou Botha de praticar uma manobra «antidemocrática» com receio dos conservadores consolidarem os ganhos obtidos nas eleições de Maio último.

UNITA

O presidente Pieter Botha acsuou sábado as superpotências de serem responsáveis pelo impasse das guerras de guerrilha em Angola e na Namíbia, e reafirmou ao mesmo tempo o seu apoio à UNITA. Botha propôs conversações para a resolução da guerra em Angola e na Namíbia.

« A África do Sul está preparadda para participar numa conferência multilateral das diferentes partes envolvidas no problema do sudoeste africano», disse Botha no Parlamento sul–africano, mas acrescentou que, para Pretória, é necessária a participação da UNITA nas conversações, o que vai contra as propostas apresentadas por Angola.

SPD e FDP formam governo em Hamburgo

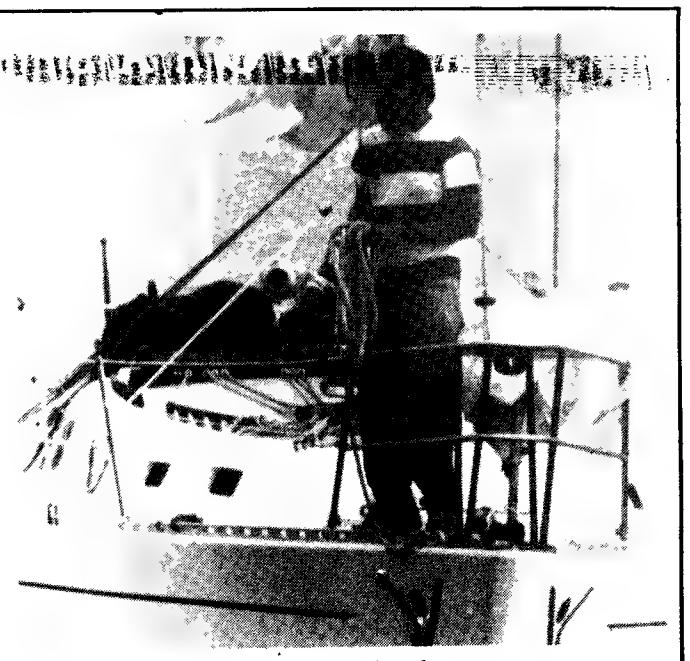
Os Partidos Social–Democrata (SPD) e Democrático Livre (FDP) da Alemanha Federal concordaram ontem em formar governo no Estado de Hamburgo, a primeira coligação do género nos últimos cinco anos. O acordo culmina três meses de tentativas do SPD para formar governo com os vários partidos que concorreram às eleições para o Senado de Hamburgo, no dia 17 de Maio.

A decisão dos dois partidos- opositores no Parlamento federal de Bona- tem que ser submetida à aprovação dos seus dirigentes nacionais antes do novo executivo tomar posse a 2 de Setembro. As eleições de Maio deram aos sociais–democratas mais lugares no Senado de Hamburgo, mas não lhes concederam a maioria absoluta.

Esforços para formar executivo com os cristãos–democratas do chanceler Helmut Kohll e com o Partido Radical tinham já falhado.

Polícias espanhois lançam gases lacrimogénios sobre manifestantes bascos em confrontos que provocaram quatro feridos

O planeta Terra chocará com um asteróide de grandes dimensões no ano 2115, provocando um cataclismo universal comparável ao desaparecimento da Atlantida, assegurou em Moscovo Alexandre Voitsejovski, membro do Conselho de Cosmonautas da URSS. Aquele especialista afirmou que a colisão poderia ser evitada caso o asteróide fosse destruído. «Para tanto- considerou- é necessário fazer um cálculo exacto da sua trajectória». O choque do asteróide com a Terra poderia desencadear um cataclismo que seria sentido em todo o globo terrestre, daí resultando grandes inundações, variações de temperatura e possivelmente a inclinação dos polos, acrescentou o cientista soviético. Normalmente, os meteoros que caem na Terra desintegram-se ao atingirem as camadas baixas.



James Dickson, o primeiro homem cego a tentar atravessar o Atlântico sozinho, num iate, em plena laboração no seu barco, que se encontra nas Bermudas

Genscher defende retirada dos Pershing

O governo alemão federal deve renunciar unilateralmente à instalação de um sistema substituto dos 72 mísseis nucleares de alcance intermédio «Pershing 1A», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão federal, Hans Dietrich Genscher. As declarações de Genscher foram feitas à edição de hoje do semanári «Der Spiegel», o qual atribui também ao chefe da diplomacia da RFA o desejo de Bona renunciar aos mísseis 1A. Entretanto, o Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros desmentiu, numa nota difundida em Bona, dizendo que «Hans Dietrich Genscher nunca fez uma declaração com este conteúdo», ainda que se refira apenas as de carácter público. A revista salienta que com esta posição Genscher pretende que a União Soviética retire os seus cerca de 60 mísseis «SCUD» de curto alcance em poder dos exércitos da RDA e Checoslováquia.

Lente pôs Reagan em perigo

O piloto Ralph Myers, que se ausentou do quartel sem licença, afirmou que procurava uma lente de contacto quando o seu avião se aproximou a apenas 46 metros do helicóptero onde seguia o presidente Reagan, foi ontem revelado. A licença de voo de Myers foi revogada pela aviação federal por descuido e imprudência quando entrou com o avião, um «Piper Archer», em espaço aéreo restrito e se aproximou do helicóptero presidencial, na quinta-feira, quando este sobrevoava o rancho de Ronald Reagan na Califórnia. Um responsável da Casa Branca afirmou que Reagan não se apercebeu do incidente e não pareceu aborrecido quando o mesmo lhe foi comunicado. Fontes envolvidas na investigação declararam que Myers, ausente sem licença da base militar de Fort Lewis, em Washington, durante 12 dias, disse aos investigadores que lhe tinha caído uma lente de contacto quando se encontrava perto de Santa Bárbara. Myers pediu ao seu único passageiro, Harlan Jones, homem de negócios, que fizesse a leitura dos instrumentos de navegação enquanto procurava a lente. Jones nunca tinha estado aos comandos de um avião. Crê-se que o piloto, que posteriormente encontrou a lente, esteja detido num estabelecimento militar em Long Beach, Califórnia, antes de regressar à base militar a que pertence.

Campanha antialcoólica cresce na URSS

Órgãos de comunicação social da União Soviética publicaram sábado vários exemplos dos perigos do abuso de bebidas alcoólicas, no âmbito da campanha antialcoólica que a administração soviética está a desenvolver. Desde a Primavera de 1985, quando o líder soviético, Mikhail Gorbachev, restringiu o número de horas em que é possível comprar vodka e vinho, o consumo de bebidas alcoólicas na União Soviética diminuiu para metade, de acordo com as estatísticas oficiais. Acidentes no trabalho e nas estradas e crimes diminuíram também significativamente desde o início da campanha, de acordo com as mesmas estatísticas. O jornal «Moskovsky Kosmolets» noticia que cerca de quatro mil pessoas foram detidas em Moscovo durante esta última semana por esstarem embriagadas. O jornal «Godok» — orgão dos ferroviários — conta que a 90 quilómetros de Moscovo, um comboio eléctrico que se dirigia para Volkolamsk começou a andar para trás numa colina em vez de seguir em frente. «O condutor e o seu assitente adormeceram e o exame médico mostrou que ambos estavam ambriagados», afirma o «Godok». O comboio levava cerca de mil passageiros e um outro comboio seguia atrás a alguma distância, afirma o jornal que acrescenta: «Felizmente, este incidente não degenerou num grave acidente». Ao visitar operários de uma quinta no início deste mês, Gorbachev verificou um grande aumento no consumo de açúcar e admoestou os trabalhadores por o estarem a usar no fabrico de bebidas alcoólicas caseiras.

CENTO E SESSENTA PESSOAS PODERÃO TER MORRIDO NUM ACIDENTE AÉREO

Cento e sesenta pessoas poderão ter morrido ontem à noite quando um avião comercialnorte--americano se incendiou após a descolagem, embateu num edificio e se despenhou numa auto--estrada, atingindo vários automóveis, disseram as equipas de salvamento.

O avião da «Northwest Airlines», um McDonnell Douglas MD-80,versão actualizada do DC-9, tinha deslocado do aeroporto metropolitano de Detroit para um voo até Phoenix (Arizona) quando o motor do lado esquerdo parece ter–se incendiado.

O piloto enviou pela rádio um aviso de emrgência segundos antes de o avião, em chamas, começar a perder altitude.

Um porta–voz do gabinete do xerife de Wayne, nos arredores de Detroit, disse que se receia que tenham noriddo 160 pessoas, incluindo os ocupantes dos cerca de dez automóveis atingidos.

O porat–voz disse que parace não haver sobreviventes entre os 141 passageiros e cinco tipulantes do aparelho.

A mesma informação foi dada pela cadeia de televisão norte–americana, CBS, que acrescentou, que uma menina de quatro anos de idade, que seguia num dos veiculos atingidos pelo avião, foi internada em estado grave num hospital, apresentando graves queimaduras e fracturas.

O acidente, o mais grave nos 30 anos de história do aeroporto metropolitano de Detroit, ocorreu ás 20 h46 locais (01h46 de Lisboa), pouco depois de o aparelho ter deslocado.

A cadeia noticiosa «CNN» informou qu o acidente se verificou devido às más comdições atmosféricas. Durante todo o dia hove neblosidade na zona da tragédia.

Testemunhas oculares disseram, contudo, que o avião teve dificuldade em ganhar altitude, embateu num edifício do aeroporto, acabando por despenhar–se numa auto–estrada.

Uma morgue improvisada foi montada no local e as buscas prosseguiram durante a noite sob focos luminosos, enquanto corpos e destroços ficavam espalhados num raio de 800 metros.

As autoridades disseram que a «caixa negra» do avião já foi recuperada.

Em Março deste ano, outro aparelho da «Northwest» despenhou–se no mesmo local, provocando a morte de sete pessoas e ferimentos noutras 13.

Plano de paz centro-americano leva à demissão de enviado dos EUA

Philip Habib deixou de ser o enviado especial dos Estados Unidos para a América Central, na sequência da adopção de um plano de paz para região na cimeira de 6 e 7 de Agosto, que reuniu na Guatamala os cinco presidenets centro–americanos. A demissão de Philip Habib foi anunciada pelo porta–voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Redman anunciou, na altura, que a administração Reagan vai tentar implementar na região a sua própria iniciativa de paz, tendo os embaixadores e encarregados de negócios norte–americanos na América Central sido chamados a Washington para «uma revusão completa da politica norte–americana para a região».

Entretanto, os lideres da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) de El Salvador exigiram a formação de um governo de consenso nacional para se começar a cumprir o acordo da Guatemala.

Foto de arquivo de Philip Habib, ex-enviado dos EUA à América Central

A declaração dos rebeldes sublinha que o governo de Napoleon Duarte «não tem capacidade para levar por diante um verdadeiro processo de democratização« no país.

As conversações da guerrlha com o governo foram iniciadas em Outubro de 1984 e continuaram em Novembro do mesmo ano, mas foram suspenas por falta de vontadade ofdcial para levar por diante os acordos, sgundo afirmou a FMLN.

Na semana passada, Napoleon Duarte porpos o reabertura destas conversações e a FMLN respondeu positivamente.

A polícia nicaraguense prendeu, entretanto, seis pessoas incluindo um dirigente de um grupo de defesa dos direitos himanos e um politico da oposição, que tentavam realizar uma manifestação anti–governamental.

Filme português conquista prémio maior de Lucarno

O Filme «O Bobo» foi a primeira produção portuguesa a ganhar — no sábado — o galardão máximo num festival internacional.

De facto, «O Bobo», de José Álvaro Morais, prduzido pelo «Animatógrafo» ganhou no sábado o «Leopardo de Ouro» do Festival Internacional de Lucarno, na Suíça — disse um informador da produtora.

Além disso, ganhou também o galardão máximo da Associação Internaconal dos Cineastas de Arte e Ensaio.

O Festival de Lucarno, onde se revelaram realizadores como Bergson, Antonioni e Kubrick, decorreutoda a semana, terminando ontem.

Filho de Marlon Brando estreia-se no cinema

O filho do actor Marlon Brando, Christian, de 28 anos, fará a sua estreia no cinema no filme italiano «La Posta In Gioco» (A aposta em jogo), dirigido por Sérgio Nasca, em rodagem no sul de Itália.

Christian, detentor de uma fisionomia marcada e de uma tatuagem com o seu nome no braço direito, inicia-se no cinema no papel de um assassino.

O filme baseia-se num facto real, o assassino de Renata Fonte, de 33 anos, conselheira cultural de um município da província de Lecce.

Proprietário de uma empresa que se dedica à poda de árvores na Califórnia, Christian Brando aceitou o papel porque lhe «interessava conhecer uma realidade social e política diferente» da sua.

Christian afirma-se pouco fascinado pela carreira cinematográfica e sem pretensões a seguir as pisadas do pai. Nunca tive o complexo de o querer superar», disse.

«Gosto muito do meu pai, estimo-o e sei que está a atravessar um dos melhores momentos da sua vida. Emagreceu e ocupa-se dos problemas que lhe interessam, o das minorias (rácicas), o uso da energia solar», disse.

A sua mãe, a índia Anna Kasafi, dedica-se a escrever contos e artigos, residindo em Los Angeles.

"De casa de seus pais desapareceu... II Parte"

CRIANÇAS MARGINAIS VOLTAM À TELEVISÃO

Em 1978 o 2º canal da RTP transmitiu a série «De casa de seus pais desapareceu...», onde em cada programa se contava o percurso de uma criança, desde que saiu da casa onde vivia até ao reformatório. Oito anos depois, o que é feito do «Pinta do Intendente», da «Xana», do «Titó» ou do «Cascais», miúdos marginais dessa época? Esse é o tema da segunda parte do programa, a transmitir no fim das emissões do primeiro canal das noites de hoje, de quarta e sexta feira.

O «Pinta do Intendente», o «herói» do programa de hoje

A hiostória tem oito anos. Em 1978, três jornalistas — José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos e José Ribeiro Cardoso — concebe-ram, escreveram e realizaram uma série de seis episódios com o título «De casa de seus pais desapareceu...», um trabalho que tinha como tema central a fuga de adolescentes de suas casas e os problemas de ordem social, económica e cultural que esse acto implicava.

Cada episódio acompanhava o percurso de uma dessas crianças (com idades compreendidas entre os oito e os 14 anos), quese sempre desde a casa onde viviam até ao reformatório onde os jornalistas os foram encontrar.

Oito anos passados, que é feito dessas crianças? Que rumo tomou a vida de cada uma delas? Estão reintegradas? Continuam a fugir de seus pais? Estão nas cadeias? Na Prostituição? Onde? Estas as perguntas que os jornalistas formularam a si próprios e para as quais procuraram as respostas. Nova proposta foi apresentada à RTP, foi aceite e a investigação começou, desta vez só com José Ribeiro Cardoso, pois os outros dois jornalistas, por motivos pessoais, não puderam continuar a trabalhar no projecto.

Das cinco crianças cujas histórias tinham sido contadas há oito anos Ribeiro Cardoso encontrou quatro. Uma delas, que tinha vindo da Madeira, com 11 anos, directamente para o reformatório de Caxias, não deixou rasto. «A única coisa que consegui apurar através de um amigo é que José Carlos, o Madeira por alcunha, andou pelas prisões, meteu-se em vidas complicadas e de repente desapareceu», conta o autor e realizador da série.

Quanto às outras quatro crianças «tinham o destino marcado. É muito difícil fugir aos carris em que nos metem logo que nascemos...», conclui o jornalista.

«Pinta do Intendente»

O primeiro episódio, que vai para o ar esta noite, pelas 22 e 35 horas, trata exclusivamente do Fernando, mais conhecido pelo «Pinta do Intendente».

Para Ribeiro Cardoso, «o seu depoimento é arrepiante: ele fala das relações difícieis que teve com os pais; conta com crueza como andou na vida do crime; descreve o modo como roubava e onde; fala do mundo do Intendente, onde quando era pequeno vivia, fugido, ganhando alguma coisa para comer avisando as putas quando a polícia apareceia; recorda com nostalgia os chulos que conheceu e que queria imitar; vive numa barraca miserável em Queluz; juntou-se a uma mulher que tinha já dois filhos de outro homem, mulher essa que o conseguiu tirar da 'vida de drogado', para utilizar a sua exxpressão».

Em fevereiro, quando foi filmado, o Pinta andava a trabalhar como servente da construção civil, tendo entretanto saído desse emprego para andar de novo «de costas ao alto». Tem 22 anos e as suas perspecttivas «são as que se podem imaginar. Quando fui ter com ele e lhe bati à porta da barraca ao fim da tarde, pensou que eu era da Judiciária... tal é o medo em que vive», conta o jornalista, que prossegue: «Convidou-me a entrar na barraca, sentei-me aos pés da cama e ofereceu-me a única coisa que tinha para oferecer: uma garrafa de vinho, que todas as noites despeja pela garganta abaixo para adormecer melhor... Não sabe ler nem escrever».

A Xana e o Titó

O segundo episódio, a ir para o ar no dia 19, conta a história da Xana e do Titó.

Xana é uma jovem de 22, oriunda de uma família da classe média. Começou cedo a fugir de casa, pois não se entendia com os pais e tinha uma ânsia enorme de viver livre e sem rédeas. Aos 16 anos teve um filho, nascido de uma relação amorosa com um dos seus melhores amigos.

O pai da criança, funcionário do Ministério da Justiça, acabou por cair no mundo da droga e Xana também. Separaram-se, ele recuperou, ela também, mas hoje Xana vive alternando num bar da noite lisboeta. Alterna, isto é, atende clientes com quem se senta à mesa para conversar, ou, para utilizar a sua expressão, «para lhes vender sonhos». Xana garante ao jornalista que não se prostitui e que o seu modo de vida, que considera passageiro, é honesto.

De qualquer modo, e «apesar de termos combinado tudo para as filmagens e de nos ter contado toda a sua vida, à última hora Xana deu o dito por não dito e recusou-se a aparecer. O mundo em que está actualmente mergulhada não lhe permite vir falar em público da vida que leva», diz Ribeiro Cardoso.

Os pais de Xana entretanto emigaram para a Austrália e levaram consigo o neto.

Quanto ao Titó, ele é filho de uma prostituta «reformada», que hoje vende bujigangas pelas ruas de Lisboa. Chama-se Vitorina e vive há alguns anos com um homem mais novo que ela mais de 20 anos.

Titó, hoje com 19 anos, trabalha quando calha como ajudante de motorista. «Há oito anos fomo-lo encontrar em caxias, mas depois disso esteve vários anos num outro estabelecimento de recuperação em Peniche», refere Ribeiro Cardoso. Sempre que podia fugia e o destino era o cais do Sodré, onde se misturava com a vadiagem, roubando e pedindo para ir comendo. Tem 15 irmãos — ou melhor, seis irmãos de corpo inteiro e nove meio-irmãos, pois uns são filhos da mãe e do padrasto e outros do pai e da madrasta.

Titó dorme em casa de uma irmã que trabalha num bar de Lisboa, à noite.

Paulo, o «Cascais»

Por fim, o terceiro episódio fala do Paulo, o Cascais, que segundo o jornalista «é de todos os 'heróis' de há oito anos o que está melhor»: Depois de ter saído de Caxias regressou a casa, situada num bairro de lata de Cascais. Teve problemas com a Justiça, chegou a passar pela cadeia, mas entretanto regenerou-se.

Primeiro juntou-se com uma caboverdiana de quem tem dois filhos. «Por razões que não vêm ao caso, saiu da barraca do pai onde vivia com a sua companheira (que lá permanece com as crianças) e foi viver com uma jovem bonita que foi candidata a miss Portugal vários anos e hoje trabalha como mulher de limpeza num colégio no Estoril. Já teve um filho desta nova companheira, mais aí o azar bateu-lhe à porta e o puto morreu ainda não tinha um ano de diade», conta o autor da série.

Paulo trabalha como empregado de balcão num restaurante, mas apesar de estar satisfeito ainda quer mudar de «ramo» e está a fazer por isso. Além disso, ele e sua mulher, Otília, querem emigrar para a Suiça, «pois isto aqui não é vida».

A série, além de contar a história destes quatro «heróis», apresenta o depoimento de várias pessoas: uma assistente social do Tribunal de Menores que conheceu bem a Xana, um psicólogo que tenta explicar as razões que podem ter levado a Xana e o pai da sua criança a terem medo de falar para a televisão e um técnico do centro de Estudos Judiciários que se especializou nos problemas dos jovens que fogem de casa.

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

Novo serviço Auto—Expresso

(De 4 de Junho a 21 de Setembro)

Grandes descontos nos Dias Verdes

CP

Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

ELES E ELAS

Carlos Porto

OS RÚSTICOS, **de Carlo Goldoni.** Tradução: José Peixoto. Encenação: **Fernando Mora Ramos e José Peixoto.** Cenografia e Figurinos: **José Carlos Faria.** Música: **Carlos Alberto Augusto.** Interpretação: **José Eduardo, Teresa Gonçalves, José Carlos Faria, Victor Santos, Isabel Lopes, Isabel Leitão, Waldemar de Sousa, Isabel Muñoz Cardoso, José Mora Ramos, Gil Filipe.** Cantor: **Mário Marques,** Grupo Teatro da Rainha. **Estreia: Casa da Cultura das C. da Rainha/21-7-1987 (30-7-87).**

«Não há nada de mais fastidioso e incomodativo na sociedade do que um homem que se limita a grunhir», escreveu algures Goldoni, e a frase parece uma referência directa aos rústicos da peça que tem este nome. como outras peças do italiano, e na própria base da sua obra (o Mundo e o Teatro, eis os livros sobre que mais meditei), também em «Os Rústicos» existe uma dualidade de contrastante pela qual passa a conflituidade (e também a comicidade) da peça: aos rústicos opõem-se as personagens femininas. Rústicos, eles, incapazes de entender e aceitar a evolução da sociedade, as subtilezas dos corações, as relações sentimentais; delicadas, elas, contrapondo a essa rusticidade, a essa grossaria, a esse fechamento à evolução social, o entendimento da complexidade humana e social, a aceitação da plenitude amorosa. Entre eles e elas, situam-se as personagens que procuram fazer a ligação dos dois mundos, melhor, que procuram rectificar o que num desses mundos, o dos rústicos, é invariável, o que no outro, o das mulheres, é vário: Felice e Ricardo. A história de amor, entre eles virtual, real no casal de jovens, é aqui a forma que ajuda a concretizar a ultrapassagem de um mundo dividido entre rústicos e delicadas.

Goldoni era demasiado subtil para que possamos entender claramente a sua mensagem: feminista, machista ou nem uma coisa nem outra, antes um jogo irónico sobre a guerra dos sexos, mesmo que as mulheres sejam as lógicas vencedoras dela; um jogo em que parecendo tomar partido por eles, parecer desocultar um ponto de vista feminista, mas talvez se situe noutro lado, um lado neutral, em que a lição, a havê-la, atinge todos de igual modo.

Talvez seja esta peça, apesar de bem oleada, menos interessante do que outras do autor; talvez tenha sido a leitura do Teatro da Rainha menos capaz de resolver satisfatoriamente as contradições e uma certa disforia que a peça parece revelar. Uma coisa ou outra, não encontrei no espectáculo o mesmo prazer que encontrei em espectáculos com outras peças do autor, noutros espectáculos do grupo. O prazer que o espectáculo me proporcionou, no entanto, foi de longe suficiente para justificar a viagem às Caldas.

Se a leitura de Fernando Mora Ramos e José Peixoto (com a excelente tradução deste) me pareceu excessivamente neutra em relação a um texto que pede, parece-me, mais nervo de maneira a que dele sobressaia, menos envergonhadamente, o seu lado cómico, não se pode deixar de ter em conta a coerência dessa leitura nem a qualidade dos elementos em que se apoia: cenografia e figurinos, música e interpretação. A cenografia de José Carlos Faria é modelar como demostração de que as formas cénicas de um espectáculo podem explicitar, ou sinalizar, os valores do subtexto. De vários espaços em que o espaço se divide, e que são valorizados e até desocultados de acordo com as necessidades da acção, permitem ao espectador aperceber-se de como esses espaços actuam significantemente em relação ao texto (é o caso em especial do espaço fechado); a utilização de cadeiras e dos panos que se cobrem são outros elementos de que a encenação se serve para sublinhar ironicamente o tipo de relações que se criem entre os grupos humanos que as personagens constituem: estes jogos cénicos, sublinhados pela música apropriada do Carlos Alberto Augusto, exprimem valores teatrais definidores de um projecto estético próprio que é o deste grupo.

Tenha-se finalmente em conta o trabalho que está a ser feito no que se refere à homogeneidade do elenco, trabalho que tem a ver com uma boa preparação, além da boa formação, por parte dos actores, e com uma direcção rigorosa. Se existem hoje nas Caldas intérpretes que são já criadores como é o caso, entre outros, de José Eduardo, que se tornou num dos valores no campo do actor, citem-se também Víctor Santos, Isabel Muñoz Cardoso, Waldemar de Sousa, Teresa Gonçalves, José Carlos Faria, Isabel Lopes, Teresa Gonçalves, Isabel Leitão, José Mora Ramos e Gil Filipe — um conjunto cujo trabalho é marcado por um grande rigor, embora nem sempre seja aperentemente brilhante.

Mesmo que este espectáculo não tenha constituído a surpresa, e até o deslumbramento de espectáculos anteriores, o trabalho do Teatro da Rainha não deixa de se manter a um nível que está longe de ser normal no teatro português.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 14 – – 2.º PISO - LETRA O – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 14 a 28 de Agosto de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 193 020$00 (três milhões, cento e noventa e três mil, e vinte escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 4 de Agosto de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto
☎ 9830012

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NA TORRE 12 – – 11.º PISO - LETRA C CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 14 a 28 de Agosto de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T4, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 4 094 353$00 (quatro milhões e noventa e quatro mil, trezentos e cinquenta e três escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
7	11 250$00	24 750$00
8	11 250$00	22 500$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 4 de Agosto de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto
☎ 9830012

novo grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA

Quintas • Sextas e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPWA ET OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DIGICONTA-RANK XEROX

COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

[illegible]
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA – IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
ALDEIA DA MALANDRICE — T. 547163
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358
TORMENTO DA CARNE
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
AS TARDES ESCALDANTES DE UMA BURGUESIA
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
OS VINGADORES NEGROS
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O CONFRONTO
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS DIABOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Apolo
ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO

Estúdio Shara
UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
OS LOUCOS ANOS 50
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

[illegible]
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

[illegible]
TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
ARMA MORTIFERA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

[illegible]
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

[illegible]
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
TEMPOS DE GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
GATUNOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O MELHOR DA VIDA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOITES DE HALLOWEEN
(Int. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3
O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONAN – O DESTRUIDOR
(maiores 6 anos)
23.45 h

Sala 4
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
(n/acons. m. 13 anos
23.45 h

Roma
T. 889192
GELADO DE LIMÃO VI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
OS CARRASCOS NUNCA MORREM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O SERGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MONA LISA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Fuzileiro Implacável», às 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «As Primas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Arma Mortífera» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Blue Velvet — Veludo Azul», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Fogo Contra Fogo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Mona Lisa», às 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Cujo — O Novo Símbolo do Terror», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Caminho de Fogo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Caminho de Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores. 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Porky's», 15.30 e 21.30 h (int. m. 13 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Comando», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Veludo Azul», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Três Amigos», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

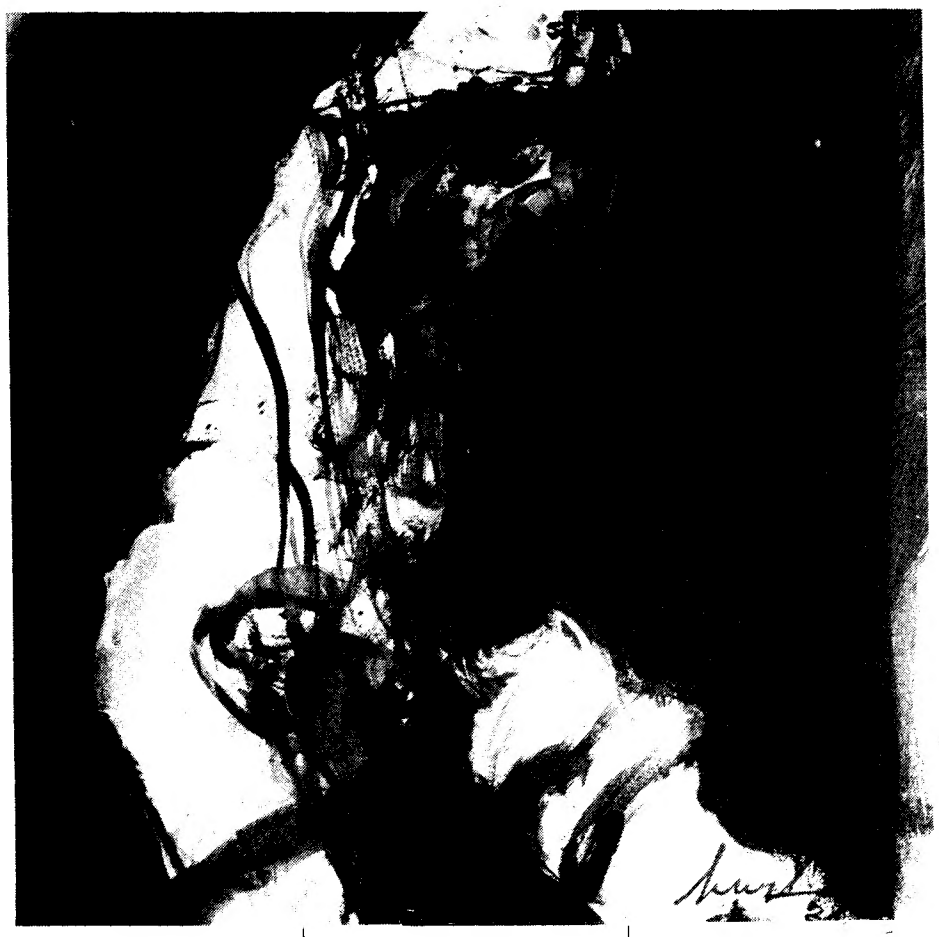
ALMADA — Academia — «American Gigolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Subterrâneo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Porky's», às 15.45 e 21.30 h (Int. m. 13 anos)
Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — Encerrado para férias.

SERIGRAFIAS NO ESTORIL-SOL

Inaugurada no passado dia 30 de Julho, continua patente ao público até ao final do corrente mês, no átrio do Hotel Estoril–Sol (Monte Estoril), uma colectiva de serigrafias dos seguintes autores: Albertina de Sousa, António Carmo, Artur Bual, Artur Varela, Bravo da Mata, Carlos Augusto, Fernando Aguiar, Francisco Geraldes, Gil Heitor Cortesão, Gil Teixeira Lopes, Ginjeira, Ícaro, João Jacinto, Jorge Bastos, Jorge Portela, Jorge Ribeiro, José de Guimarães, Lourdes Leite, Luís Filipe d´Abreu, Martins Correia, Matilde Marçal, Miguel D´Alte, Miguel Ieco, Nadir Afonso, Nadi, Rocha Pinto, Romualdo, Sérgio, Soares Branco e Teresa Inácio.

Organizada por Luisa Maria Ramos e Maria Helena Patrício, esta mostra reune alguns dos mais conhecidos nomes da nossa Arte Contemporânea, abarcando quase todas as tendências plásticas das duas últimas décadas em Portugal.

A serigrafia, como o nome indica, é um múltiplo reproduzindo a partir do original pelo recurso a redes de tintagem e posterior impressão em papel que os correspondentes autores numeram, titulam, datam e assinam. Foi Vasarely quem, ainda nos anos 50, maior incremento deu a este processo que visa a divulgação das obras de arte, tornando-as, em preço, acessíveis ao grande público e permitindo deste modo a difusão das imagens criadas pelos artistas plásticos.



Uma obra de Artur Bual

Luís Filipe de Abreu no DITEC

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DE D. MANUEL (Évora): III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de Pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.

JUNTA DE TURISMO DA ERICEIRA: aguarelas de Edmundo Cruz, até dia 21 de Agosto todos os dias das 14 às 24.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A: serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

CENTRO CULTURAL DE S PEDRO DE MOEL: a galeria Roca da Marinha Grande, com a colaboração da Câmara Municipal local e da Com. de Moradores de S. Pedro de Moel, apresenta uma colectiva de artistas plásticos portugueses e brasileiros, patente até 22 de Agosto, nos dias úreis das 21,30 às 23 e sábados e domingos das 18,30 às 20 e das 21,30 às 23.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): mostra de serigrafia dos artistas António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e teresa Magalhães, até 28 de Agosto.

GALERIA 75: uma colectiva de Álvaro Machado, Antão Almada, António Mendes, Catarina Castel Branco, Cohen Fusé, Cruz Filipe, Fátima Melo, João Mourão, Júlio, Graça Pereira, Coutinho, Justino Alves, L. Pinto Coelho, Marta Teles, Noronha da Costa, Paulo Cordeiro, Paulo Ossião, Pedro Homem de Mello, Pedro Mathias, Rui Filipe, Rui Oliveira e Valente Alves, até 30 de Agosto.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

GULBENKIAN (exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do seu nascimento e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Patente até 31 de Agosto.

FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos. Além da história da gravura em madeira na Alemanha, contém peças originais cedidas pelo Museu de Arte Antiga e é completada com a história da gravura em Portugal de 1956 a 1987, através de originais cedidos pela Sociedade de Gravadores Portugueses. Até 31 de Agosto.

VILA NOVA DE CERVEIRA: Bienal de Artesanato até final de Agosto.

CLUBE FARENSE (Faro): exposição itinerante de Manuel Filipe até 18 de Agosto.

CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): «A Fundação Gulbenkian vista pelas crianças», trabalhos de expresão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, até 25 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: Colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxtil e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87, até 9 de Outubro.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro): desenhos e guaches de Galante, até 21 de Agosto.

MUSEU DO TRAJE: retrospectiva de tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma): até 29 de Agosto, «Terras - cerâmica portuguesa contemporânea» de Artur Jorge, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Mirita Ferro.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87 com obras de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa. Patente de segunda a sexta das 11 às 23, até 28 de Agosto.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: «Herança e Testemunho», exposição sobre o património mundial, da Comissão Nacional da Unesco, até 19 de Agosto.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): Colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, FernandoAnçã, Hipólito Andrade e Zé Penicheiro, entre outros, até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): artistas portugueses contemporâneos até 15 de Setembro.

IGREJA DE S. MATEUS (Albufeira): pintura decorativa-porcelanas e têxteis da autoria de Maria da Graça Mateus, até 30 de Agosto.

ÓBIDOS-SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA: Bienal Internacional de Cerâmica criativa contemporânea até 31 de Agosto.

GALERIA FORUM - VISEU: pintura de Nicolau Tudela até 23 de Agosto.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até 30 de Setembro.

ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto, «Os Amantes», 74 peças de escultura de João Cutileiro.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): exposição dos artistas F. Schal e Zita.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a «VII Exposição Colectiva da árvore», aberta a todos os sócios. Paralelamente, está em exposicão um exemplar do livro «As Pedras Contadas».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Néri, 42, Lisboa): está patente ao público, de 3ª a 6ª feira das 15 às 20 e aos fins-de-semana das 16 às 19 horas, a exposição de Alcino Soutinho. Trata-se de uma mostra ilustrativa do método de trabalho que serviu de base ao projecto do edifício dos Paços do Concelho de matosinhos.

GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Nova Oeiras): está patente de segunda a domingo, das 14 às 22 horas, a exposição colectiva de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Laranjeira Santos (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho) e Vítor Belém (desenho e pintura). A mostra pode ser visitada até 15 de Setembro.

CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto está patente ao público uma exposição de pintura da autoria de Espírito Santo Neves.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 31 de Agosto podem ser apreciadas neste local várias peças de cerâmica da autoria de Eduardo Filhó. A exposição é subordinada ao tema «Os Saloios». A artista tem ainda patente ao público, na Sala de Etnografia do mesmo museu, até 28 de Setembro, uma mostra intitulada «Um Olhar sobre Canecas».

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-b (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. Jóo XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Ahoras; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 243090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gorgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; ; **AVEIRO: Avenida**, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 23865). Permanente.

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

» **O CONDE DE NOVION**«, adaptação de Almeida Garrett. Pelo Grupo **Persona**. Encenação: Paulo Lage. Interpretação: Guilherme Filipe, Paulo Lages, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«**O TIO VÂNIA**«, de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«**AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO**«, adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**«, de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a domingo, às 21.30

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitheade. Pela **Companhia das Luzes**. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Interpretação: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Ir à praia sem as chatices do costume e ainda por cima ver um espectáculo bem divertido, e um pouco mais do que isso.

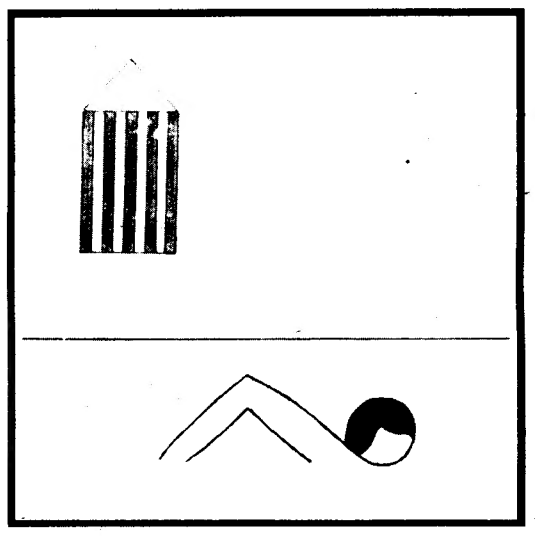
Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

NADE ao longo das praias

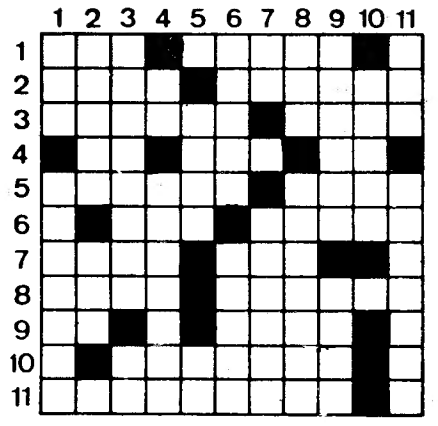


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17110

HORIZONTAIS:

1 Quadrúpede ruminante. Velhaco.
2 Animal carnívoro. Máscara.
3 Nome de mulher. Os deuses benfazejos da mitologia escandinava.
4 O mais. Terceiro. Caminhar.
5 Davas mios. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
6 Forma apocopada e proclítica de vale. Levar à toa, à sirga.
7 Efectiva. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usada na Ásia.
8 Secretário de Luís XIV. Sobrou.
9 Carta de jogar. Filho de Zeus, rei de Egina.
10 Erraras.
11 Emparelhara.



VERTICAIS:

1 Berreiro ou choradeira de crianças (Bras). Acto de marrar.
2 Debruai. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
3 Punhas só. Deus dos pastores.
4 Interjeição brasileira. Carta de jogar.
5 Nome dado à parte superficial do globo terrestre onde predomina o silicato de alumínio. Aqui.
6 Escavais. Praia.
7 Sódio (s.q). Desmontara.
8 Senhora. Enterrar em atascadeiro.
9 Relativo a oásis. Tosquia.
10 Certeza.
11 Cabelos brancos. Ordenai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17109

HORIZONAIS:

1 CADA. CABEÇA.
2 Amarguraras.
3 Dama. Arrasa.
4 Anais. Ser.
5 SS. Eido. Ai.
6 Acontecera.
7 Crosta. Aí.
8 Re. Secasses.
9 Im. Anaco. Ge.
10 Mós. Pau.
11 Escoaremos.

VERTICAIS:

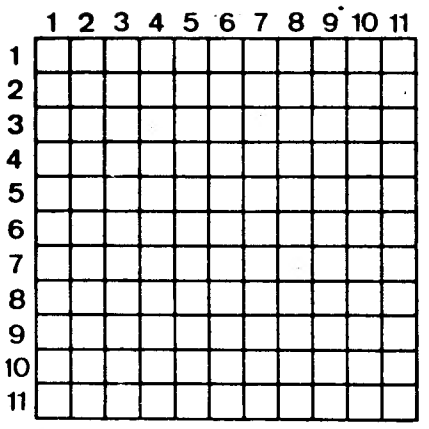
1 CADA. Crime.
2 Amansaremos.
3 Damasco. SC.
4 Arai. Ossa.
5 SENTENÇA.
6 Cua. Ítaca.
7 Arrede. Acue.
8 Bar. Ocaso.
9 Eras. Eis. Pó.
10 Casear. Egas.
11 Asaria. Seu.

PROVÉRBIO: Cada cabeça, cada sentença.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15935

HORIZONTAIS:

1 Frecha farpada dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
3 Amima. Ocultas.
4 Dança. Ena!
5 Compaixão (inv). A Irlanda. Álcool de melaço.
6 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
7 Emprega. Irritar.
8 Imposto de transmissão. Pronome pessoal.
9 Obras críticas, picantes irónicas ou jucosas.
10 Remaras para trás. Domestico.
11 Moderato (inv). Preposição e artigo. Divisões de uma casa.



VERTICAIS:

1 O mesmo que jambo. Exclusivo.
2 Despachados. Prefixo de negação.
3 Dissipei. Cidade de Itália.
4 Aleia. Palmeira da Amazónia.
5 Puxão.
6 Deus dos pastores. Vais para fora.
7 Antigo povo de Espanha.
8 Rio do Estado do Pará. Residência.
9 Roubarem. Nome de astro.
10 Claridade. Antes do meio-dia. Ruim.
11 Tomaremos sobre nós.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 15934

HORIZONTAIS:

1 Canas. Aparo.
2 Ataca. Irais.
3 Musa. Uses.
4 Pá.
5 Amorteceram.
6 Mo. Sá. Ele.
7 Com. Miomas.
8 Ta! Eco.
9 Erin. Lusas.
10 Oprimam. Ter.
11 Ra. Arredara.

VERTICAIS:

1 Campas. Teor.
2 Atuam. Carpa.
3 Nas. Omo. Ir.
4 Aca. Roménia.
5 Sá. At. Mr.
6 Esmolar.
7 Ais. Cai. Ume.
8 Prevê. Ois.
9 Aas. Rem. Ata.
10 Ri. Sala. Ser.
11 Osa. Mesa. R.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.05: O compositor interpretando a sua obra; **16.30**: Álbum musical; **7.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos, de óperas; **18.40**: Música, de bailado; **19.00**: integris; **19.36**: «A Escada de Jacob», oratória, de Shoenberg; **20.40**: Música, para violoncelo, de Beethoven; **21.00**: Música, para cordas, percussão e celesta, de Bela Bartok; **21.30**: Transmissão, em simultâneo com o 2.° Programa da Radiotelevisão Portuguesa, da ópera, em 3 actos, «Orfeu e Euridice», de Gluck; **23.45**: Música, para piano, de Liszt; **00.00**: Um poema sinfónico, de Ricardo Strauss; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmisssão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP

14.55 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - A Revolução das Comunicações
19.25 - Os Baús da Cinemateca
«Vouguinha»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Direito de Antena

21.50 - A Jóia da Coroa

The Jewel in the Crown, basdeada numa colectânea de quatro novelas The Raj Quartet, de Paul Scott, passa-se na Índia, nos últimos anos do domínio inglês, numa época de tumultos e violência que precederam o reconhecimento da independência, em 1947. É a história de homens e mulheres das classes dominantes e dominadas, tentando no meio da agitação chegar a acordo quanto às mudanças drásticas que se operavam à sua volta

22.45 - De casa de seus pais desapareceu

Comecemos pela história arrepiante do Fernando, o Pinta do Intendente, hoje com 22 anos. Sem rodeios, conta o que lhe sucedeu desde que fugiu de Caxias

23.10 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
64º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta

20.30 - Uma Família às Direitas

Quando Archie tenta ajudar Edith na sua crise de fé, as coisas complicam-se

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Orfeu e Eurídice

Opera da autoria de Christoph Willibald von Gluck, estreada em 1762. Considerada como um marco na história da Ópera, esta obra conta como um músico grego (Orfeu) tenta trazer de volta à vida a sua mulher, Eurídice

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.55 - Foi Êxito na TV
14.55 - Desenhos Animados
15.20 - Matinée:«O Preço de Cinco Jogadores»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.15 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.45 - A Jóias da Coroa
21.45 - Primeira Página
22.40 - Brigada Especial
23.35 - Notícias

RTP-2

17.17 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio: Natação
19.00 - Simon Show
20.10 - Hitchcock apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois: «Três Vezes Schnitzler»

ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE
✧✧✧✧
VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.° ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.° aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
De Casa de Seus Pais Desapareceu

RTP 2
Ópera

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Renamo teve 154 mortos e cinco campos destruídos na sequência de acções desencadeadas pelas Forças Armadas Moçambicanas, entre os dias 28 do mês passado e 11 de Agosto. Uma fonte do Governo de Maputo disse que os combates foram travados nas províncias setentrionais de Manica, Zambézia e Niassa, tendo sido libertados 2873 civis que estavam detidos pela Renamo. Segundo a mesma fonte, os elementos da Renamo têm-se apresentado, nos últimos dias, bem equipados e fardados, sinal de terem recebido reabastecimentos.

Totoloto: 20 349 contos para três anónimos

Três anónimos (de Castelo Branco, Barreiro e um que não indicou a morada no boletim) eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que tinham acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (6, 8, 26, 31, 37, 43 + 28), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 20 349 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram 15 concorrentes com o 2.º prémio (763 contos), 913 com o 3.º (39 649 escudos), 50 519 com o 4.º (1040 escudos) e 850 651 com o 5.º (92 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados dois jogadores com treze apostas certas (2571 contos), 76 com doze (67 675 escudos) e 40 959 com onze (1037 escudos)

Réus do processo das FP mataram agente da PJ antes de serem presos

Um agente da Polícia Judiciária morto e um outro ferido foi o balanço de um recontro a tiro ocorrido cerca das 17 horas de ontem na zona do Cabo Ruivo, em Lisboa, que levou à captura de três réus do processo das FP-25, dois dos quais foram atingidos com alguma gravidade (António Manuel Baptista Dias e Alberto Teixeira de Carvalho, «O Xavier»). Quanto ao outro detido é Angélico dos Reis Toquito, surpreendido no Hospital de S. José onde fora tratar-se a um pulso.

O agente morto é Álvaro Militão, de 32 anos, que tal como o seu colega ferido (António da Silva Luís), pertencia à Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), tendo sido incorporado na Polícia Judiciária em 11 de Agosto de 1980.

António Manuel Baptista, de 29 anos, é o mais conhecido dos três capturados. Professor primário no Barreiro foi absolvido de dois processos em 1984 (o de «12 de Fevereiro» – «intentona dos pregos» de Ângelo Correia — e o relacionado com o atentado contra um dos administradores da Standard Eléctrica, em Cascais). Em 11 de Março de 1985 foi detido e ferido em Vila do Conde, acusado de ter participado momentos antes no assalto a um banco. Em 21 de Setembro desse mesmo ano participou na fuga da Penitenciária de Lisboa, tendo sido referenciado pela última vez em 18 do mês passado, no bar «Boémio», em Portimão, durante a captura de Daniel Horácio Tavares, outro dos arguidos do processo das FP-25 que participou na mesma fuga, da qual apenas se mantêm em liberdade cinco elementos: Manuel Eduardo Sousa Costa, Álvaro de Sousa Monteiro, Francisco Manuel dos Santos e José António de Sousa Moreira.

De acordo com as informações bastante lacónicas fornecidas esta manhã aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa da PJ, António Baptista e os seus companheiros foram detectados quando seguiam de automóvel, na Avenida Marechal Gomes da Costa, tendo a sua captura sido efectuada já no Cais da Matinha. Em poder dos detidos foram encontradas duas granadas e duas pistolas.

O funeral do agente Álvaro Militão sairá pelas 16 horas de amanhã da igreja de Camarate.

DE CARAS

DOMINGOS GOMES, chefe do corpo clínico do Futebol Clube do Porto, foi proposto para presidente da Associação Europeia de Médicos de Equipa, durante um congresso de medicina fectuado em Abril em Liverpool, e dedicado ao futebol. «A opção pelo meu nome deveu–se, segundo me explicaram, ao facto de ter sido a primeira pessoa na Europa a chamar a atenção para a existência de uma linguagem própria na Medicina Desportiva», afirmou o médico.

COSTA GOMES, vindo do Japão, chegou a Lisboa na tarde do dia 13. O Marechal Costa Gomes, na sua qualidade de Vice–Presidente do Conselho Mundial da Paz e de membro da presidência do Conselho Português para a Paz e a Cooperação (C.P.P.C.), esteve no Japão para participar na Conferência Mundial contra as Bombas Atómicas e de Higrogénio. Organizada pelos movimentos da Paz do Japão, a Conferência levou a Hiroshima e Nagasaki personalidades de todo o mundo. Os trabalhos da Conferência Mundial centraram–se sobre a problemática da guerra nuclear e da eliminação dos armamentos nucleares.

MARCEL LEFEBVRE, bispo francês fundador da «Fraternidade Sacerdotal São Pio X», desloca–se quarta–feira a Fátima, por ocasião de uma peregrinação internacional organizada por aquela congregação religiosa. A peregrinação da «Fraternidade Sacerdotal São Pio X», uma congregação de cariz tradicionalista da Igreja Católica sedeada na Suiça, realiza–se por ocasião do 70º aniversário das aparições de Nossa Senhora. As cerimónias iniciam–se sexta–feira e no sábado monsenhor Lefebvre celebra missa pontifical em Fátima.

JOÃO PAULO II, assinalando o mais importante dos dias dedicados à Virgem Maria, disse, sábado, que a mãe de Jesus está «maternalmente presente» na vida diária das pessoas e nações. Mantendo a tradição, pontífice caminhou da sua residência de Verão em Castelgandolfo, 25 quilómetros a sul de Roma, para a pequena igreja paroquial no outro lado da praça principal da localidade, para celebrar missa de Assunção. A Papa salientou a certeza da Igreja Católica de que Maria se encontra de corpo e alma no céu e disse que Ela está no centro de uma luta «velha contra o mal».

KURT WALDHEIM, Presidente austríaco, tem, desde sexta–feira, um livro com 500 páginas sobre o seu registo de guerra distribuído às missões diplomáticas do seu país em todo o mundo, destinado a refutar a seu alegado passado nazi. Redigido em inglês, o livro não é por enquanto destinado ao público. Elaborado pelo Ministério Austríaco dos Negócios Estrangeiros, o livro apoia a rejeição de Waldheim de ter cometido crimes de guerra na Grécia e na Jugoslávia entre 1942 e 1945, enquanto servia no exército nazi. As alegações quanto ao controverso passado de Wladheim não passam de uma campanha de desprestígio moral contra o ex–secretário–geral da ONU, sugere a obra, que inclui uma cronologia do serviço militar de Waldheim e uma colecção de depoimentos de colegas, amigos e vizinhos que o apoiam.

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, afirmou, sábado, perante 300 fiéis que assistiam às festas da Assunção, que «Nossa Senhora deixou–nos a mensagem do sim. Mas os homens, principalmente muitos cristãos, têm dado provas de infidelidade aos seus compromissos baptismais». Para o prelado sadino, que pregava na Sé Catedral de Setúbal, «o cristão deve ser sempre o homem do 'sim', da justiça, da verdade e da solidariedade, presente nas grandes causas. Deve personificar o rosto da coragem para defender a justiça».

PS ganha eleições em Moimenta da Beira

Uma lista socialista, encabeçada pelo tratorista João Mendes dos Santos, de 44 anos, ganhou ontem as eleições para a Assembleia de Freguesia de Castelo, no concelho de Moimenta da Beira.

A lista de João Mendes dos Santos, que assim foi reeleito para um terceiro mandato à frente da autarquia, obteve 142 votos contra 139 dos centristas, a outra lista concorrente, tendo votado 282 dos 490 cidadãos eleitores inscritos.

A Junta de Freguesia anterior caíu na sequência da demissão da Assembleia de Freguesia, que era formada por oito eleitos do PS e um do CDS, motivada por discordância relativamente à decisão da autarquia de vender terrenos da freguesia para a construção de casas.

Autarca suspende mandato à AR

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, eleito em 19 de Julho deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista, suspendeu o mandato para poder continuar à frente da edilidade.

Segundo referiu Joaquim Queirós, adjunto do presidente do Município, esta opção tem em conta «as grandes tarefas que esperam Narciso Miranda à frente da autarquia e a responsabilidade de responder à confiança que nele depositam os matosinhenses que o elegeram».

Três músicos vitimados em despiste de Coimbra

Três mortos e um ferido grave é o balanço de um despiste ocorrido na madruga de anteontem na Estrada Nacional n.º 13, em São Romão do Neiva, concelho de Viana do Castelo. No automóvel sinistrado viajava o conjunto musical «Atlântico», de Coimbra, que tinha actuado em Caminha, tendo encontrado a morte três dos seus elementos (João Fernando da Silva, de 37 anos, Jorge Carlos Marques e José Ventura Antunes) e ficado ferido Luís Carlos Rajado Fernando.